

**Maria Alexandra Vieira Bernardo**

**A Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção  
da leitura (estudo de caso)**

Orientadora: Professora Doutora Gisélia Felício

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2012**

**Maria Alexandra Vieira Bernardo**

**A Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção da  
leitura (estudo de caso)**

Dissertação de Mestrado apresentada para a  
obtenção de grau de Mestre em Ciências da  
Educação no Curso de Mestrado em Bibliotecas  
Escolares e Literacias do século XXI, conferido pela  
Universidade Lusófona de Humanidades e  
Tecnologias.

Orientadora: Professora Doutora Gisélia Felício

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2012**

Se o gosto pelos livros aumenta com a inteligência, os perigos, como vimos, diminuem com ela. Um espírito original sabe subordinar a leitura à atividade pessoal. Ela é para ele apenas a mais nobre das distrações, sobretudo a mais enobrecedora, pois, só a leitura e o saber conferem as boas maneiras do espírito.

Marcel Proust

Este trabalho foi para mim, um percurso de género diferente e é por essa razão que estou sinceramente grata pela disponibilidade que a minha orientadora, a Professora Doutora Gisélia Felício dispensou para me ouvir, aconselhar e corrigir.

Agradeço a forma como direcionou e acompanhou esta dissertação, assim como os seus comentários e sugestões.

## **Resumo**

O presente trabalho enquadra-se no âmbito dos estudos sobre a problemática da promoção da leitura, dando especial atenção ao papel que a biblioteca escolar poderá desempenhar junto dos alunos para que estes adquiram o gosto pela leitura.

Relativamente ao enquadramento teórico, são focados aspectos relacionados com o ato de ler e a sua importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno; o papel que a biblioteca escolar deve assumir enquanto mediadora de saberes e da sua importância junto dos alunos, pois, as atividades que são propostas, relacionadas com a promoção da leitura devem de ir ao encontro dos gostos dos alunos para que estes sintam prazer e não encarem os livros como uma obrigação.

No que diz respeito à investigação-ação desenvolveu-se um projeto de promoção da leitura, onde a biblioteca escolar assume um papel principal; foram dinamizadas atividades como, sessões de leitura, encontro com escritores, contadores de histórias e concursos literários. Este projeto, foi aplicado a duas turmas do 4º ano existentes na escola básica do 1º ciclo da Conquinha, Torres Vedras.

A escolha destes alunos deve-se ao facto de os mesmos pertencerem a uma turma enquadrada num ano de transição, ou seja, estão a completar um ciclo e a iniciar uma nova etapa, por isso, este projeto, teve como objetivo, revelar aos alunos o quanto as leituras podem contribuir para ampliar os seus conhecimentos. Para que tal acontecesse, o trabalho colaborativo entre professores, pais e a biblioteca escolar foi essencial, na medida em que permitiu unir esforços para que o trabalho da promoção da leitura se desenvolvesse. Ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos esteve na base da elaboração do projeto «Gosto de Ler!». A biblioteca escolar procurou o envolvimento dos alunos, estimulou-os a colaborar e a perceber que podiam atuar e envolver-se ativamente nas atividades propostas.

A análise dos dados recolhidos através dos vários instrumentos utilizados, grelhas de observação, relatórios e principalmente através do questionário inicial, permitiram uma reflexão sobre os hábitos de leitura dos alunos e perceber quais os seus gostos e o que é que os motivava para o prazer da leitura. O projeto «Gosto de Ler», foi elaborado a partir da análise dos resultados do respetivo questionário. O projeto teve como finalidade que os alunos adquirissem o gosto pela leitura e soubessem escolher que tipo de livros se adequava mais ao seu perfil.

Palavras-Chave – PROMOÇÃO DA LEITURA; BIBLIOTECA – ESCOLAR; ALUNOS;  
DINAMICA ESCOLA – BIBLIOTECA

## **Abstract**

This work delves into the field of studies that is concerned with the promotion of reading. It focuses mainly on the role that school libraries can play in making students develop a taste for reading.

As far the theoretical framing is concerned, several related aspects are approached such as: the act of reading and its importance for the students' cognitive development; the role that school library should have as a mediator of knowledge and its importance for students. The proposed activities, which are related to the promotion of reading, should therefore, match the students' interests, so that they can see the act of reading as enjoyment and not as obligation.

Regarding the means of research a project of promotion of reading was developed in which school library has the main role; different activities took place such as reading sessions, meetings with writers and storytellers as well as literary contests. This project was implemented in two 4th grade classes at Escola Básica do 1º ciclo da Conquinha, Torres Vedras.

These students were chosen because they are attending a grade of transition, that is, they are finishing a cycle and preparing to start a new phase in their school life. So this project aims at showing the students how reading can broaden their knowledge. The collaborative work among teachers, parents and the school library was essential to achieve that goal, as it allowed the promotion of reading to develop. The project "I like reading" aimed at meeting the students' interests and motivations. The school library looked for the students' involvement, stimulating them to realize that they could get actively involved in the planned activities.

Several instruments such as observation grids, reports and mainly the initial questionnaire allowed a reflection on the students' reading habits as well as an understanding of their tastes and their motivations for reading. From the analysis of the results of the initial questionnaire came up the project "I like reading". This project envisioned the development of a taste for reading in the students, as well as the ability to choose the right type of books for their profile.

Key words – Promotion of reading; School library; Students; School / library interaction

## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 1 – Biblioteca Escolar e a sua dinamização para a promoção da leitura.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1-A Biblioteca Escolar.....</b>	<b>16</b>
1.1.1-Ato de ler.....	17
1.1.2-A importância da biblioteca escolar na promoção da leitura.....	20
1.1.3-Atividades da biblioteca escolar para promoção da leitura.....	29
<b>1.2-Escolas e Biblioteca Escolar do Agrupamento     Padre Francisco Soares.....</b>	<b>32</b>
1.2.1-Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares.....	33
1.2.2-Escola Básica e Jardins de Infância do 1º ciclo da Conquinha.....	34
1.2.3-Biblioteca Escolar/Centro de Recursos da Escola Básica e Jardins de Infância do 1º ciclo da Conquinha.....	35
<b>Capítulo 2 – Projeto «Gosto de Ler!».....</b>	<b>37</b>
2.1-Tipologia do Projeto «Gosto de Ler!».....	38
2.2-Characterização das Turmas (4ºA e 4ºB).....	38
2.3-Questionário inicial – A Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção da leitura.....	40
2.3.1-Apresentação e análise dos resultados.....	40

<b>2.4-Atividades que constam do projeto.....</b>	<b>55</b>
<b>2.5-Observação e relatórios das atividades que constam do projeto</b>	
<b>«Gosto de Ler!».....</b>	<b>58</b>
<b>2.5.1-Apresentação e análise das grelhas de observação</b>	
da atividade «A Nossa Biblioteca.....	<b>59</b>
<b>2.5.2-Relatório da atividade «A nossa Biblioteca» .....</b>	<b>60</b>
<b>2.5.3-Apresentação e análise das grelhas de observação</b>	
das sessões de leitura.....	<b>61</b>
<b>2.5.4-Relatório das sessões de leitura.....</b>	<b>65</b>
<b>2.5.5-Apresentação e análise das grelhas de observação da atividade</b>	
<b>«Caça ao Tesouro».....</b>	<b>69</b>
<b>2.5.6-Relatório da atividade «Caça ao Tesouro» .....</b>	<b>70</b>
<b>2.5.7-Apresentação e análise das grelhas de observação da atividade</b>	
<b>«Concurso de Leitura.....</b>	<b>72</b>
<b>2.5.8-Relatório da atividade «Concurso de Leitura» .....</b>	<b>73</b>
<b>2.6-Atividades complementares realizadas.....</b>	<b>74</b>
<b>2.7-Questionário de avaliação do projeto «Gosto de Ler!».....</b>	<b>76</b>
<b>2.7.1-Apresentação e análise dos resultados.....</b>	<b>76</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>83</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>86</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>i</b>
<b>Apêndice I.....</b>	<b>ii</b>

<b>Apêndice II.....</b>	<b>iii</b>
<b>Apêndice III.....</b>	<b>vi</b>
<b>Apêndice IV.....</b>	<b>viii</b>
<b>Apêndice V.....</b>	<b>ix</b>
<b>Apêndice VI.....</b>	<b>xiv</b>
<b>Apêndice VII.....</b>	<b>xv</b>
<b>Apêndice VIII.....</b>	<b>xvi</b>
<b>Apêndice IX.....</b>	<b>xviii</b>
<b>Apêndice X.....</b>	<b>xiv</b>
<b>Apêndice XI.....</b>	<b>xx</b>
<b>Apêndice XII.....</b>	<b>xxi</b>
<b>Apêndice XIV.....</b>	<b>xxvii</b>
<b>Apêndice XV.....</b>	<b>xxxi</b>
<b>Apêndice XVI.....</b>	<b>xxxii</b>
<b>Apêndice XVII.....</b>	<b>xxxiii</b>
<b>Apêndice XVIII.....</b>	<b>xxxiv</b>
<b>Apêndice XIX.....</b>	<b>xxxv</b>

## Introdução

Numa sociedade fortemente competitiva, a escola é o lugar ideal para dotar os seus alunos de competências que lhes permitam obter uma formação consistente no domínio das várias literacias.

Assim, a biblioteca escolar pode e deve ser encarada como um espaço indispensável na vida da escola e na aprendizagem dos alunos.

As aprendizagens não podem ser feitas apenas na sala de aula. O modelo expositivo, geralmente o mais utilizado pelos professores, não pode ser o único método adotado. O professor não é mais o detentor de todo o saber, mas antes, aquele que orienta e ajuda o aluno a encontrar a informação de que precisa para construir o seu próprio conhecimento. Assim, as bibliotecas escolares, cada vez mais apetrechadas, a nível de instalações, equipamentos e recursos humanos, estão na maior parte das vezes capacitadas para dar resposta às necessidades de um professor ou aluno, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos de todos aqueles que a frequentem, assim como, desenvolver o gosto pela leitura, uma vez que esta é o suporte para a aquisição de todos os saberes.

No entanto, inculcar o gosto pela leitura deverá ser feito, no seio da família, muito cedo, quando a criança ainda não sabe ler. Os pais, ao lerem para os seus filhos, poderá ser o primeiro passo para que estes sintam o prazer de ler. Mais tarde, esta tarefa deverá ser feita em conjunto entre a família e os educadores. Tem de ser um trabalho colaborativo e articulado entre as duas partes, de modo a que as crianças se sintam acompanhadas e apoiadas num percurso por vezes tão difícil.

A biblioteca escolar, poderá ser assim, o local ideal para o desenvolvimento de aprendizagens, através da utilização das novas tecnologias de informação e dos diversos recursos disponibilizados, para fomentar hábitos de leitura e promover o desenvolvimento de competências.

Como nos diz Calixto «ela será um verdadeiro centro de informação e documentação, bem no centro de uma prática pedagógica baseada na pesquisa e para a autonomia.»<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>CALIXTO, José António – *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Editorial Caminho, 199. p.27.

Os alunos revelam cada vez mais dificuldades na compreensão e expressão oral e escrita. É evidente que estas dificuldades se vão refletir nas aprendizagens das várias áreas curriculares, o que nos leva a questionar, se a falta de hábitos de leitura não estará relacionada com as mesmas.

A verdade é que os professores são confrontados nas suas aulas com a desmotivação e desinteresse por parte dos alunos, sendo o insucesso cada vez maior, pelo que é urgente fazer alguma coisa.

Conscientes deste problema e movidos pelo interesse em perceber o que está a acontecer aos alunos ao ficarem indiferentes às dificuldades que vão surgindo, tentamos perceber se a ausência de hábitos de leitura está por detrás deste problema tão grave.

Considerando-se que a biblioteca escolar poderá ter um papel bastante preponderante nas aprendizagens dos alunos e concretamente no desenvolvimento do gosto pela leitura, elaborou-se um projeto de promoção da leitura, onde não só os alunos do 4º ano estão envolvidos, como também os professores e os pais. Pretende-se com este projeto, um trabalho colaborativo e de partilha entre os pais e os professores com o objetivo de alcançar o sucesso educativo dos alunos.

Relativamente à organização do estudo sobre este tema e no que diz respeito ao enquadramento teórico, dividiu-se em três partes: o que se entende por ato de ler, a importância da biblioteca escolar na promoção da leitura e que tipo de atividades são dinamizadas na biblioteca escolar, para que os alunos adquiram hábitos de leitura.

Como já se referiu, o estudo recai sobre alunos do 1º ciclo, 4º ano. Os alunos estão a iniciar um processo de aprendizagem do qual a leitura deve fazer parte, no entanto, os alunos não a podem ver como uma obrigação, mas antes, como algo atrativo e interessante.

Muitos investigadores estudam o problema que afeta a maioria das crianças e jovens – ausência de hábitos de leitura. Interessa pois, saber qual o papel da escola e dos educadores na aquisição desses hábitos, de forma a identificar se as estratégias adotadas são as mais adequadas.

Em Portugal, diversos estudos apontam para uma acentuada falta de hábitos de leitura e para baixos níveis de literacia. Ana Magalhães e Isabel Alçada referem num estudo realizado em 1993, que a falta de hábitos de leitura muitas vezes se deve aos pais e quando se pensa em estratégias, deve-se pensar em ações para estes, para que possam reencontrar o prazer da leitura e assim o possam transmitir aos filhos.

Os fatores apontados para este problema são vários: a família, a escola, o preço do livro e o seu acesso.

A família exerce um papel muito importante na motivação para a leitura. Se a família não inculcar nas crianças o gosto pela leitura, o trabalho do professor torna – se muito mais difícil. «A opinião dos pais dá outra perspectiva – a do convívio na intimidade com crianças...»<sup>2</sup>

As bibliotecas escolares poderão ter um papel bastante ativo junto dos alunos, pais, encarregados de educação e professores para a promoção da leitura, uma vez que estas estão organizadas e equipadas para promover e dinamizar atividades relacionadas com a leitura.

É precisamente sobre a problemática das bibliotecas escolares e o importante papel que têm na promoção da leitura e formação de leitores que pretendemos debruçarmo-nos. Partimos do princípio que a dinamização de uma biblioteca escolar tem uma grande importância na promoção e criação de hábitos de leitura. A biblioteca deve adequar as suas atividades aos interesses e gostos dos alunos, proporcionando atividades com que os alunos se identifiquem e nas quais sintam prazer em participar. Por isso mesmo, duas questões se impõem, que serão as questões de partida para a nossa investigação:

- A dinâmica de leitura dos alunos, está de acordo com os seus gostos?
- A biblioteca escolar, adequa as suas ações de dinamização da leitura aos interesses e gostos dos alunos?

Os principais objetivos gerais deste trabalho são:

- Encontrar um motivo para ler e sentir que o livro é necessário;
- Utilizar a leitura como fonte de informação e melhorar a compreensão leitora;
- Desenvolver a sua consciência individual e social dos alunos, através das informações recebidas e encontrar um sentido na leitura;
- Exercitar a capacidade de reflexão e estimular a criatividade a partir dos conhecimentos adquiridos.

---

<sup>2</sup> MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel – *Os Jovens e a Leitura nas vésperas do Século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho, 1993.

Os objetivos específicos são:

- Demonstrar que as bibliotecas escolares são um centro de recursos fundamental ao serviço do leitor/livro e imprescindível para a formação de leitores;
- Demonstrar como a escola exerce um papel determinante na aquisição da competência da leitura;
- Demonstrar como a biblioteca escolar poderá ser dinamizada de modo a promover o gosto pela leitura.

A abordagem metodológica é feita através de um estudo de caso, considerando que é especialmente adequado para a compreensão, exploração e descrição da problemática a abordar.

*«O método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo...»<sup>3</sup>*

Para que a análise seja o mais fiável possível, vai-se optar por uma metodologia de investigação-ação. *«A investigação - ação não é um método nem uma técnica. Consiste numa abordagem que se revela particularmente atraente para os educadores devido à sua ênfase prática na resolução de problemas...»<sup>4</sup>*

Os métodos utilizados são variados; como nos diz Bell, *«apesar de a observação e as entrevistas serem os métodos mais frequentemente utilizados nesta abordagem, nenhum método é excluído. As técnicas de recolha de informação selecionadas são aquelas que se adequam à tarefa.»<sup>5</sup>* Assim, vamos implementar métodos com base em observação direta, complementando-se pela aplicação de dois questionários dirigidos aos alunos e tendo como base a identificação dos seus hábitos de leitura e a sua relação com as atividades implementadas na biblioteca escolar, em análise.

---

<sup>3</sup> BELL, Judith – Como realizar um projeto de investigação. Lisboa: Gradiva, 1997. p.23

<sup>4</sup> Idem p.22.

<sup>5</sup> Idem, p.23

Esta investigação centra-se numa realidade concreta, que é a da Escola Básica do 1º ciclo da Conquinha, para que, a partir dos dados recolhidos, se possa chegar ao conhecimento e à compreensão do problema e se possível, à mudança de algumas práticas educativas. «*A natureza essencialmente prática da resolução dos problemas de uma investigação – ação torna este tipo de abordagem atraente para os investigadores profissionais que tenham identificado um problema no decurso do seu trabalho, que queiram investigá-lo e, se possível, aperfeiçoar a sua ação*»<sup>6</sup>

Para atingir este objetivo, procedemos à análise das duas turmas do 4º ano, da Escola Básica da Conquinha, de forma a poder identificar qual a relação dos alunos com os livros e a leitura. Para tal, iremos elaborar um questionário, assente em itens relacionados com as suas preferências literárias, hábitos de leitura, bem como identificar o enquadramento familiar destes jovens no âmbito cultural e procurar saber quais os gostos da família pelo livro e se esta transmite esse mesmo gosto aos seus filhos. Por último, procurar perceber se o aluno considera existir uma relação direta entre o seu aproveitamento escolar e as suas leituras realizadas em casa ou em contexto escolar.

Aplicados os questionários, proceder-se-á à análise e conseqüentemente à planificação do projeto designado por «Gosto de Ler!», contemplando os gostos e interesses dos alunos. Do projeto irão constar um conjunto de atividades, como sessões de leitura, encontro com escritores, concursos literários, book-crossing, entre outras.

O projeto irá ser analisado pelas professoras das respetivas turmas antes da sua implementação. Esta decisão tem a ver com o facto de as professoras acompanharem os alunos há mais de um ano. Ao acompanharem o percurso escolar dos alunos, sabem quais são as suas aspirações e os seus gostos. Todos os alunos têm as suas características pessoais, a sua história de vida, o seu ambiente familiar e social, os quais devem ser conhecidos, respeitados e compreendidos; nada melhor que as professoras, que os acompanham em momentos tão importantes das suas vidas, para saber o que é melhor e o que está mais adequado a tudo aquilo em que são envolvidos, nomeadamente no projeto em que irão participar.

---

<sup>6</sup> BELL, Judith – Como realizar um projeto de investigação. Lisboa: Gradiva, 1997. p.22

O estudo inicia-se no ano letivo 2011/2012. É composto por várias fases:

- Elaboração do Plano Anual de Atividades da biblioteca escolar, que irá ser apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico durante o mês de Outubro;
- No mês de Novembro proceder-se-á à aplicação de um questionário às turmas do quarto ano.

Depois de selecionadas as duas turmas existentes na escola e antes de iniciar as atividades, os pais, serão informados – **Apêndice I** - sobre o projeto, onde se pede a sua colaboração.

Depois de analisados os resultados do questionário inicial, irá ser elaborado o projeto, «Gosto de Ler!». A elaboração deste projeto tem como base os gostos e os interesses dos alunos. Todas as atividades que irão constar no projeto são adequadas às idades dos alunos, que se situam entre os nove e onze anos.

O projeto «Gosto de Ler!», irá ser elaborado, como já se referiu, de acordo com os gostos e motivações dos alunos e decorrerá de novembro a março, assim, as atividades que integram o projeto têm apenas efeito durante o primeiro e segundo período, porque as ambas as professoras das turmas justificaram que o terceiro período é muito curto e os alunos têm de se submeter às provas de aferição e para tal o programa tem de estar concluído.

Os alunos envolvidos no projeto irão avaliar todas as atividades propostas, serão elaborados relatórios e grelhas de observação com o objetivo de registar atitudes e comportamentos dos alunos face às atividades propostas.

Utilizar-se-ão diversos instrumentos para a recolha de dados, tais como, o questionário inicial, o questionário de avaliação do projeto, relatórios e grelhas de observação.

## **Capítulo 1- Biblioteca Escolar e a sua dinamização para a promoção da leitura**

### **1.1- A Biblioteca Escolar**

A necessidade de saber mais sobre o trabalho do professor bibliotecário, função bastante recente, criada pela Portaria n.º 756/2009 de 14 de Julho, artigo 1 e 2 que define e designa os professores bibliotecários com funções em agrupamento ou escola não agrupada, saber que tipo de funções e que papel é que desempenha junto da comunidade educativa e que tipo de atividades é que são realizadas na biblioteca escolar para que os alunos possam atingir os seus objetivos e possam transformar-se em adultos capazes de fazer as suas escolhas e pensar por si próprios, levou-nos a um estudo sobre esta função criada recentemente. Embora a figura do professor bibliotecário tenha sido criada em 2009, a verdade é que a partir de 2008 já todas as escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico, dispõem de bibliotecas integradas na Rede Bibliotecas Escolares. A nível do 1º ciclo existem cerca de 900 bibliotecas a funcionar. Segundo a portaria, é a este nível de ensino que se deverá dar mais atenção, incentivando as bibliotecas a promoverem a articulação com as autarquias e bibliotecas municipais.

Um dos grandes objetivos do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, lançado em 1997, foi assegurar a existência de uma biblioteca em todas as escolas e fazer com que o trabalho realizado pelos que tinham a função de coordenar a biblioteca escolar e por todos os que são responsáveis pelo seu funcionamento, sejam capazes de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, como o acesso à informação e ao conhecimento e conseqüentemente a sua utilização.

Compreender qual o papel que o professor bibliotecário poderá desempenhar na promoção da leitura e verificar se as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar são adequadas aos alunos e também da parceria deste com os professores da turma, para que haja uma interação necessária no sentido de melhor desenvolver a aprendizagem dos alunos, durante o processo educativo, deve ser um objetivo de qualquer professor bibliotecário, porque educar é colaborar para que professores e alunos transformem as suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, ou seja, ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional. Os professores devem encaminhar os seus alunos para que estes construam o seu projeto de vida, através da compreensão, da comunicação e também das emoções que lhes vai permitir encontrar o seu próprio espaço: pessoal, social e profissional e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. O professor deve transmitir ensinamentos de forma a que o aluno tenha vontade de querer aprender e a desejar saber sempre mais.

Assim, para abordar convenientemente este tema, recorreremos numa primeira fase à identificação do que se entende por ato de ler. De seguida, debruçámo-nos-emos sobre a problemática do professor bibliotecário no contexto da promoção da leitura, dando destaque às atividades dinamizadas pelos professores em parceria com a biblioteca escolar para que os alunos adquiram o gosto pela leitura.

### **1.1.1-Ato de ler**

São vários os autores que se debruçam sobre o que é a leitura. Para Inês Sim Sim, na obra «*Ler e Ensinar a Ler*», a leitura contempla a possibilidade e a intenção de comunicar através de uma mensagem.

É através da leitura que ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, fica-se a conhecer melhor o mundo e um pouco de nós próprios. É através da leitura que temos a possibilidade de viajar por recantos desconhecidos e inimagináveis, conhecer e descobrir o que à partida parecia impossível e muitas vezes ser-se confrontado com algo que está relacionado com os nossos sonhos, anseios e desejos. Revermo-nos nas personagens do livro que nos acompanha é algo que acontece e que permite a maior parte das vezes conhecermo-nos melhor e compreendermos o que se passa com os outros.

*«Nas sociedades contemporâneas, a leitura assume um papel importantíssimo na promoção do desenvolvimento cultural, científico, político...»<sup>7</sup>*

A leitura é a porta para a descoberta de novos conhecimentos, ou seja, interpretar e compreender o que se lê. O gosto pela leitura deve de estar sempre ligado ao interesse e à motivação, como nos diz Lino Moreira da Silva «...o gosto da leitura se desenvolva ligado ao interesse e à motivação, até porque, na vida de um leitor, nem todos os livros/documentos de que ele tem necessidade serão suscetíveis de lhe dar prazer.»<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> GONÇALVES, Teresa – *A importância da biblioteca para a promoção da leitura*. [Em linha].

<sup>8</sup> SILVA, Lino Moreira – *Bibliotecas Escolares – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho, 1999, p.212.

A leitura não pode ter apenas a função de entreter, de ocupar os tempos livres, mas também a função informativa e formativa que podem não ser muito agradáveis, mas são essenciais para o processo educativo dos alunos, porque vai permitir orientar e regular toda a prática pedagógica, por isso é necessário que o gosto pela leitura se desenvolva de acordo com os interesses e motivações de quem lê, só assim se descobre o verdadeiro prazer da leitura.

Os alunos devem ter ao seu dispor, na biblioteca escolar, uma grande variedade de títulos que lhes permita perceber qual o livro que vai mais ao encontro dos seus interesses e necessidades. Cada aluno tem os seus gostos, interesses e necessidades específicas e a escolha só pode ser feita se tiver uma grande diversidade ao seu dispor.

A leitura envolve processos muito específicos, pelo que não pode ser entendida como uma transposição da oralidade para a componente escrita. A leitura deve ser encarada como uma competência que não se desenvolve por si só, segundo Inês Sim Sim<sup>9</sup>, deve-se planear, organizar e sistematizar as práticas pedagógicas que podem assim contribuir para um bom desempenho da leitura.

A escola pode e deve proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento do prazer e do hábito da leitura, através do livro pode-se aprender e adquirir conhecimentos de uma forma muito mais organizada. No entanto, um leitor forma-se muito cedo, quando ainda bebé, habitua-se a ouvir a mãe, o pai ou até mesmo os avós a lerem histórias, famílias que têm por hábito ler para os seus filhos, faz com que estes adquiram o gosto pela leitura, o simples facto de uma criança poder mexer num livro, folheá-lo, ter o primeiro contacto com o livro, poderá fazer um bem enorme, uma vez que este começa a fazer parte do seu dia-a-dia, do seu quotidiano e poderá levá-lo mais tarde a ser um leitor que saiba quais são os seus interesses, gostos e criar condições para reconhecer a importância da leitura, ou seja, perceber que esta pode ser o suporte para a aquisição de outros saberes.

Com já acima se referiu, o contacto com os livros deve ser incentivado a partir do momento em que a criança tem capacidade para os segurar nas mãos e conseguir folheá-los. Os pais e também educadores podem usar diversas atividades que facilitem a aquisição de competências literárias, como por exemplo, ler ou recontar uma história através de imagens, colocar várias fotografias de amigos ou familiares e a partir daí elaborar uma história, dizer uma pequena frase e a seguir a criança ou várias crianças completarem a

---

<sup>9</sup> SIM SIM – *Ler e Ensinar a Ler*. Lisboa: Edições Asa, 2006, p.36.

história com ideias que vão surgindo; tudo isto faz com que a criança desperte em si a curiosidade e a vontade de construir as suas próprias histórias e também de conhecer histórias escritas por outras pessoas. Assim, as crianças ao tomarem contacto com os livros, mais facilmente descobrem o prazer da leitura.

Segundo Ramiro Marques «...as crianças que melhor leem na escola primária são as que se habituaram a ouvir ler histórias desde bebés e possuem um ambiente familiar onde a leitura e a escrita são atividades diárias.»<sup>10</sup> O autor também considera que as crianças adquirem mais conhecimentos quando os pais e educadores lêem livros. Ler várias vezes o mesmo livro pode ser uma tarefa gratificante para a criança, pois esta sente-se apta para discutir a história com os pais, irmãos ou até recontá-la aos amigos na escola, a partilha de experiências relacionadas com pequenas histórias pode ser algo muito bom e dotar a criança de autoconfiança para que possa progredir.

Daí que, uma situação a evitar é corrigir diretamente a criança, se leu menos bem, no caso de ler em voz alta, ou se não soube recontar bem a história, confrontar a criança com o seu erro, poderá diminuir a sua auto-estima e fazer com que o seu interesse pela leitura diminua.

Tendo em conta tudo o que foi escrito, pode-se assim dizer que a leitura é a partilha e a busca de novos conhecimentos, a partir do momento em que pais, educadores e alunos contam e recontam histórias e leem os livros que acham mais adequados. Todos aqueles que gostam de ler e partilham essa experiência, ou seja, sentem prazer pela leitura, segundo Maria Almira Soares «...de se chegar ao aconchego de uma boa história generosamente dada pela faculdade das palavras, é gostar de gastar os olhos nas letrinhas...Ser leitor é gostar de estar sossegado e só esforçar os olhos e a cabeça para ficar a saber as coisas.»<sup>11</sup>, podem e devem ser considerados bons leitores, não só pelo facto de lerem, mas de saber escolher as suas próprias leituras de acordo com os seus gostos e motivações.

---

<sup>10</sup>MARQUES, Ramiro – *Ensinar a Ler, Aprender a Ler – Um Guia para Pais e Educadores*. Lisboa: Texto Editora, 1995, p.35.

<sup>11</sup> SOARES, Maria Almira – *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença, 2003, p.69.

A leitura deve ser entendida como um ato social e afetivo e deve-se ter sempre em atenção o contexto em que a criança está inserida, nunca esquecendo o seu meio familiar, que pode ser um ponto de partida para uma futura leitora, uma vez que existem grandes diferenças entre as famílias, como já atrás se referiu, uma criança que desde pequena se habitue a ouvir a leitura de histórias, terá muito mais possibilidades de adquirir hábitos e sentir o prazer da leitura. Um meio familiar favorável à aprendizagem pode ser determinante para o sucesso educativo da criança.

Para formar leitores, segundo Maria Almira Soares, na obra «*Como Motivar para a Leitura*», deve-se conhecer todos os processos: cognitivos - que envolve a atenção, percepção, memória, imaginação e pensamento; linguísticos - as variações linguísticas e os seus motivos socioculturais são relevantes para perceber a norma da língua; sociais - a forma como se relacionam uns com os outros, como estabelecem as relações socialmente, como interagem; culturais - os conhecimentos adquiridos, as suas crenças, os valores e os costumes. Todos eles estão intrinsecamente ligados à aprendizagem da leitura e podem determinar o sucesso escolar dos alunos. A formação de um leitor é uma tarefa complexa que exige muito esforço por parte dos professores, pais, encarregados de educação e por todos aqueles que participam no processo educativo dos alunos.

A criação de hábitos de leitura é um processo moroso e exige uma atividade regular e continuada em torno do livro e da leitura. A grande maioria dos professores estimula os seus alunos para a leitura e proporcionam atividades bastante diversificadas, como concursos de leitura, encontros com escritores, livro e autor do mês, contadores de histórias, a hora do conto, entre outros, para que todos os jovens adquiram o gosto pela leitura.

### **1.1.2-A importância da biblioteca escolar na promoção da leitura**

A biblioteca escolar pode desempenhar um papel bastante ativo na promoção da leitura, pois, para além de ser um espaço que contém variadíssimos recursos documentais, tem vindo cada vez mais a constituir-se como uma estrutura transversal à escola, devido à sua importante contribuição no apoio à aprendizagem da leitura, à capacidade de selecionar e criticar a informação, o desenvolvimento de métodos e de investigação autónoma.

A biblioteca escolar e consequentemente o professor bibliotecário, professor com formação específica na área das bibliotecas, deve trabalhar em parceria com os professores das várias áreas disciplinares, por isso, deve ser reconhecido por toda a comunidade

escolar como um profissional especializado, capaz de motivar e envolver, pais/encarregados de educação, alunos e professores na promoção da leitura e fazer com que todos cheguem à conclusão que a biblioteca escolar poderá ser a resposta para que os alunos obtenham melhores resultados escolares. O trabalho colaborativo entre todas as partes fará com que os alunos tenham sucesso no seu processo educativo.

Essa partilha entre o professor bibliotecário e os professores deverá ser promovida durante todo o ano letivo, quando os conselhos de turma elaboram o Projeto Curricular de Turma, onde todos os docentes propõem atividades a desenvolver ao longo do ano. A promoção da leitura deverá ocupar um lugar de destaque e todas as áreas curriculares deverão intervir nesse projeto.

Esta ideia vem de acordo com a linha de pensamento de Maria Almira Soares «*no âmbito das atividades que, nas escolas, normalmente se planificam ao elaborar-se o chamado Plano Curricular de Turma, deve-se considerar-se um Projeto de Leitura*». <sup>12</sup>

A leitura deve ser encarada por todos como algo transversal «*...como um vasto campo onde todos os objetivos das diferentes disciplinas se cruzam e têm como finalidade o mesmo objetivo.*»<sup>13</sup>

Para quem sente o verdadeiro prazer da leitura, da partilha de experiências, do enriquecimento, a escola é o lugar propício, pois com as atividades que são propostas, como já se referiu, encontro com escritores, concursos de leitura, livro do mês, entre outras, e a partilha de conhecimentos e experiências entre professores e professor bibliotecário, poderá ser o ponto de partida para que os alunos sintam e adquiram o verdadeiro prazer da leitura, daí que a escola seja um espaço tão importante.

Através das atividades propostas pelos professores das várias áreas curriculares e pela professora bibliotecária, os alunos desenvolvem e adquirem o gosto pela leitura. As atividades nem sempre devem ser de carácter obrigatório, ou seja, relacionadas com as matérias lecionadas. Os alunos podem frequentar a biblioteca e aderirem a um concurso de leitura, escrever histórias, sem que para isso, alguém lhes diga para o fazer, muitas vezes os alunos ao sentirem-se obrigados a participar em alguma atividade, acabam por não desfrutar e de aderirem com tanto gosto, como quando são eles a escolher as atividades que querem participar. O professor bibliotecário pode e deve orientar o aluno, mas este não deve de maneira nenhuma sentir-se obrigado, participa apenas por prazer e gosto.

---

<sup>12</sup> SOARES, Maria Almira – *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença, 2003, p.15.

<sup>13</sup>Idem, p.15.

Segundo Calixto<sup>14</sup>, é na escola e principalmente nas bibliotecas escolares que os alunos podem e devem adquirir o gosto pelos livros e pela leitura e que esta faça sempre parte do seu quotidiano, dos seus tempos livres. A biblioteca escolar deve se encarada como um espaço de livre acesso, onde os alunos a podem frequentar sempre que tenham vontade e não quando o professor manda fazer algum trabalho.

A leitura passou a ser encarada por todos como necessária ao sucesso educativo dos alunos, passou a ser uma aliada do estudo. Hoje, todos reconhecem que é desejável que os alunos leiam.

Em 2005 foi criado o Plano Nacional de Leitura com o objetivo de promover a leitura, em que esta se devia assumir como um fator de desenvolvimento individual. Outros objetivos do Plano Nacional de Leitura são o de valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer da leitura nas várias faixas etárias; enriquecer competências, desenvolvendo a ação dos professores e criar instrumentos que permitam cada vez mais o desenvolvimento da leitura.

A escola, poderá então ser o local por excelência onde os alunos adquiram o gosto pela leitura e a biblioteca escolar poderá ocupar um lugar de destaque para quem gosta de ler, pois a biblioteca tem vindo cada vez mais a afirmar-se como aquela que contribui para o sucesso educativo dos alunos, através das atividades que propõe (concursos de leitura, hora do conto, leitor do mês...), mas também permitir que os alunos desenvolvam métodos de pesquisa autónoma e saibam selecionar a informação. Uma biblioteca que esteja adaptada ao seu meio escolar, poderá ser o local onde os alunos aprendam a gostar de ler, ou participem em atividades que despertem o gosto pelo saber e pelo conhecimento.

No entanto, as bibliotecas nem sempre foram consideradas indispensáveis, como o professor Arrimar<sup>15</sup> explica, a partir dos anos 40, todos os liceus passaram a ter obrigatoriamente bibliotecas, mas o tipo de ensino praticado, ou seja, muito dirigido e extremamente expositivo, dando pouca importância ao desenvolvimento de um pensamento divergente e à participação ativa na aprendizagem, as bibliotecas eram colocadas de parte, pois permitiam que a informação obtida fosse mais ativa e democrática.

---

<sup>14</sup>CALIXTO, José – *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Editorial Caminho, 199,p.35.

<sup>15</sup>ARRIMAR, Jorge – *O Percurso Nacional das Bibliotecas Escolares*. [Em linha].

O aluno recebia a informação de forma passiva, era um mero recetor da informação, neste contexto a biblioteca não servia os objetivos de um ensino/aprendizagem tão dirigista. O professor bibliotecário era visto como aquele que guarda os livros e a biblioteca era o local adequado para se fazer reuniões ou então para os alunos que tinham comportamentos inadequados.

No início da década de 70, surgiu em Portugal a reforma no ensino. O primeiro-ministro, Marcelo Caetano promulgou a Lei n.º5/73, de 25 de julho, Lei de Bases do Sistema Educativo, mais conhecida pela Lei Veiga Simão, Ministro da Educação pertencente ao governo de Marcelo Caetano, que tinha como objetivo democratizar o ensino, permitindo assim que todas as crianças frequentassem o 2º ano do ensino preparatório, atual 2º ciclo do ensino básico.

Esta mudança fez-se sentir essencialmente na maneira como se ensina e aprende, passa-se a valorizar o papel do aluno e do seu trabalho no processo ensino/aprendizagem. A biblioteca começa assim a assumir um papel de destaque, é vista como a promotora do bem comum, onde se tem acesso ao conhecimento, mas também, como locais de acolhimento e afeto, onde deve existir o livre acesso à informação e a disponibilização de revistas, jornais, vídeos, entre outros.

Assim, através da Direção Geral do Ensino Secundário, as bibliotecas escolares começam a ser consideradas espaços fundamentais capazes de disponibilizar serviços e diferentes recursos documentais.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro), no artigo 41.º, ponto 2, começa-se finalmente a perceber a importância das bibliotecas.

*«São recursos educativos privilegiados, a exigirem especial atenção:*

*Os manuais escolares;*

*As bibliotecas e mediatecas escolares...»*

A importância que as bibliotecas escolares começam a assumir nas escolas é cada vez maior.

Em 1987, a Lei Nº 19-A/87 de 3 de Junho, sobre as medidas de emergência no ensino – aprendizagem da Língua Portuguesa, no artigo 4.º reconhece finalmente a importância das bibliotecas escolares.

*«1.Serão criadas bibliotecas em todos os estabelecimentos de ensino que ainda as não possuam e implementadas medidas no sentido de assegurar a permanente atualização e o enriquecimento bibliográfico das bibliotecas escolares.»*

*«2.As bibliotecas escolares serão apetrechadas com os livros indispensáveis ao desenvolvimento cultural e ao ensino – aprendizagem da língua materna e adequadas à idade dos alunos, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura criar as condições de acesso e de orientação dos alunos relativamente à leitura.»*

Em 1996, o Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Cultura decidiram criar o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, tendo como objetivo a instalação de bibliotecas escolares nas escolas de todos os níveis de ensino.

O desenvolvimento do Programa Rede de Bibliotecas Escolares<sup>16</sup> tem como princípios e orientações:

*«As bibliotecas escolares são recursos básicos do sistema educativo, sendo-lhes reconhecido um papel central nos domínios da leitura e da literacia, da aquisição de competências de informação e do aprofundamento da cultura, em geral.»*

*«cada biblioteca deve constituir-se como um centro de recursos educativos multimédia de livre acesso...»*

*«as bibliotecas escolares constituem núcleos fundamentais da organização pedagógica das escolas e instrumentos essenciais do desenvolvimento curricular...»*

*«o desenvolvimento da biblioteca de uma escola deve ser entendida como um processo endógeno...como uma inovação organizacional capaz de induzir mudanças na própria escola...»*

*«para cumprir os seus objetivos, as bibliotecas devem dispor de um conjunto de condições: espaço e equipamento adaptados à diversidade das suas funções, fundo documental ajustado aos interesses e necessidades...uma equipa de professores e técnicos com formação adequada e uma dotação orçamental própria.»*

---

<sup>16</sup> Rede de Bibliotecas Escolares. [Em linha].

Ainda, segundo o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares desempenham uma função que é indispensável: a sua participação nas atividades específicas desenvolvidas no âmbito das várias áreas curriculares, bem como nos projetos de natureza interdisciplinar.

A biblioteca escolar funciona como um instrumento necessário e imprescindível no processo ensino aprendizagem. As suas metas traduzem-se nas seguintes funções<sup>17</sup>: informativa, a informação tem de ser fiável, acesso rápido e a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais; educativas, os conhecimentos adquiridos sejam para sempre, para tal, a biblioteca deve proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem, como a orientação presencial, seleção de materiais, ligação com as matérias lecionadas na sala de aula e promoção da liberdade intelectual; cultural, apoiar experiências de natureza estética, orientar na apreciação das artes e encorajar a criatividade e a imaginação; recreativa, incentivar a uma boa utilização dos tempos livres.

Os serviços prestados pelas bibliotecas escolares tornaram-se assim muito importantes, não só para os alunos como para as famílias. O acesso ao conhecimento, aprender para toda a vida e adquirir competências de literacia tornaram-se a grande prioridade para as bibliotecas escolares. Estas devem ser vistas como um espaço de livre acesso, convidativo, atrativo e estimulante, onde todos os utilizadores, alunos, professores, encarregados de educação/pais, devem frequentar e participar ativamente nas atividades que são propostas. Deve existir uma interação entre o professor bibliotecário, professores e pais para que os alunos sejam preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade tão exigente, onde cada vez mais se procura profissionais altamente qualificados e com formação específica nas áreas de trabalho e a escola, mais concretamente a biblioteca escolar tem de estar preparada para este desafio.

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar «*as bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar*»<sup>18</sup>. Independentemente da idade, sexo, etnia, religião ou nacionalidade, todos devem usufruir dos serviços da biblioteca, terem ao seu dispor os materiais, livro e não livro e serem tratados de igual modo.

O professor bibliotecário deve dar apoio à aprendizagem da leitura, desenvolver atividades que proporcionem o prazer e o hábito da leitura, a capacidade de selecionar e criticar a informação, o desenvolvimento de métodos de estudo e de investigação autónoma.

---

<sup>17</sup>Declaração Política da Internacional Association of School Librarianship sobre Bibliotecas Escolares, 1993, p.1.

<sup>18</sup> *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/Unesco*, 1999, p.1.

Desempenham um papel importantíssimo no desenvolvimento das literacias e na aquisição de competências da informação. Deve apoiar e orientar os alunos e também professores na procura de informação; localizar, selecionar e interpretar essa informação, de modo a formar cidadãos com pensamento crítico, autónomo e responsável. «*Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.*»<sup>19</sup>

O professor bibliotecário, tem assim a função de colaborar com os professores na planificação de atividades, com vista a um tipo de aprendizagem diferenciada, para que todos os alunos possam ter sucesso pessoal e curricular. No entanto, nem sempre os professores estão dispostos a colaborar nas atividades da biblioteca, «*a falta de hábitos leva muitos professores a desenvolverem o seu trabalho completamente arredados da biblioteca.*»<sup>20</sup> Também a exigência em relação ao cumprimento dos programas, assim como a preparação para os exames nacionais faz com que muitas vezes os professores prefiram estar na sala de aula e adotar um método mais tradicional/expositivo, mas que lhes permite assegurar o cumprimento dos programas propostos pelo Ministério. Cabe ao professor bibliotecário estabelecer uma ligação com os Conselhos de Turma e Diretores de Turma, propor atividades de modo a que os alunos sejam incentivados a frequentar a biblioteca e usufruam de todos os seus recursos. «*O bibliotecário não pode ser um conservador, deve ser um fomentador.*»<sup>21</sup>. O professor bibliotecário tem assim o dever de mostrar aos professores que a biblioteca pode-se tornar num apoio ao estudo e auxiliar os alunos nas diversas matérias, pois tem inúmeros recursos que podem e devem usufruir.

Os alunos podem assumir um papel muito importante na divulgação das atividades da biblioteca. Podem ser um elo de ligação entre os professores e a biblioteca, com o seu empenho, interesse e ávidos de querer saber e conhecer coisas novas, podem fazer com que o professor da disciplina adira às atividades propostas pela biblioteca.

---

<sup>19</sup> *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/Unesco*, 1999,p.1.

<sup>20</sup> MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel – *Os Jovens e a Leitura nas vésperas do Século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho, 1993, p.8.

<sup>21</sup> SÁ, Vítor de – *As Bibliotecas, o Público e a Cultura*. Lisboa: Livros Horizonte, 1983, p.37.

A curiosidade e o interesse em experimentar coisas novas, o fascínio pelas novas tecnologias e o desejo de aprender e melhorar os seus conhecimentos pode ser um ponto de partida para que o bibliotecário e os professores trabalhem para os mesmos objetivos.

Como diz Maria Almira Soares<sup>22</sup>, os objetivos das disciplinas devem cruzar-se com os objetivos da biblioteca e encontrarem vários pontos em comum, como por exemplo, a promoção da construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social; a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica; incentivar o respeito e valorizar a diversidade dos indivíduos e dos grupos; estimular o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo e desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.

Com a dinamização da biblioteca escolar pretende-se envolver toda a comunidade educativa: professores, alunos, pais e funcionários. É fundamental a participação de todos, para que a biblioteca escolar consiga cumprir com sucesso a sua missão: proporcionar informação e ideias fundamentais para que os alunos sejam bem-sucedidos ao longo da sua vida; desenvolver competências para que a aprendizagem permita aos alunos tornarem-se cidadãos responsáveis e formar pensadores críticos e utilizadores da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

A dinamização da biblioteca assenta em três pontos fundamentais: Projeto Educativo da Escola; Plano Anual de Atividades e Plano anual de Atividades da Biblioteca.

O Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa do agrupamento relacionado com a gestão e de todo o processo educativo. Os educadores devem centrar a sua ação não só no cumprimento dos programas curriculares, mas também numa permanente preocupação com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa. O Plano Anual de Atividades pretende ser um instrumento de operacionalização do Projeto Educativo. Privilegiam-se os objetivos estratégicos do Projeto Educativo, de forma a uniformizar os objetivos a alcançar com a diversidade das atividades que são propostas, pelos Departamentos, Biblioteca, Clubes, Desporto Escolar.

A elaboração do Plano Anual de Atividades, pelos Departamentos, Biblioteca Escolar, Clubes, Desporto Escolar, é responsável pela planificação científica pedagógica dos programas e pela dinamização das atividades de enriquecimento com o objetivo de melhorar os conhecimentos dos alunos.

---

<sup>22</sup> SOARES, Maria Almira – *Como motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença, 2003, p.100.

O Plano de Atividades da Biblioteca Escolar deve ser elaborado em estreita articulação com o Projeto Educativo, Plano de Ação e Plano Anual de Atividades. Deve reforçar o trabalho colaborativo com todas as estruturas da escola, Gabinete e Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional de Leitura, Câmara Municipal, Biblioteca Municipal e Equipa de Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.

O Plano deve ser diversificado, tendo como principal objetivo apoiar as várias disciplinas, as atividades em contexto livre, extracurriculares e de enriquecimento curricular, assim como, incidir no desenvolvimento de competências das várias literacias: leitura, informação, digital e tecnológica. Para além disso, deve incentivar a que os alunos, despertem a sua curiosidade intelectual e científica, o espírito empreendedor, a capacidade crítica e criativa.

*«A Biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual baseada na importância e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.»<sup>23</sup>*

A biblioteca escolar não pode ser passiva, arredada do meio em que está envolvida, mas antes, reconhecida e dignificada por toda a comunidade escolar, mesmo sendo uma biblioteca pequena, pouco apetrechada, se for bem dinamizada, colocada ao serviço dos alunos, professores, pais/encarregados de educação, o gosto dos alunos pelo livro poderá ser para toda a vida, assim como o sucesso educativo dos mesmos. A leitura pode fazer muito pelos alunos, estimular a imaginação e a criatividade, facilitar a escrita a ajudar a compreender melhor as coisas. Se a leitura for realizada apenas na sala de aula, poderá parecer aos olhos dos alunos uma obrigação, uma imposição por parte do professor.

---

<sup>23</sup> *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/Unesco, 1999, p.1.*

Assim, a biblioteca escolar poderá criar ambientes favoráveis à leitura, na qual o livro não esteja associado apenas ao estudo. Toda a comunidade educativa deverá partir do princípio que a biblioteca escolar é geradora de conhecimento e para tal deve ter o apoio de todos, principalmente dos órgãos de gestão, como nos diz Maria de Fátima Sequeira «*a dinamização de uma biblioteca para a leitura tem de partir do reconhecimento e aceitação por parte de toda a comunidade escolar, especialmente dos órgãos de gestão da escola...*»<sup>24</sup> Apostar na leitura e consciencializar-se do valor que esta tem para a formação dos jovens, deve estar na mente de todos aqueles que participam na vida escolar dos alunos. Neste sentido, a biblioteca escolar funciona não só pela vontade do professor bibliotecário mas de todos aqueles que partilhem da opinião que esta é essencial para o progresso//sucesso dos alunos.

Assim, a biblioteca escolar deixa definitivamente de estar isolada e passa a desempenhar um lugar vital e aglutinador no projeto educativo da escola, como promotora de projetos relacionados com a leitura, e envolver todos aqueles que participam no prazer de ler, e ainda ter capacidade de dotar os alunos de selecionar e criticar a informação, desenvolver métodos de estudo e principalmente de inculcar nos alunos espírito crítico.

### **1.1.3-Atividades da biblioteca escolar para a promoção da leitura**

A dinamização de uma biblioteca escolar é a grande preocupação dos professores bibliotecários. Estes professores sentem que têm a responsabilidade de transmitir aos alunos o gosto e o interesse pela leitura, assim como, motivá-los para a frequência da biblioteca nos seus tempos livres. Para que isto aconteça é necessário definir uma estratégia. Segundo Lino Moreira da Silva<sup>25</sup>, essa estratégia deve assentar em três pontos fundamentais: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades da Escola e o Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar. O grande objetivo será o de envolver toda a comunidade educativa – professores, alunos, pais/encarregados de educação, funcionários e a direção da escola, assim como o Conselho Pedagógico.

---

<sup>24</sup>SEQUEIRA, Maria de Fátima – *Formar Leitores: O contributo da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001, p10.

<sup>25</sup>SILVA, Lino Moreira da – *Bibliotecas Escolares – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho, 1999, p.212.

Envolver os elementos que compõem a direção de uma escola e conseqüentemente os elementos do Conselho Pedagógico, é uma forma de dignificar a biblioteca escolar permitindo assim, que esta seja vista por todos como um espaço de disponibilização dos saberes e do conhecimento.

O professor bibliotecário ao elaborar o Plano Anual de Atividades da Biblioteca, deve sempre ter em conta o Projeto Educativo da Escola, pois este contempla a realidade da escola e a biblioteca escolar através da dinamização de atividades, poderá assim, dar resposta aos principais objetivos do Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades de uma biblioteca escolar deve assentar em três pontos fundamentais: apoio ao currículo, incentivar a leitura e motivar os alunos para a frequência da biblioteca escolar/biblioteca pública nos seus tempos livres.

Para que estes três pontos se concretizem é necessário refletir nas estratégias mais adequadas e convenientes. Essas estratégias deverão assim, ser integradas no Plano Anual de Atividades da biblioteca escolar, definindo os seus objetivos, metodologia, calendarização, intervenientes e avaliação.

Entre as muitas iniciativas que a biblioteca escolar poderá realizar, com vista à promoção da leitura, destacar-se-á as seguintes: sessões de leitura, que deverão ser realizadas tantas vezes quantas as necessárias. Estas sessões terão como objetivo motivar os alunos para a leitura e que adquiram o gosto e o interesse pelos livros. Os concursos de leitura, o leitor e o autor do mês, a hora do conto e a abertura da biblioteca a pais e encarregados de educação, também deverão fazer parte das atividades de uma biblioteca escolar.

Os pais/encarregados de educação devem se motivados a colaborarem com as atividades da biblioteca escolar. É importante como nos diz Lino Moreira da Silva<sup>26</sup>, que os pais e encarregados de educação, colaborem com as atividades dinamizadas na biblioteca escolar, para poderem perceber quais os gostos e interesses dos seus educandos e tomarem contacto com a realidade dos seus filhos na escola.

Algo que também não se deve esquecer é a colaboração da biblioteca escolar com a sala de aula.

---

<sup>26</sup>SILVA, Lino Moreira da – *Bibliotecas Escolares – um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho, 1999, p.210.

A colaboração entre professores das várias áreas curriculares com a biblioteca escolar é essencial. As sugestões que os professores podem dar na aquisição de livros ou mesmo incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca escolar, não só para lerem, mas também para realizarem trabalhos de pesquisa ou apoiar os alunos com mais dificuldades poderá ser um passo bastante importante para que os alunos tomem o gosto e vejam a biblioteca escolar como um espaço capaz de dar resposta às suas necessidades.

Os projetos de investigação devem fazer sempre parte de um Plano Anual de Atividades de uma biblioteca escolar, porque é essencial que os alunos aprendam a pensar e a investigar. Os projetos deverão ser diversificados e acompanhados de um guião de pesquisa para que os alunos adquiram experiência na sua elaboração e se sintam aptos para trabalhos futuros.

A biblioteca escolar deverá assim dinamizar as suas atividades tendo sempre em conta o público-alvo e aquando da elaboração do Plano Anual de Atividades, não esquecer que as atividades propostas devem mobilizar para a reflexão, informação, para a formação do pensamento autónomo, porque, como nos diz Maria Gabriela Silva os alunos devem «...crescer em conhecimentos, em dinâmica interior, em curiosidade e em competências, em valores, em atitudes». <sup>27</sup>

Pretende-se assim, com a realização das atividades dinamizadas na biblioteca escolar, criar momentos de reflexão, partilha e convívio entre as diferentes faixas etárias, fazendo com que a diferença resulte de uma riquíssima troca de experiências. Segundo Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada «A geração atual é a primeira a usufruir de tantas e tão variadas atividades na escola. Em todos os níveis de escolaridade se realizaram ações de diferentes modalidades: feiras do livro, visitas guiadas a bibliotecas, concursos de leitura, encontros com escritores...». <sup>28</sup> Não há dúvida nenhuma que todas as bibliotecas escolares realizam inúmeras atividades de modo a envolverem os alunos não só para que adquiram o gosto e o prazer da leitura, mas também para alcançarem o sucesso educativo.

Esta multiplicidade de atividades dinamizadas nas bibliotecas escolares, deverá ser usada para tornar a leitura e o que dela diz respeito, não só num processo de aprendizagem, mas também, de grande prazer e criar momentos prazerosos e dinâmicos, onde o saber e o conhecimento serão muito mais diversificados.

---

<sup>27</sup>SILVA, Maria Gabriela de Sousa – *O prazer da Leitura na Adolescência*. Lisboa: Coisas de Ler, 2009, p.63.

<sup>28</sup>MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel – *Os Jovens e a Leitura nas vésperas do Século XXI*. Lisboa: Editorial Caminho, 1993. p.122.

## **1.2-Escolas e Biblioteca Escolar do Agrupamento Padre Francisco Soares**

O Agrupamento de Escolas, Padre Francisco Soares, situa-se na cidade de Torres Vedras, distrito de Lisboa.

A história desta cidade remonta à época pré-histórica. O Castro do Zambujal, marca o primeiro reduto civilizacional de toda a região. Da época dos Romanos pouco se sabe, no entanto, deixaram-nos o cultivo da vinha, importante legado para o futuro desta região tão ligada à produção de vinho.

A criação do concelho data muito provavelmente do reinado de Sancho I. No entanto, sabe-se que o primeiro foral foi concedido por D. Afonso III, em 1250.

Há vários acontecimentos que trouxe alguma relevância para a história de Portugal, como a reunião entre D.João I e o seu conselho, para deliberar sobre a conquista de Ceuta; ficaram célebres as Linhas de Torres, que impediram que os franceses chegassem a Lisboa.

A menos de cinquenta quilómetros da cidade de Lisboa, o concelho de Torres Vedras é constituído por vinte freguesias. Apesar de estar tão perto de Lisboa, Torres Vedras mantém a sua individualidade, os seus costumes e tradições.

Atualmente, o conselho de Torres Vedras apresenta um povoamento muito disperso, com elevado número de aglomerados urbanos, cerca de duzentos e cinquenta, onde a maior parte não tem mais de duzentos habitantes.

A população ativa apresentava em 1991 uma taxa de atividade de 44,2%, evoluindo em 2001 para 47,8%, aproximando-se dos valores dos concelhos pertencentes à cidade de Lisboa.

Em relação à distribuição da população residente, pelos grandes setores de atividade económica, verifica-se que o setor terciário tem uma grande afluência, seguido do setor secundário.

A região oeste é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, pelo que a cultura da vinha de grande tradição nesta zona é também a mais importante a nível económico no concelho.

A existência de Região Demarcada, de Comissões Vitivinícolas Regionais com estatutos aprovados em Novembro de 1993 (Decreto-Lei 375/93), a criação de uma confraria de enófilos do Oeste, demonstra o esforço feito para vitalizar e reforçar as estruturas de apoio ao setor.

A indústria no concelho de Torres Vedras, desenvolveu-se a partir de pequenas oficinas, com atividades diretamente relacionadas com a agricultura: fabrico de lanternas, utensílios diversos, alfaias e equipamentos de vinificação. Atualmente, as indústrias agro-alimentares apresentam um maior dinamismo, com maior representação dos subsectores de produção de rações e alimentos compostos para animais, preparação e transformação de carnes e as indústrias de lacticínios.

A cidade de Torres Vedras apresenta-se como o principal centro terciário da zona do distrito de Lisboa, onde se destaca o comércio retalhista que detém uma das mais elevadas taxas de densidade do país.

O concelho de Torres Vedras é conhecido pelas suas belas paisagens, pela hospitalidade, gastronomia e principalmente pelo seu património; os principais monumentos situam-se na cidade de Torres Vedras, de destacar o Castelo, o Forte de S. Vicente, o Chafariz dos Canos, muitas igrejas, e o Convento de Varatojo (perto da cidade).

Em termos de festividades, há o Carnaval de Torres Vedras, um dos mais conhecidos em todo o país. Bastante animação e folia é o que se encontra a quem visita Torres Vedras nestes dias. O Carnaval passou a ter bastante importância a nível económico, pois restaurantes e alojamento nestes dias estão sempre esgotados.

Das pessoas mais conhecidas de Torres Vedras destaca-se, José Félix Henriques Nogueira, republicano convicto, que muito lutou pelo advento do municipalismo; Padre Francisco Soares, grande defensor da sua pátria, por duas vezes esteve preso, mas sempre revelou grande fidelidade ao rei D. João IV e Manuel Madeira Torres que conheceu de perto grandes acontecimentos da nossa História, como a Invasões Francesas.

### **1.2.1- Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares**

As escolas que pertencem ao Agrupamento são: Escola Padre Francisco Soares, Escola do 1º ciclo e Jardins de Infância da Conquinha (em Torres Vedras), escolas pertencentes às freguesias de S.Pedro e Santiago, S.Maria do Castelo e S.Miguel, Runa, Dois Portos, Turcifal e Carmões.

A maior parte das escolas e jardins-de-infância inserem-se em meios essencialmente rurais, com uma população envelhecida, não sendo criadas condições para que a população mais jovem se possa fixar na terra.

Culturalmente, o meio envolvente destas escolas e jardins-de-infância são bastante desfavorecidos e a população infantil não revela hábitos de leitura, nem possui qualquer outro meio de informação, a não ser a televisão.

Nas escolas e jardins-de-infância localizados na periferia da cidade, a população escolar é culturalmente heterogénea, sendo o estrato social médio/baixo. As escolas localizam-se em localidades relativamente bem servidas de infraestruturas, nomeadamente equipamentos sociais e de lazer que proporcionam aos residentes algum bem-estar social e cultural.

A Escola Básica do 1º ciclo e Jardim-de-infância da Conquinha e a Escola Padre Francisco Soares encontram-se integradas numa zona residencial e comercial em expansão. A população que reside no espaço circundante enquadra-se num nível sócio cultural médio/alto.

Todas as escolas do Agrupamento têm alunos do leste da Europa, África e do Brasil. No total o Agrupamento tem uma escola básica integrada – escola sede; dez escolas do 1º ciclo e oito jardins-de-infância.

A escola sede oferece aos seus alunos várias atividades extracurriculares: desporto escolar, clube do ambiente e laboratório de Matemática. Todas as escolas do 1º ciclo têm atividades de enriquecimento curricular: inglês, música, ginástica, natação, apoio ao estudo e ciência viva. Os jardins-de-infância têm música, inglês e ginástica.

### **1.2.2-Escola Básica e Jardins de Infância do 1º ciclo da Conquinha**

A Escola Básica do 1º ciclo da Conquinha foi fundada no ano de 1982. Situada numa zona de grande expansão económica, esta escola veio responder às necessidades cada vez mais urgentes dos residentes na cidade, mas também, de pais/encarregados de educação que trabalham na cidade e sentem necessidade de os seus educandos frequentarem uma escola perto do local do seu trabalho.

Em 1982, o corpo docente era constituído pelas professoras, Alcina Cruz, Cândida Ramiro, Maria Malhado, Inês Amorim, Conceição Carrichas, Ana Rocha, Conceição Lousada, Manuela Antunes, Catarina Arnaut, Mariana Cardador, Helena Vieira e o professor Jorge Ferreira. A direção da escola no primeiro ano ficou a cargo da professora Conceição Carrichas e da professora Inês Amorim.

A partir do ano de 2009, a escola passa a incluir o jardim-de-infância, devido às necessidades das famílias, uma vez que há poucos jardins-de-infância e os poucos que há são privados.

A escola é um edifício tipo P<sub>3</sub>, com doze salas, distribuídas por quatro núcleos de três salas cada um. Tem um espaço polivalente, cinco gabinetes e uma biblioteca.

O refeitório, da responsabilidade da câmara Municipal de Torres Vedras, serve cerca de trezentos almoços diariamente. O espaço exterior da escola possui uma zona arrelvada e outra empedrada; dois parques infantis apetrechados de escorregas, um ringue marcado para diferentes desportos. Neste momento há 278 alunos no 1º ciclo e 60 no pré-escolar.

### **1.2.3-Biblioteca Escolar/Centro de Recursos da Escola Básica e Jardins de Infância do 1º ciclo da Conquinha**

A biblioteca escolar integrou-se na rede em 2004, sendo no entanto necessário efetuar várias obras, uma vez que esta não obedecia às regras implementadas pela Rede de Bibliotecas Escolares. Assim, a verba atribuída tinha como objetivo a compra de equipamento e mobiliário e a atualização dos fundos documentais. Outra imposição da Rede de Bibliotecas Escolares foi a consolidação de uma equipa com pessoal docente e não docente, com estabilidade no Agrupamento, que tenha adquirido formação na área das bibliotecas ou que esteja disposto a atualizar os seus conhecimentos nesta área.

Atualmente, a biblioteca é constituída por um conjunto de recursos físicos: instalação e equipamentos; humanos: professora bibliotecária e funcionária e documentais: papel, audiovisual e informático. Estes recursos, estão organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar, elementos que contribuam para a sua formação e informação.

Os recursos da biblioteca estão organizados da seguinte forma: materiais impressos, que incluem livros, periódicos e trabalhos dos alunos; recursos informáticos, que incluem computadores, impressora, CD e DVD e recursos audiovisuais, da qual fazem parte o equipamento áudio, vídeo e fotografia.

Os principais objetivos da biblioteca são: que os utilizadores façam uso dos recursos pedagógicos existentes; organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para questões de ordem cultural e social; desenvolver junto dos alunos competências e hábitos de trabalho; estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela

cultura regional e nacional; colaborar com os professores na planificação das atividades e fazer com que os livros e as idas à biblioteca seja uma ocupação dos tempos livres dos alunos.

A biblioteca escolar da Conquinha proporciona a todos os seus utilizadores momentos de busca pelo conhecimento, sabedoria e prazer através das atividades que são propostas, como encontro com escritores, contadores de histórias, concursos de leitura; mas também de diversão, como parcerias com outras escolas, workshops de teatro, encontro entre alunos para leituras de histórias e também apoio ao currículo, através de propostas de trabalhos, produção de textos relacionados com histórias tradicionais, conferências sobre personalidades ou acontecimentos da nossa história.

Assim, a biblioteca escolar, um espaço agradável e convidativo, proporciona a todos os seus utilizadores, respostas para muitas questões, aprender coisas novas, estudar ou simplesmente ocupar os tempos livres.

A biblioteca escolar, sendo um espaço de cultura, educação, informação e também de lazer, está recetiva a todos aqueles que necessitem dos seus serviços.

## **Capítulo 2 – Projeto «Gosto de Ler!»**

## **2.1-Tipologia do Projeto «Gosto de Ler!»**

Os livros, permitem-nos entrar no mundo da imaginação. Têm o poder de fazer com que a realidade que nos rodeia seja esquecida por momentos. A magia do mundo dos livros poderá ser tão intensa, que muitas vezes influencia para toda a vida, aqueles que os leem.

Cada livro é único, por mais banal que seja o seu conteúdo, há sempre algo que nos toca, que nos faz refletir. Pensarmos que quem podia ali estar, fazer parte da ação, da história, poderíamos ser nós. Ao ler, descobrimos sempre coisas novas, que nos permite sonhar, viajar e aprender. Através dos livros, choramos, rimos e por vezes, levam-nos para lugares, num tempo completamente diferente do nosso.

Com este projeto, pretende-se que os alunos sintam o prazer da leitura, perceber que há qualquer coisa nas palavras e quando estão totalmente enfeitiçados por elas não consigam parar de ler, é aí que a magia dos livros começa a funcionar.

Assim, pretende-se despertar e incentivar o interesse pela leitura, assim como, contribuir para a formação de leitores autônomos e competentes, através da dinamização de atividades, onde os alunos tenham oportunidade de perguntar, confrontar, dar a sua opinião e compará-la com outras.

As estratégias para que os alunos adquiram o gosto pela leitura são essencialmente, sessões de leitura, encontro com escritores, feira do livro, concursos de leitura e troca de livros.

Todas as atividades dinamizadas serão avaliadas pelos alunos e elaboradas grelhas de observação e relatórios.

A avaliação das atividades será realizada através do visionamento de um PowerPoint, onde serão colocadas perguntas sobre a atividade em questão. Os alunos respondem numa folha que lhes é distribuída pela professora bibliotecária.

## **2.2-Characterização das Turmas (4º A e 4ºB)**

A turma do 4º A é constituída por 18 alunos e a turma do 4º B é constituída por 26 alunos. Foram selecionadas as duas turmas existentes na escola.

São duas turmas com características diferentes, desde o perfil dos alunos, como o meio em que vivem.

A turma A, constituída por 18 alunos, é muito heterogénea. Tem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, em que é necessária a presença de uma professora de Ensino Especial. Com apenas um aluno com uma retenção, a turma revela algumas dificuldades a nível da leitura e interpretação, o que se vai refletir nas várias matérias.

Relativamente ao comportamento, são alunos muito faladores e distraem-se com facilidade, é necessário chamar constantemente a atenção, no entanto, a maior parte frequentou o pré-escolar, onde são incutidas as primeiras regras para se saber estar e tomaram contacto com atividades que requerem alguma concentração como por exemplo, ouvir uma história.

No que diz respeito ao ambiente familiar, a grande maioria dos pais frequentou o ensino básico, apenas seis têm curso superior. A grande maioria tem residência em Torres Vedras, apenas seis alunos moram fora da cidade.

Relativamente à turma B, é constituída por 26 alunos. Tem dois alunos com uma retenção cada. São alunos interessados e empenhados. Gostam de ler, produzir textos, revelam alguma dificuldade na interpretação, nomeadamente nos problemas de matemática.

Em relação ao comportamento, são muito faladores e brincalhões, mas aceitam facilmente as ordens da professora. Apenas dois alunos não frequentaram o pré-escolar.

No que diz respeito ao ambiente familiar, doze pais têm curso superior e na maior parte dos casos, ambos (pai e mãe). Alguns pais trabalham em Lisboa, pelo que nem sempre conseguem acompanhar a vida escolar dos seus educandos. Dos vinte e seis alunos, dezassete moram em Torres Vedras.

Para perceber quais os gostos e interesses e até a relação que os alunos e suas famílias tinham com o livro, foi elaborado um questionário a ambas as turmas, com o objetivo de melhor conhecer os alunos, qual a importância que atribuíam ao livro, assim como a sua família.

### **2.3-Questionário inicial - A Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção da leitura**

O questionário, **Apêndice II**, foi elaborado com o objetivo, não de comparar as duas turmas, mas de perceber qual a relação que os alunos tinham com o livro.

Os questionários foram realizados a ambas as turmas de manhã, a seguir ao intervalo, pelas onze horas.

Relativamente à turma do 4º A, apenas 16 alunos preencheram o questionário, uma vez que os encarregados de educação não autorizaram. No entanto, estes dois alunos sempre participaram nas atividades incluídas no projeto «Gosto de Ler!», revelando sempre muito interesse e empenho.

As professoras que lecionam no 1º ciclo, começam muito cedo, desde que os alunos entram para o 1º ano a inculcar hábitos de leitura, quer seja, através da requisição de livros na biblioteca, quer pela leitura de histórias por parte do professor na sala de aula. Mas a grande dúvida é, se os alunos sentem mesmo prazer no que leem ou apenas o fazem por obrigação.

Assim, iremos apresentar e analisar os resultados obtidos nos questionários realizados a ambas as turmas e retirar conclusões.

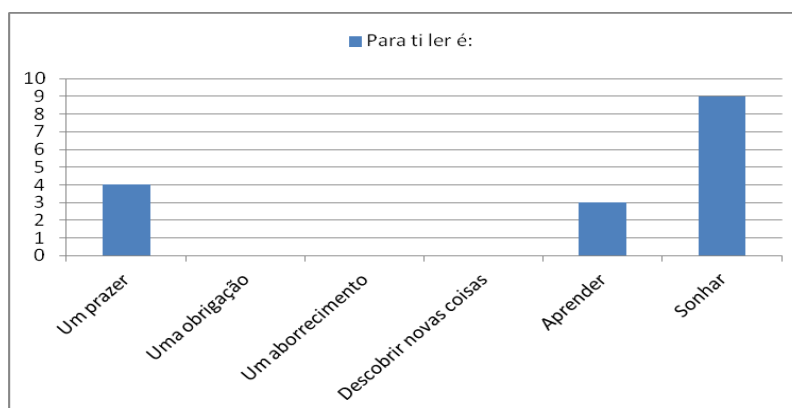
#### **2.3.1-Apresentação e análise dos resultados**

Depois de recolhidos e tratados os dados, chegámos às seguintes conclusões:

A primeira pergunta do questionário é perceber quais os motivos que levam os alunos a ler. Foram dadas seis hipóteses, alternando o gosto e o prazer da leitura, pela obrigação e aborrecimento.

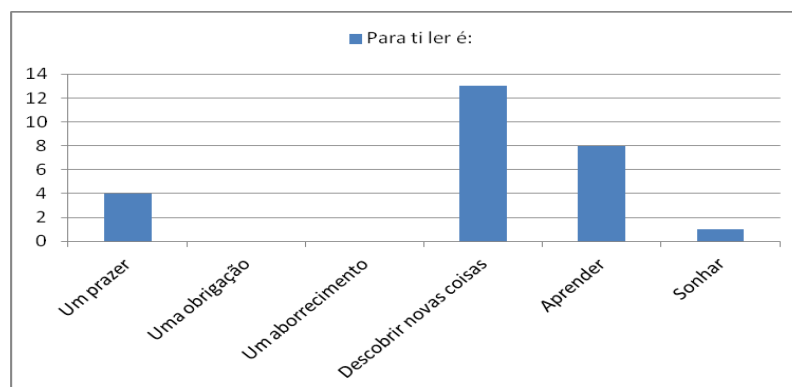
## Hábitos de Leitura dos alunos

Gráfico 1 – 4<sup>o</sup>A



Nove, dos dezasseis alunos pertencentes à turma do 4<sup>o</sup>A, escolheram, ler é sonhar, quatro alunos optaram por assinalar que a leitura é um prazer e apenas três escolheram que para eles ler é aprender.

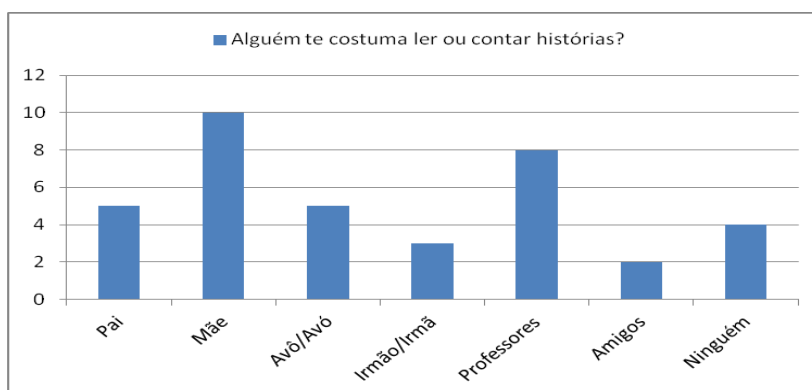
Gráfico 2 – 4<sup>o</sup>B



Dos 26 alunos que pertencem ao quarto ano da turma B, treze optaram por assinalar a opção que corresponde, leitura é descobrir coisas novas, oito alunos acham que ler é aprender, quatro alunos optaram que a leitura é um prazer e apenas um, acha que ler é sonhar.

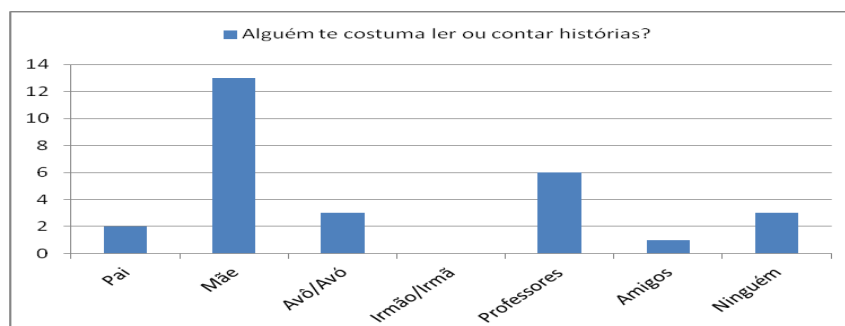
No 1º ciclo a promoção da leitura é um hábito constante, através da requisição de livros, visitas à biblioteca escolar para ouvir/recontar histórias, pelo professor da turma ou por outros colegas, tudo isto faz com que o livro faça parte da vida do aluno, por isso é natural que para a grande maioria dos alunos, tanto na turma A, como na turma B, a leitura é para descobrir coisas novas, dando-lhes a possibilidade de poder sonhar.

Gráfico 3 – 4º A



À exceção de quatro alunos, que assinalaram na opção, ninguém lê para eles, todos os outros têm alguém que costuma ler ou contar histórias, pai, mãe, professores, avó/avô.

Gráfico 4 – 4ºB

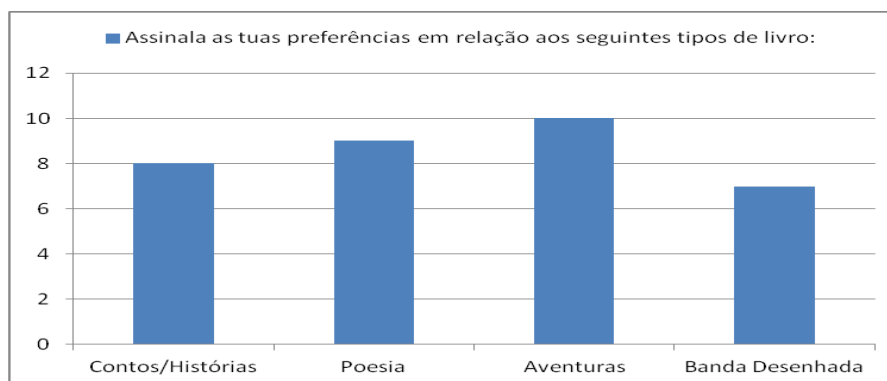


Em relação ao 4º B, apenas três alunos assinalaram a opção que ninguém lia para eles. No entanto, apenas dois alunos não frequentaram o pré-escolar e é sabido que nestas idades as educadoras promovem muito a leitura.

Todos os outros tiveram alguém que lhes leu uma história, principalmente a mãe.

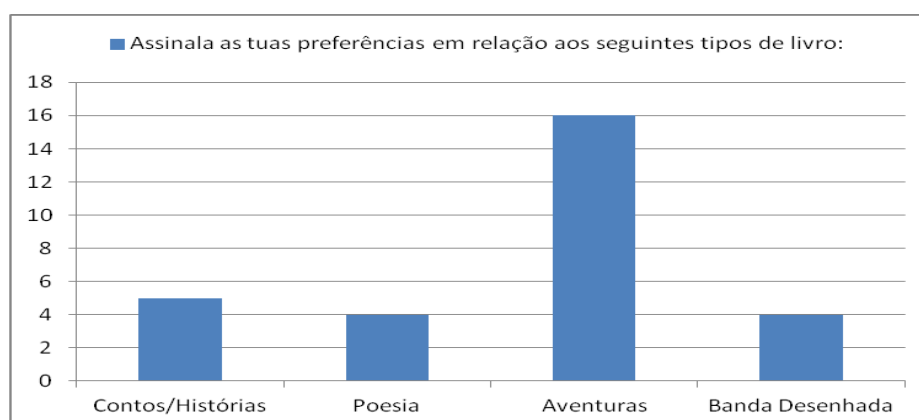
De facto, o leitor forma-se no berço, como nos diz Ramiro Marques na sua obra, *Ensinar a Ler, Aprender a Ler*, a família pode ter um papel preponderante no desenvolvimento do gosto pela leitura e deve começar nos primeiros anos de vida da criança.

Gráfico 5 – 4ºA



A preferência dos alunos é sem dúvida livros de aventuras, seguido pela poesia, contos e outras histórias. Sete alunos assinalaram que gostam de livros de banda desenhada.

Gráfico 6 – 4ºB

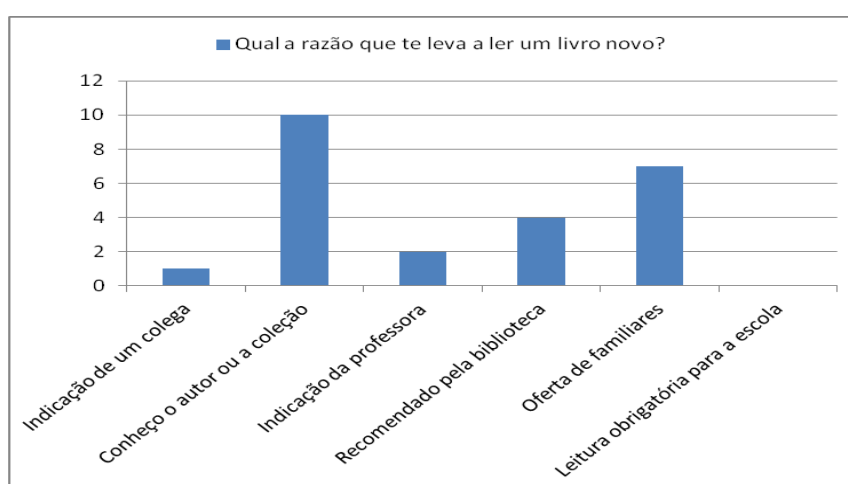


Tal como no 4º A, os alunos da turma B, preferem livros de aventuras, os outros géneros literários como a poesia e a banda desenhada, apenas quatro alunos manifestaram

preferência. No que diz respeito aos contos/histórias, cinco alunos gostam deste tipo de histórias.

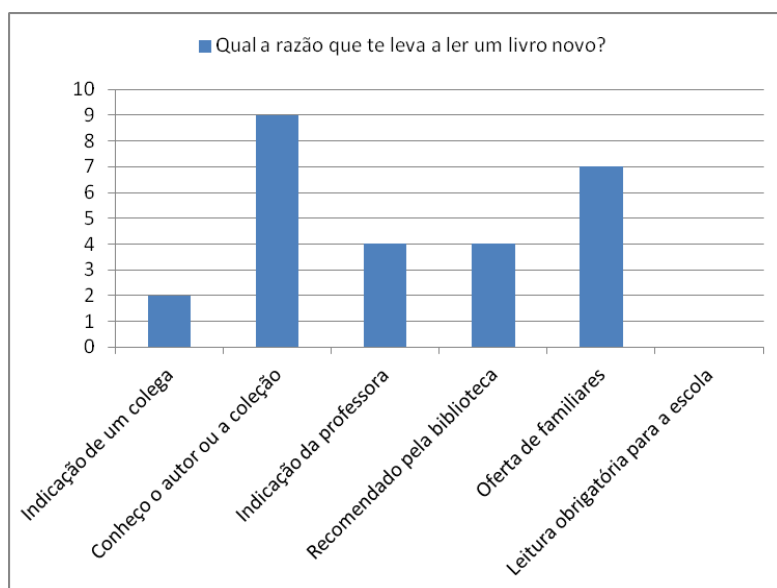
Esta preferência dos alunos pelos livros de aventuras, com certeza está relacionada com os livros existentes na biblioteca escolar, embora existam todos os géneros literários, mas em menor número. Os livros que os alunos se habituam muito cedo a ler, tanto em casa como no pré-escolar, são geralmente de aventuras ou contos, o que está de acordo com as respostas dadas.

Gráfico 7 – 4ºA



Quando se perguntou aos alunos da turma A, qual a razão que o leva a ler um livro novo, dez responderam que pelo facto de conhecerem o autor ou a coleção é motivo suficiente para escolherem esse livro. Também bastantes alunos, sete, escolheram a opção, oferta de familiares. Nenhum aluno assinalou a opção, leitura obrigatória para a escola, o que veio confirmar quando na pergunta 1 do questionário ninguém respondeu que a leitura era uma obrigação.

Gráfico 8 – 4ºB



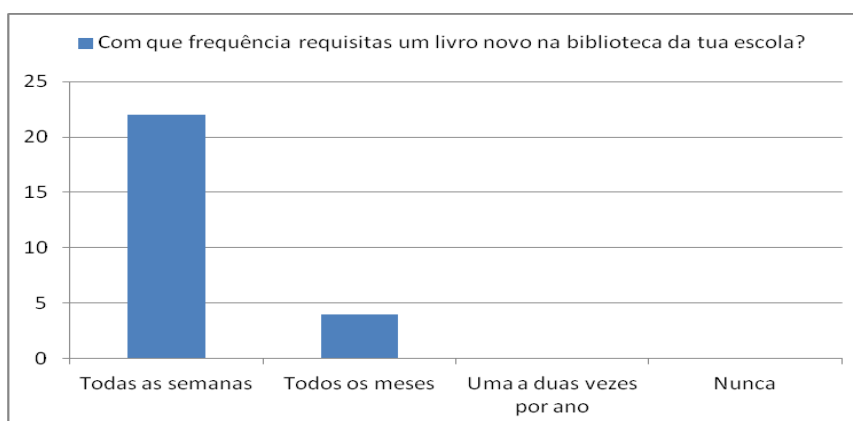
Também os alunos da turma B, responderam o que os leva a ler um livro novo é o facto de conhecerem o autor ou a coleção. A oferta de livros efetuada pelos familiares também foi objeto de escolha por parte de sete alunos. Tal como na turma A, nenhum aluno lê, por ser leitura obrigatória para a escola.

Gráfico 9 – 4ºA



Sete alunos da turma A, assinalaram que costumam requisitar livros todas as semanas na biblioteca da escola. Cinco alunos, responderam que costumam requisitar todos os meses, um aluno, uma a duas vezes por ano e três alunos responderam que nunca requisitam, o que é estranho uma vez que a professora tem o hábito de todas as semanas mandar os alunos à biblioteca requisitar livros de acordo com os seus gostos e preferências. Os alunos que assinalaram todos os meses, pode ter a ver com o facto de se terem atrasado na entrega do livro e ficarem vários dias sem poderem requisitar, o próprio sistema informático assim obriga.

Gráfico 10 – 4ºB

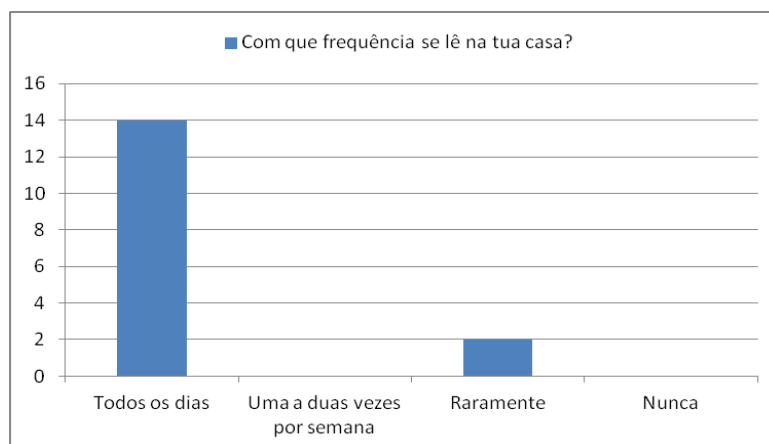


Vinte e dois alunos da turma B, responderam que todas as semanas vão à biblioteca da escola requisitar livros e apenas quatro dizem que vão todos os meses, o que está de acordo com o procedimento normal de empréstimos da biblioteca, uma vez como já se referiu, todas as semanas os alunos requisitam livros.

O facto de a grande maioria dos alunos requisitarem livros todas as semanas deve-se essencialmente há articulação existente entre as professoras das turmas e a biblioteca. As professoras dão sugestões de obras a adquirir e incentivam na requisição de livros. Há um diálogo constante entre as professoras e a professora bibliotecária.

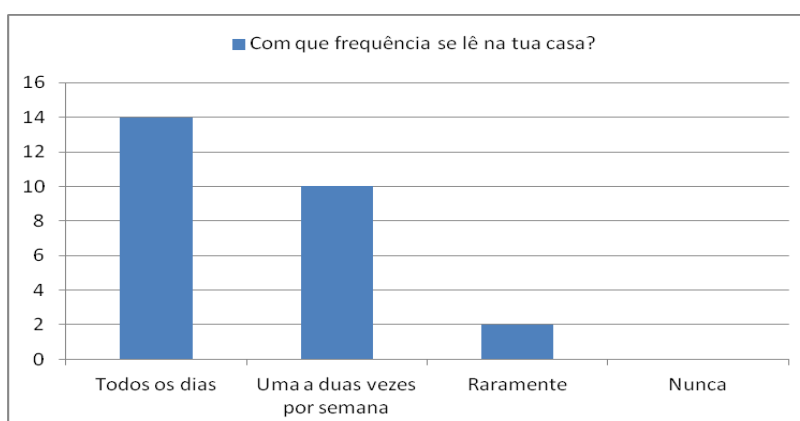
### Hábitos de Leitura da Família

Gráfico 11 – 4ªA



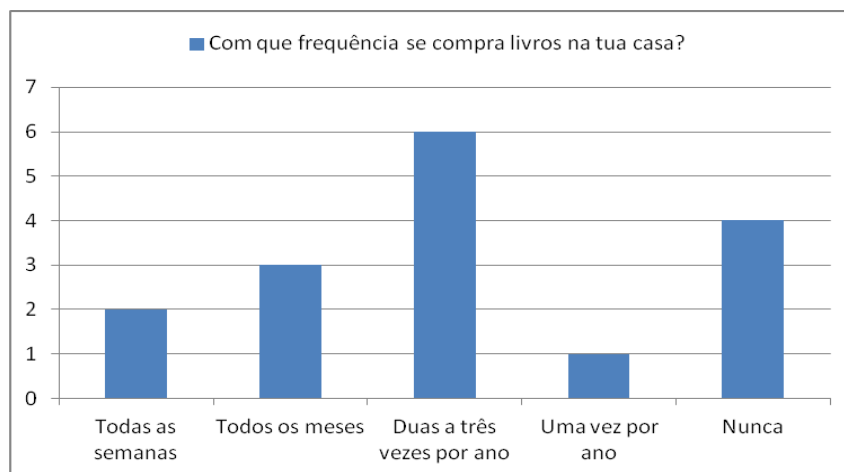
Catorze alunos da turma A, assinalaram que todos os dias se lê na sua casa, dois assinalaram que raramente se lê.

Gráfico 12 – 4ªB



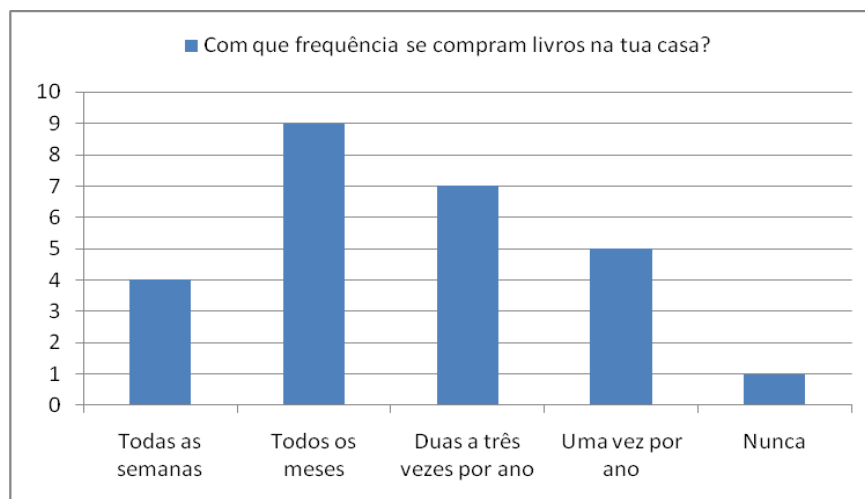
Relativamente à turma B, catorze alunos disseram que todos os dias se lê na sua casa, dez assinalaram que se lê uma a duas vezes por semana e apenas dois disseram que raramente se lia.

Gráfico 13 – 4ªA



Quatro alunos na turma A, assinalaram que nunca se compra livros na sua casa. O que pode explicar a pergunta anterior, com que frequência se lê na sua casa, onde dois alunos responderam que raramente se lia. No entanto, ainda se compra livros, a grande maioria, duas a três vezes por ano, que poderá ser no Natal ou aniversários.

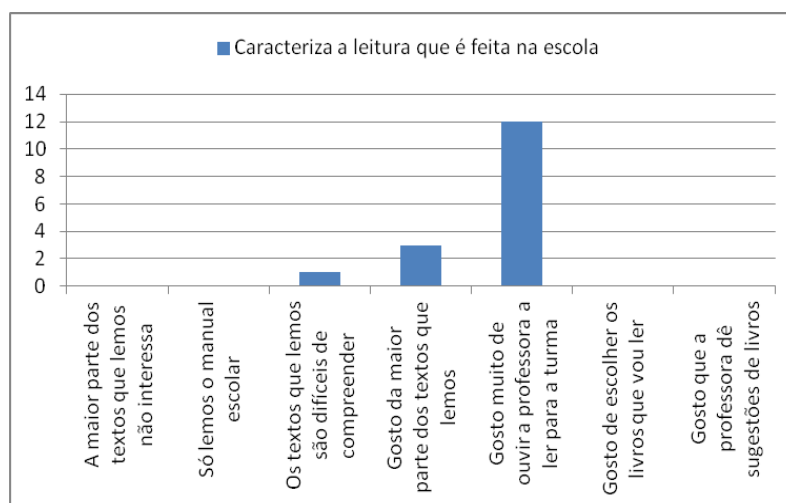
Gráfico 14 – 4ªB



Em relação à turma B, apenas um aluno refere que em sua casa nunca se compra livros. Tal como aconteceu na turma A, há alunos que referem que se compra livros uma a duas vezes por ano. Nove alunos assinalaram que todos os meses se compra livros, o que vem confirmar o gráfico 12, onde quatorze alunos assinalaram que se lê todos os dias em sua casa.

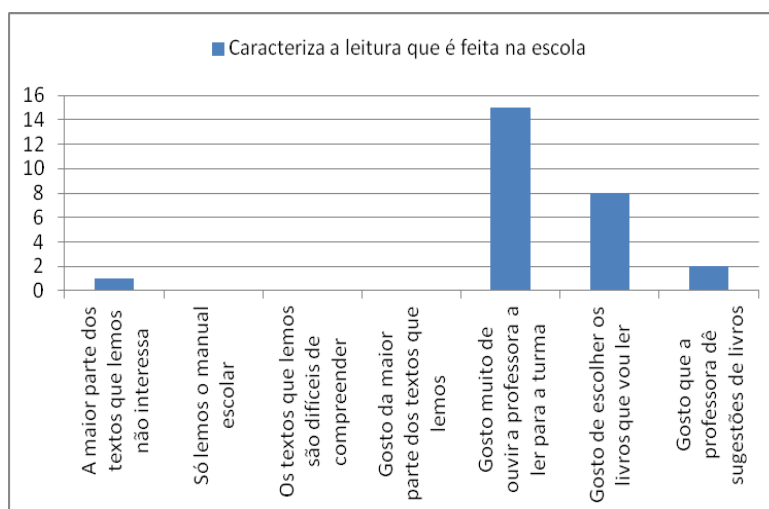
Podemos assim dizer, que o ambiente familiar destes alunos é propício à criação de hábitos de leitura, uma vez que a maior parte dos alunos de ambas as turmas, responderam que todos os dias se lê em sua casa.

Gráfico 15 – 4ªA



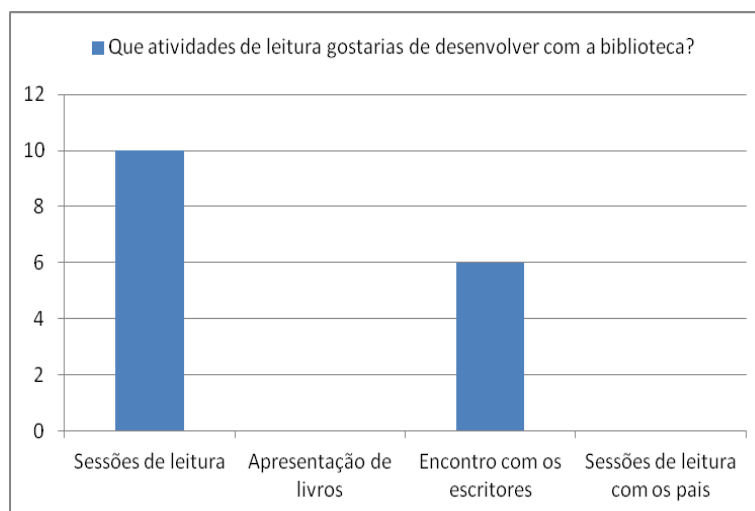
No que diz respeito à leitura que é feita na escola, a grande maioria, dez alunos, responderam que gostam de ouvir a professora a ler para a turma. Curiosamente, ninguém assinalou que gosta de escolher os livros que vão ler. Apenas um aluno respondeu que os textos que se lê são difíceis de compreender.

Gráfico 16 - 4ªB



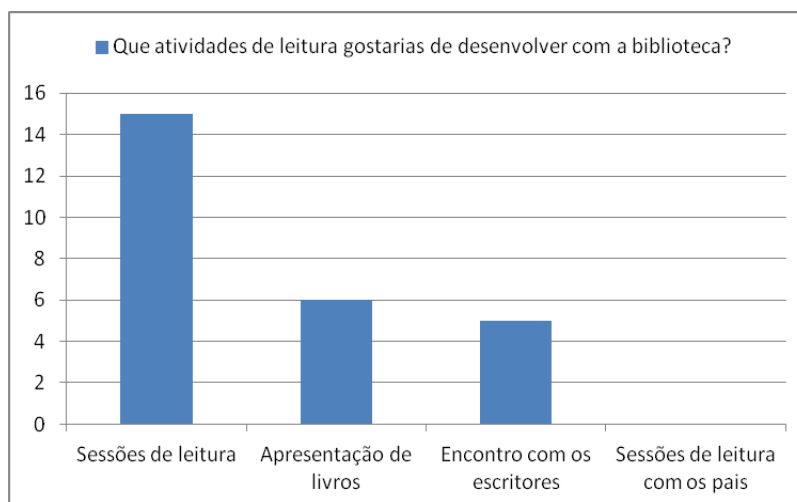
Em relação à turma B, catorze alunos assinalaram que gostam de ouvir a professora a ler, mas oito alunos gostam de escolher os livros que vão ler e dois alunos gostam que a professora dê sugestões de livros. Apenas um aluno, refere que a maior parte dos textos que se lê não interessam.

Gráfico 17 – 4ºA



Em relação às atividades que os alunos gostariam de ver desenvolvidas na biblioteca, a grande maioria assinalou que gostaria de sessões de leitura, seis alunos registaram que gostariam de se encontrar com escritores.

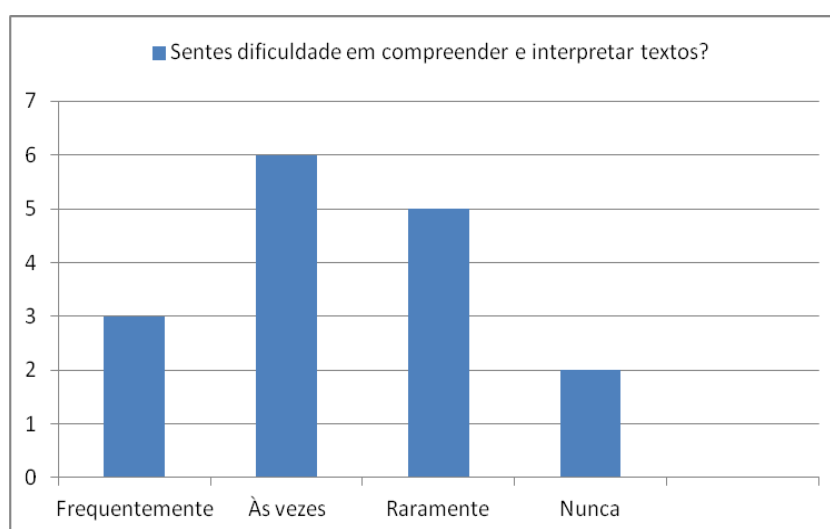
Gráfico 18 – 4ºB



Em relação à turma B, é nítida a preferência dos alunos, quinze preferem as sessões de leitura. Enquanto que seis alunos preferem a apresentação de livros, cinco, gostavam de se encontrar com escritores.

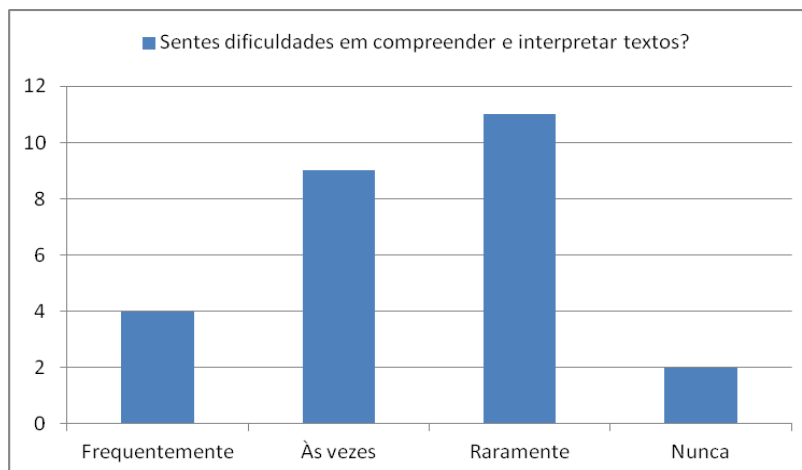
Podemos assim dizer, que os alunos gostam que se realize atividades na biblioteca, nomeadamente sessões de leitura, o que é muito bom, o facto de gostarem de frequentar a biblioteca poderá fazer com que sejam leitores para toda a vida.

Gráfico 19 – 4ªA



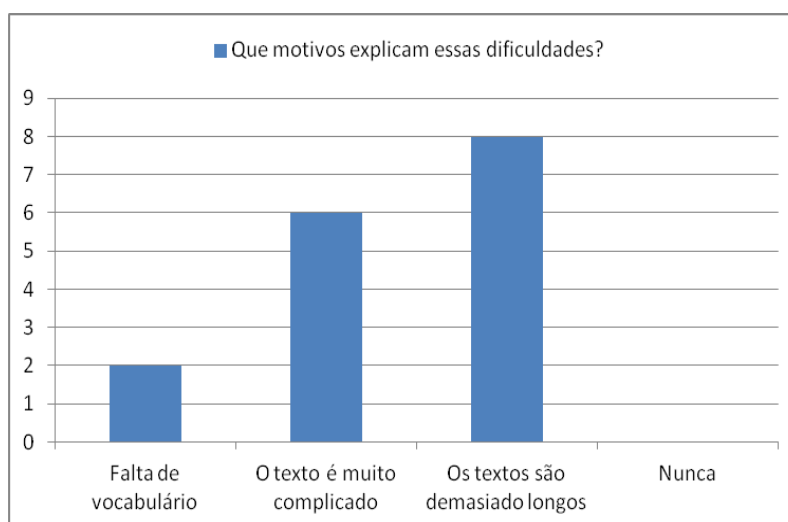
Em relação à leitura e consequentemente a sua relação com a aprendizagem, os alunos da turma A, assinalaram(seis) que algumas vezes sentem dificuldade nos textos que lêem, apenas três alunos responderam que frequentemente têm dificuldade em compreender os textos, a maior parte dos alunos raramente ou nunca sentem dificuldade.

Gráfico 20 – 4ºB



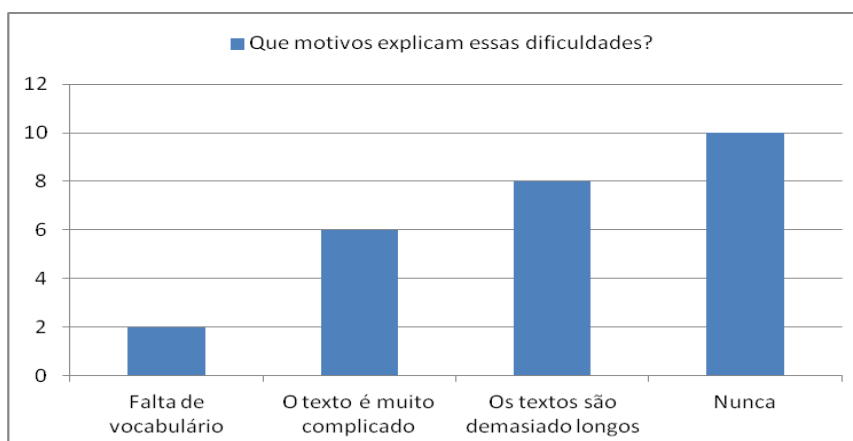
Na turma B, apenas quatro alunos responderam que sentem frequentemente dificuldades em compreender e interpretar os textos, nove alunos assinalaram que às vezes sentem dificuldade, os restantes alunos responderam que raramente ou nunca sentem dificuldade em compreender e interpretar textos.

Gráfico 21 – 4ºA



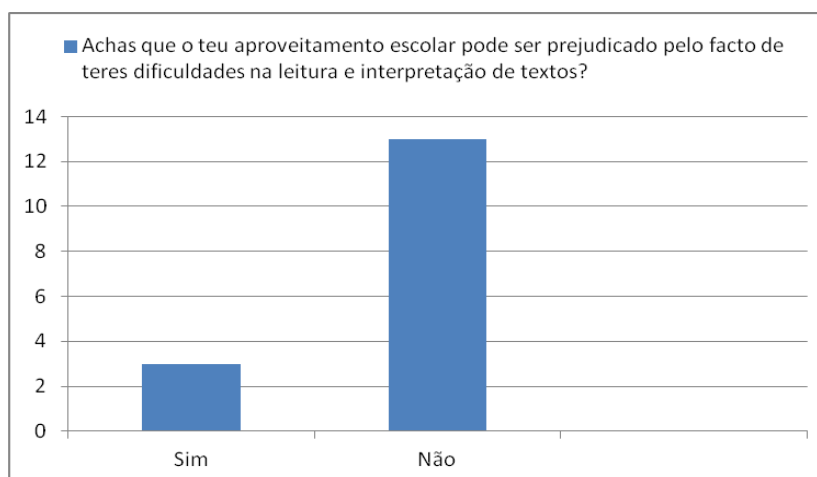
No gráfico 19, apenas três alunos assinalaram que sentiam dificuldades em compreender e interpretar textos, no entanto, todos os alunos enunciaram os motivos dessas dificuldades, por exemplo, oito alunos responderam que um motivo é o facto de os textos serem demasiado longos.

Gráfico 22 – 4ºB



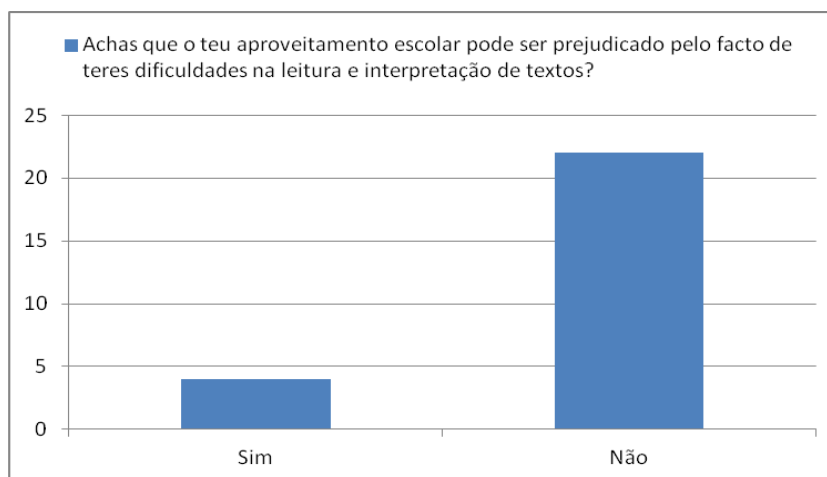
Em relação à turma B, as respostas dos alunos estão mais de acordo com o que responderam no gráfico 20, uma vez que onze alunos responderam que raramente sentiam dificuldades em compreender e interpretar textos e dois até responderam que nunca têm. No gráfico 22, dez alunos assinalaram na hipótese nunca, porque não sentem dificuldades. Assim, dos vinte e seis alunos, apenas dezasseis assinalaram nos motivos que explicam as suas dificuldades na compreensão e interpretação de textos, oito acham que os textos são muito longos, seis que o texto é muito complicado e dois atribuem à falta de vocabulário.

Gráfico 23 - 4ºA



Treze alunos da turma A, acham que o seu aproveitamento escolar não fica prejudicado pelo facto de terem dificuldades na leitura e interpretação de textos, apenas três alunos consideram que ficam prejudicados.

Gráfico 24 – 4ºB



Na turma B, vinte e dois alunos responderam que não se sentem prejudicados pelo facto de poder surgir alguma dificuldade na leitura e interpretação de textos. Apenas quatro alunos consideram que o seu desempenho pode ficar prejudicado.

Assim, comparando o resultado das duas turmas, pode-se dizer que os alunos não consideram que o seu aproveitamento possa ser afetado pelo facto de sentirem algumas dificuldades na leitura e interpretação de textos.

Os alunos sentem alguma dificuldade na leitura e interpretação de textos, mas quando confrontados com o facto de se poder refletir no seu aproveitamento escolar, a grande maioria dos alunos considera que não fica prejudicado. A leitura é muito importante para a aprendizagem, é um dos instrumentos essenciais para que os alunos construam o seu próprio conhecimento, é um dos meios mais eficazes para que os alunos adquiram a competência da escrita. É natural que os alunos, devido à sua idade ainda não tenham percebido a importância da leitura.

Após a análise dos gráficos, pode-se concluir que os alunos de ambas as turmas gostam de ler, quando respondem logo na primeira pergunta que ler para eles é um prazer, descobrir coisas novas e alguns até responderam que sentem que a leitura é sonhar, então podemos afirmar que ambas as turmas gostam de ler. O facto de terem hábitos de requisitar

livros todas as semanas, hábito esse que se iniciou no 1º ano, fez com que os alunos adquirissem o gosto e o prazer da leitura.

A família também teve um papel bastante ativo na promoção da leitura, uma vez que foram bastantes alunos que responderam que se lia em casa, principalmente as mães que tinham por hábito ler para eles. É também importante referir que foram bastantes alunos que assinalaram que há o hábito de comprar livros em sua casa. Isto comprova quando se diz que os hábitos de leitura se adquire no berço, de facto, as crianças devem crescer a ouvir os pais ou aqueles que os acompanham a ler histórias.

O pré-escolar também teve bastante influência neste gosto pela leitura, uma vez que a grande maioria o frequentou e há o hábito de promover o livro e a leitura. Geralmente há sempre uns dias dedicados à leitura, seja num cantinho da própria sala do pré-escolar ou na biblioteca escolar, os alunos podem desfrutar do prazer da leitura não sentido qualquer tipo de obrigatoriedade e poderá ser uma ajuda num futuro muito próximo.

Em relação às atividades que gostariam de ver desenvolvidas na biblioteca da escola, a grande maioria assinalou que gostaria de assistir a sessões de leitura. O encontro com escritores e a apresentação de livros também foram assinaladas pelos alunos.

Pode-se assim dizer que o livro e a leitura estão presentes nas vidas destes alunos, mais do que ler por necessidade, está o gosto e o prazer. É importante que estes alunos continuem a ter um acompanhamento e que invistam neles em relação a projetos relacionados com a promoção da leitura.

#### **2.4-Atividades que constam do projeto**

O projeto foi elaborado de acordo com as respostas dadas pelos alunos no questionário inicial. Os gostos e as preferências dos alunos foram tidos em conta na elaboração do projeto.

Assim, o projeto «Gosto de Ler!», **Apêndice III**, decorre entre os meses de novembro de 2011 e março de 2012. As atividades são planeadas da seguinte forma: umas ao longo do ano letivo e outras com datas previamente marcadas, dependendo da tipologia e objetivo das mesmas.

As atividades a decorrer ao longo do ano são, «Leitor do Mês»; «Autor do Mês»; «Sessões de Leitura» e a «Partilha de Livros».

A atividade «Leitor do Mês», tem como objetivo, promover o gosto pela leitura. Assim, todas as semanas os alunos requisitam um livro de acordo com os seus gostos e interesses e no final de cada mês é exposto uma lista - TOP 25, com o nome dos alunos que mais livros leram.

Em relação à atividade «Autor do Mês», com os objetivos de promover e desenvolver o gosto pela leitura; facultar aos alunos experiências/vivências novas partindo dos livros e da leitura e proporcionar oportunidades de formação diversificadas. Esta atividade é planificada da seguinte forma: todos os meses é escolhido um autor, ou por sugestão das professoras das respetivas turmas, de acordo com o programa de Língua Portuguesa, ou então, autores que tenham a ver com alguma data em especial, como é o caso de José Jorge Letria, aquando das comemorações do 25 de abril de 1974, ou Maria João Lopo de Carvalho, com o livro «És a melhor mãe do Mundo». São expostos vários livros dos autores, fazendo sempre referência a um em especial, uma vez que esse livro é para ser trabalhado na sala de aula, como, a leitura de alguns excertos, produção de texto, resumos e recontos. De todos os autores, é elaborado uma biografia que é exposta juntamente com os livros do respetivo autor e no caso de as professoras revelarem interesse, poder-se-á trabalhar/analisar em contexto sala de aula.

A atividade «Sessões de Leitura», **Apêndices IV;VIII;XI;XIII**, têm como objetivo, desenvolver o prazer e o hábito da leitura. Esta atividade irá decorrer da seguinte forma: será elaborada uma história pela professora bibliotecária. As histórias relatam acontecimentos, com personagens que os alunos podem identificar-se ou dão a conhecer alguns aspectos da nossa História. Está planificada uma sessão, **Apêndice VI**, exclusivamente para os pais/encarregados de educação, onde se optou, professora bibliotecária e respectivas professoras das turmas, pela leitura de textos retirados de livros de autores portugueses.

Para a leitura das histórias, e com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar, serão convidados, pais, funcionárias da escola e outros alunos pertencentes a níveis de escolaridade diferentes.

No que diz respeito à atividade «Partilha de Livros», com o objetivo de promover e desenvolver o gosto pela leitura. Consiste na troca de livros, ou seja, numa 1ª fase, alunos, pais, funcionários e até livrarias locais oferecem à biblioteca, livros que já não queiram, mas que se encontram em bom estado de conservação. Numa 2ª fase, quando já existirem bastantes livros, os alunos procedem à troca, ou seja, trazem um e podem levar outro, de acordo com os seus gostos e preferências.

Em relação às atividades realizadas com datas previamente marcadas, temos: «A Nossa Biblioteca»; «Feira do Livro»; e a «Semana da Leitura».

A atividade «A Nossa Biblioteca», decorre no âmbito do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares, dia 24 de outubro e tem como objetivos incentivar os alunos a atividades de escrita e de criação literária e de divulgar a biblioteca escolar/centro de recursos. Embora os alunos frequentem o 4º ano e já conhecessem a biblioteca, é a primeira vez que estão com a professora bibliotecária e aproveita-se este dia, dedicado às bibliotecas escolares, para se conhecerem e poder-se assim, divulgar-se quais os principais objetivos da biblioteca para este novo ano letivo, assim como, o projeto que deverá ser implementado para estas turmas do 4º ano.

A atividade «Feira do Livro», decorre na última semana de aulas do 1º Período e tem como objetivo promover o gosto pelo livro e pela leitura. A feira do livro será realizada no espaço da biblioteca e resulta de uma parceria com uma papelaria local.

A semana da leitura decorre de 12 a 16 de março e tem como objetivos, desenvolver o prazer e o hábito da leitura e facultar aos alunos experiências/vivências novas dos livros e da leitura. As atividades que fazem parte são: encontro com a escritora Ana Saldanha, Concurso de Leitura, Caça ao Tesouro e a Feira do Livro usado.

O Concurso de Leitura consiste na leitura de um texto, pequeno excerto da obra de Sophia de Mello Breyner Andersen, «O Rapaz de Bronze». O texto irá ser escolhido pela professora bibliotecária. Oito alunos, quatro de cada turma, têm de os ler perante um júri, que será composto por três professoras e um aluno do 3º ano. O concurso obedece a um regulamento, **Apêndice XVII**, que é dado a conhecer aos alunos e júri, atempadamente. As pontuações a atribuir, serão de 1 a 5 valores, com critérios previamente estabelecidos, **Apêndice XVIII**.

Relativamente à Caça ao Tesouro, **Apêndice XV**, esta atividade inicia-se em janeiro e consiste no seguinte, os alunos têm de ler um livro que se encontra dentro de uma arca, na biblioteca, e preencher uma ficha de leitura, **Apêndice XVI**. Quando terminarem, dirigem-se à professora bibliotecária, para esta lhes fazer algumas perguntas sobre o livro e de seguida assinalam num mapa da cidade de Torres Vedras o local onde acham que se encontra o tesouro. Quanto mais livros lerem, mais vezes podem assinalar no mapa, uma vez que o concurso tem a duração de três meses. No final, diante das duas turmas, abre-se a carta que contem o local exato do tesouro .

A Feira do Livro usado decorre na última quinzena do mês de março. Aproveita-se a atividade «Partilha de Livros», e se existirem bastantes livros, faz-se uma feira onde todos os livros tenham um preço simbólico de um euro.

## **2.5-Observação e relatórios das atividades que constam do projeto «Gosto de Ler!»**

Foram elaboradas grelhas de observação direta das atividades que os alunos participaram, assim como, relatórios de todas as atividades, tendo em conta as atitudes e comportamento dos alunos face às propostas de trabalho apresentadas.

A observação rigorosa e imparcial das atividades, foi registada tendo sempre em conta a opinião dos alunos e das professoras titulares das Turmas, assim como todos os registos efetuados por estas.

Para as atividades relacionadas com a leitura, sessões de leitura, concursos de leitura e a atividade «A Nossa Biblioteca», foram elaborados relatórios individuais uma vez que as atividades exigiam um grau de motivação, concentração e de envolvimento por parte dos alunos e recorreu-se a instrumentos próprios para assinalar o interesse face ao que se ia observando, como já acima se referiu, recorreu-se a grelhas de observação e à avaliação das atividades realizada pelos alunos.

Em relação às atividades, «Leitor do mês», «Autor do mês», «Partilha de Livros», «Feira do Livro», e «Semana da Leitura – feira do livro usado e o encontro com a escritora Ana Saldanha», foi elaborado um único relatório, uma vez que não exigiam um trabalho individual por parte dos alunos.

### 2.5.1- Apresentação e análise das grelhas de observação da atividade «A nossa Biblioteca»

Grelha de observação – atividade «A nossa Biblioteca» - 4ªA

Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Percebem quais os objetivos de uma biblioteca escolar.	Sim
Deram sugestões sobre as atividades que gostariam de ver desenvolvidas na biblioteca escolar.	Sim
Os alunos conseguem associar a importância da leitura, para que consigam ter sucesso nas suas aprendizagens.	Não
Os alunos atribuíram alguma importância ao projeto, a ser desenvolvido ao longo do ano.	Sim

Grelha de observação – atividade «A nossa Biblioteca» - 4ªB

Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Percebem quais os objetivos de uma biblioteca escolar.	Sim
Deram sugestões sobre as atividades que gostariam de ver desenvolvidas na biblioteca escolar.	Sim
Os alunos conseguem associar a importância da leitura, para que consigam ter sucesso nas suas aprendizagens.	Não
Os alunos atribuíram alguma importância ao projeto, a ser desenvolvido ao longo do ano.	Sim

Os alunos de ambas as turmas demonstraram grande interesse pela atividade, participando ativamente, colocando questões com alguma pertinência, relacionadas com os objetivos da biblioteca escolar e que tipo de atividades gostariam de ver desenvolvidas ao longo do ano.

No que diz respeito à importância da leitura, os alunos concordam que de facto se deve ler, quando questionados porquê, acham que aprendem a ler melhor os textos do manual, no entanto, consideram que não vai influenciar no seu sucesso educativo.

### **2.5.2-Relatório da atividade «A Nossa Biblioteca»**

A atividade «A Nossa Biblioteca», decorreu no âmbito do Dia Internacional das Bibliotecas Escolares, no dia 24 de outubro. A professora bibliotecária iniciou a atividade com a sua apresentação, divulgou quais os principais objetivos da biblioteca e aproveitou para dar a conhecer aos alunos que tipo de projeto gostaria de desenvolver com as turmas do 4º ano. Para tal, foi apresentado um power-point, com o título do projeto «Gosto de Ler!», e a partir daí os alunos fizeram muitas perguntas sobre as atividades que se poderiam desenvolver ao longo do ano; alguns chegaram mesmo a dar sugestões, de acordo com os seus gostos e preferências, ou então, atividades que já se tinham realizado em anos anteriores e que gostavam novamente de as realizar.

A professora bibliotecária explicou que o projeto a desenvolver com as turmas do 4º ano fazia parte da dissertação de Mestrado em Bibliotecas Escolares, explicou ainda no que consistia e o que se pretendia, ao qual os alunos quiseram imediatamente saber porque é que tinha sido escolhido aquelas turmas e o que é que a professora pretendia. A professora bibliotecária respondeu que escolheu os alunos do 4º ano, porque era um ano de transição, uma vez que estavam a acabar o 1º ciclo e a iniciar uma nova etapa, pelo que pretendia saber se os alunos gostavam de ler e quais os géneros literários mais apreciados e se de alguma maneira, a biblioteca escolar os motivava para a leitura.

De seguida, duas alunas da turma B, leram duas histórias de Maria Alberta Menéres, retirada da obra «100 Histórias de todos os tempos». Este livro contém pequenos recontos de fábulas e histórias tradicionais. As histórias selecionadas foram «O carroceiro atolado», que tem como moral da história a inteligência e o esforço, com isto, tudo se consegue alcançar; a outra história lida foi «O lavrador e os filhos», que é contra a preguiça e quem trabalha tudo consegue.

De seguida, os alunos deram a sua opinião sobre a moral das histórias e chegaram à conclusão que de facto é preciso trabalhar e esforçar-se muito para se ser bom aluno. As professoras também deram a sua opinião dizendo que mesmo que surja dificuldades, todos aqueles que se esforçam conseguem atingir os seus objetivos.

A professora bibliotecária lembrou da importância da leitura para o sucesso educativo dos alunos e esclareceu que neste ano letivo a biblioteca escolar iria proporcionar atividades diversificadas para que os alunos adquiram o gosto pela leitura e consigam atingir os seus objetivos, ou seja, que tenham sucesso nas suas aprendizagens.

Por fim, a professora bibliotecária agradeceu a presença dos alunos e a colaboração das professoras, que era imprescindível para a concretização do projeto «Gosto de Ler!».

### 2.5.3- Apresentação e análise das grelhas de observação das sessões de leitura

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

1ª Sessão de Leitura – 4ªA

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

1ª Sessão de Leitura – 4ªB

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Não
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Não observado

Na primeira sessão de leitura, ambas as turmas demonstraram bastante interesse pela atividade. Tanto a turma A, com a turma B, estiveram muito atentas, participaram, colocaram questões e fizeram comentários. A turma A, conseguiu relacionar alguns acontecimentos da história com outras leituras já realizadas, em anos anteriores, chegaram mesmo a identificar algumas obras que de alguma forma os fez lembrar e relacionar as histórias. A professora pediu aos alunos para elaborarem o resumo da história, uma vez que conseguiram relacionar e associar determinados acontecimentos.

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

2ª Sessão de Leitura - 4ªA

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Não
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim a)

a)Os s alunos elaboraram em grupo, textos relacionados com o conto.

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

2ª Sessão de Leitura - 4ªB

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Não
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim a)

a)Os s alunos elaboraram em grupo, textos relacionados com o conto.

Na segunda sessão de leitura os alunos demonstraram , tal como na primeira sessão, grande entusiasmo e interesse pela atividade.

Ambas as turmas estavam muito curiosas para saber o que se ia passar. Colocaram várias questões, tanto no início da sessão como no fim, a grande maioria dos alunos teceu alguns comentários às personagens principais da história.

Como os alunos de ambas as turmas revelaram bastante interesse, a professora bibliotecária incentivou os alunos a elaborarem pequenos textos, como que uma continuidade do conto.

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

3ª Sessão de Leitura – 4ªA

(encontro com os pais)

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Interagiram com os pais (fazendo perguntas, relacionar as histórias com outras já lidas)	Sim

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

3ª Sessão de Leitura – 4ªB

(encontro com os pais)

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Interagiram com os pais (fazendo perguntas, relacionar as histórias com outras já lidas).	Sim

A terceira sessão de leitura, contou com uns convidados muito especiais, pais/encarregados de educação.

Nesta sessão, os alunos estavam muito empenhados e interessados, participando ativamente, não só nas leituras efetuadas, como na decoração do espaço, uma vez que de uma leitura para outra era necessário proceder-se a algumas alterações do ambiente criado.

Também muito importante, foi o facto de os alunos de ambas as turmas, interagirem com os pais /encarregados de educação, fazendo-lhes perguntas e colocando questões relacionadas com histórias que tinham sido lidas em casa.

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

4ª Sessão de Leitura – 4ªA

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura

4ª Sessão de Leitura – 4ªB

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim

Na quarta sessão de leitura, ambas as turmas demonstraram bastante interesse pela atividade. Tanto a turma A, com a turma B, estiverem muito atentas, participaram, colocaram questões e fizeram comentários.

Ambas as turmas, conseguiram relacionar alguns acontecimentos da história com outras leituras já realizadas e revelaram alguma capacidade de escrita, uma vez que em contexto sala de aula elaboraram o reconta da história.

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura  
5ª Sessão de Leitura – 4ºA

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura  
5ª Sessão de Leitura – 4ºB

Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Participam de forma ativa (colocam questões, dão a sua opinião...) na atividade.	Sim
Interpretam, refletem e fazem comentários sobre as personagens ou acontecimentos.	Sim
Associam acontecimentos a outras leituras (já realizadas).	Sim
Compreendem os textos.	Sim
Revelam capacidade de escrita (recontar a história, resumir, texto livre)	Sim

Tal como nas sessões anteriores, os alunos de ambas as turmas revelaram bastante interesse pela atividade. Colocaram questões, deram a sua opinião e mais uma vez conseguiram associar determinados acontecimentos a outras leituras já realizadas.

#### **2.5.4-Relatório das sessões de leitura**

Na primeira sessão de leitura o grande objetivo foi criar um ambiente calmo, descontraído e informal, que fosse diferente do ambiente normal da sala de aula.

A professora bibliotecária combinou atempadamente com as professoras titulares das turmas e no dia marcado, os alunos deslocaram-se à biblioteca onde foram recebidos pela professora bibliotecária e pela estagiária Isabel Correia. Gerou-se uma certa expectativa em relação ao que ia acontecer.

Foi explicada a atividade, a estagiária apresentou-se e procedeu-se à leitura da história «Uma aventura na Várzea».

Os alunos ouviram a história com muita atenção e no final quiseram colocar algumas questões à estagiária, uma vez que a conheciam pouco, revelaram alguma curiosidade, em relação ao estágio que estava a fazer na biblioteca, mas principalmente, o que é que a levou a frequentar este tipo de curso, de animadora cultural.

Em relação à história, os alunos gostaram muito e colocaram algumas perguntas à professora bibliotecária, sobretudo onde é que ela se tinha inspirado para escrever a história. Também revelaram alguma curiosidade em relação ao projeto que ia ser desenvolvido e se nas outras sessões, as histórias que iam ser lidas eram elaboradas pela professora bibliotecária e se ia inspirar-se em alguém que frequentasse a escola. A professora bibliotecária respondeu que todas as histórias que iam ser lidas naquelas sessões tinham sempre a ver com os alunos, professoras ou situações que eventualmente poderiam surgir na escola que eles frequentavam.

Relativamente à segunda sessão de leitura, foi lido o conto «A Generosidade». A convidada foi a funcionária/animadora cultural, Ana Almeida.

A leitura decorreu no espaço da biblioteca, num ambiente calmo: a decoração estava a condizer com os acontecimentos do conto, enfeites de Natal, muito simples, mas que chamavam a atenção dos alunos, pois foram colocados em pontos estratégicos, para que os alunos ouvissem o conto e pudessem observar a sala. Foi colocada uma música de fundo que transmitiu um ambiente acolhedor e harmonioso. Estas conclusões foram retiradas tendo em conta a avaliação que os alunos realizaram à atividade.

Os alunos revelaram muito interesse pela história, teceram alguns comentários e a professora do 4º B, lembrou algumas histórias que foram lidas ao longo dos anos que acompanha esta turma e referiu que tem o hábito de ler para os seus os alunos desde o 1º ano, pois sempre que encontra um livro que acha interessante, trá-lo para divulgar junto da turma e ler alguns excertos.

Na segunda parte da sessão, os alunos foram convidados a elaborarem textos (grupos de 4 a 5 elementos), de acordo com a história que ouviram **Apêndice IX**. Os alunos revelaram inicialmente alguma dificuldade na expressão escrita e queixaram-se muitas vezes que não tinham ideias. Trabalhar em grupo também se tornou complicado, uma vez que alguns alunos faziam muito barulho e outros queixavam-se que não podiam concentrar-se. Então, decidiu-se que o melhor, era as turmas trabalharem nas salas de aula. Segundo as professoras, os alunos conseguiram concretizar a tarefa com êxito. Foram selecionados, os dois melhores trabalhos, de acordo com os critérios previamente definidos pela professora bibliotecária e pelas professoras das respetivas turmas.

Todos os trabalhos foram expostos na biblioteca e foi atribuído um pequeno prémio ao grupo vencedor.

Para a terceira sessão de leitura, convidamos os pais. A sessão realizou-se à noite no espaço da biblioteca.

Na Turma do 4ºB, a sessão realizou-se no dia 6 de janeiro, e na Turma do 4º A, a sessão realizou-se no dia 20 de janeiro. Ambas as sessões realizaram-se à noite, pelas dezanove horas e trinta minutos, para que todos os pais tivessem presentes. Todos compareceram e assistiram com prazer às leituras efetuadas pelos seus educandos. As leituras foram escolhidas pelas professoras das respetivas Turmas de acordo com os gostos dos alunos e de acordo com o programa de Língua Portuguesa.

A sessão iniciou-se com a apresentação da professora bibliotecária. Esta agradeceu a colaboração de todos, professoras, alunos e principalmente aos pais/encarregados de educação que se disponibilizaram para ajudar na promoção das atividades propostas pela biblioteca, principalmente no incentivo à leitura. De seguida, os alunos leram os textos selecionados e a Turma do 4º A, contou com a presença do professor de música que tinha ensaiado com os alunos a canção «Baile na Biblioteca», dos Cabeças no Ar e «Postal dos correios» dos Rio Grande. O empenho dos alunos de ambas as turmas foi notório. Envolverem-se e revelaram que estavam a fazer algo com muito prazer. A expressividade com que efetuaram as leituras foi algo que ficou na memória de todos aqueles que estavam presentes.

No final da sessão, a professora bibliotecária convidou os pais para outra sessão. Só que desta vez, são os pais a ler para os seus educandos. Por fim, enquanto pais, filhos, professoras conversavam sobre a sessão, foi servido um chá.

Na quarta sessão de leitura, duas encarregadas de educação foram convidadas – **Apêndice X** - pela professora bibliotecária, para lerem uma história aos alunos.

A sessão foi realizada em duas vezes, primeiro assistiu o 4º A, às onze horas, e por volta das doze horas assistiu à leitura da história o 4º B.

Os alunos revelaram interesse e estavam com muita atenção a ouvir a história. O facto de ter sido uma pessoa estranha ao normal funcionamento da biblioteca/sala de aula contribuiu para que todos os alunos participassem de forma bastante ativa, colocassem questões e dessem a sua opinião.

Como a história era sobre acontecimentos relacionados com o dia-a-dia de alunos, houve vários comentários e até comparações com as personagens da história.

Alguns alunos associaram a história a outra que já tinham lido em casa com os pais ou na sala de aula.

As professoras das respetivas turmas, em grande grupo elaboraram o reconto da história. Os trabalhos foram expostos na biblioteca.

Na quinta sessão de leitura e a última, foi elaborada uma história sobre o dia-a-dia de uma aula e a paixão das professoras pelo ensino.

A sessão começou pela professora bibliotecária a agradecer o empenho e o interesse que os alunos revelaram ao longo destas cinco sessões. Os alunos sempre revelaram muito interesse e curiosidade sobre as histórias que eram elaboradas pela professora bibliotecária e esta não quis deixar de transmitir aos alunos uma mensagem para trabalhos futuros, desde que haja força de vontade e interesse todos são capazes de fazer qualquer coisa. As leituras e a ajuda das professoras são essenciais.

Para esta sessão foram convidadas duas alunas do 3º ano. O objetivo deste convite prende-se com o facto de a biblioteca proporcionar muitas atividades direcionadas para os alunos do 3º ano e estes revelarem sempre disponibilidade e interesse em participar, assim como as professoras das respetivas turmas.

Num primeiro momento, os alunos do quarto ano revelaram alguma curiosidade pelo facto de ser duas colegas do 3º ano a ler a história, segundo a opinião de alguns alunos, as colegas por serem de um ano inferior ao deles não sabiam ler muito bem. A professora bibliotecária explicou que os alunos do 3º ano lêem muito bem, essa competência não se adquire apenas pelo facto de pertencerem a um determinado ano, mas pelo tempo que dedicam à leitura. As alunas colaboraram nesta explicação dizendo que gostavam muito de ler e que as professoras dedicavam muito tempo às leituras.

De seguida, as duas alunas do 3º ano disseram aos colegas do 4º ano quais eram os livros que gostavam de ler e a partir daí desenvolveu-se um diálogo muito interessante sobre os gostos e interesses de cada aluno e houve até alguns que aconselharam livros para as colegas mais novas.

Finalmente procedeu-se à leitura da história «Uma Aventura na Biblioteca», todos os alunos estavam muito interessados a ouvir a história.

Quando as alunas acabaram de ler a história, foram muito elogiadas pelos colegas e professoras das turmas do 4º ano. Leram muito bem, foram muito expressivas e segundo alguns colegas estiveram muito bem na parte dos diálogos.

A história era sobre a paixão de duas professoras pelo ensino e as suas ideias para que os alunos estivessem cada vez mais interessados nas aulas. Assim, os alunos quiseram

perguntar às professoras se identificavam com as personagens da história, pelo que estas responderam que realmente também elas gostavam muito de ensinar e faziam de tudo para que os alunos se sentissem bem nas suas aulas e estivessem sempre interessados e empenhados.

De seguida, os alunos deram a sua opinião sobre a história e chegaram à conclusão que tinha sido baseada nas experiências que a professora bibliotecária tinha vivido junto de alunos, pelo que esta respondeu, que escrever estava ao alcance de todos e que os temas escolhidos para as histórias podiam muitas vezes ter a ver com as nossas vivências e experiências.

Finalmente os alunos quiseram saber mais sobre Carolina Beatriz Ângelo, pelo que se procedeu a uma pequena pesquisa. Ficou combinado que nas próximas aulas, os alunos iriam trabalhar sobre a biografia da primeira mulher a exercer o direito de voto em Portugal.

### 2.5.5- Apresentação e análise das grelhas de observação da atividade «Caça ao Tesouro»

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura - «Caça ao Tesouro» (4ªA)

Os alunos conheceram atempadamente o regulamento do concurso.	Sim
Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Compreendem os textos.	Nem sempre
Preencherem corretamente a ficha de leitura.	Nem sempre
Revelam capacidade de escrita (resumir).	Não
Os livros escolhidos pelos alunos, foram integrados nas atividades diárias da sala de aula.	Não

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura - «Caça ao Tesouro» (4ª B)

Os alunos conheceram atempadamente o regulamento do concurso.	Sim
Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
Compreendem os textos.	A maior parte das vezes
Preencherem corretamente a ficha de leitura.	Sim
Revelam capacidade de escrita (resumir).	Não
Os livros escolhidos pelos alunos, foram integrados nas atividades diárias da sala de aula.	Sim

No que diz respeito à participação dos alunos na atividade «Caça ao Tesouro», pode-se dizer que esta despertou bastante o interesse dos alunos de ambas as turmas.

Assim que foi dado a conhecer o regulamento do concurso, os alunos participaram ativamente na atividade.

A turma A, revelou algumas dificuldades na compreensão dos textos que se veio a refletir no preenchimento da ficha de leitura e conseqüentemente no resumo que era necessário elaborar. Em relação à turma B, como os alunos tiveram oportunidade de trabalhar na sala de aula os livros que tinham requisitado, apenas se verificou algumas dificuldades na elaboração dos resumos por parte de alguns alunos.

### **2.5.6- Relatório da atividade «Caça ao Tesouro»**

A atividade «Caça ao Tesouro», iniciou-se no princípio do mês de janeiro. Foi afixado o regulamento do concurso e um mapa da cidade da Torres Vedras, assim como um baú contendo livros: «Uma aventura...», «Os sete...», «Os cinco...» e livros de autores conhecidos dos alunos, como, António Torrado, Sophia de Mello B. Andresen, Luísa Ducla Soares, entre outros. A professora bibliotecária passou pelas salas a explicar o que consistia o concurso. Os alunos ficaram muito entusiasmados e assim que tiveram oportunidade deslocaram-se à biblioteca para se inteirar melhor do regulamento do concurso e alguns quiseram mesmo requisitar, para começarem a ler. Havia uma folha de registo, onde se colocava, o nome do aluno, a data de saída do livro e a data que o aluno deveria entregar, uma vez que eles tinham dez dias para lerem e preencherem a ficha de leitura.

Numa primeira fase, o entusiasmo dos alunos foi notório, iam nos intervalos para a biblioteca ler, colocavam dúvidas, ou sobre a obra, ou sobre o preenchimento da ficha de leitura. Alguns alunos, conseguiram acabar o livro antes da data marcada, até porque o entusiasmo em assinalar o local onde se poderia encontrar o tesouro era muito grande. Os alunos costumavam trocar impressões entre eles, não só sobre o tesouro, mas também sobre os livros, chegaram mesmo a aconselhar leituras uns aos outros.

Numa segunda fase, não se pode dizer que os alunos tenham perdido o entusiasmo, no entanto, começaram a procurar livros pelo número de páginas e não os que tivessem a ver com os seus gostos e interesses e não conseguiam cumprir os prazos estipulados para a entrega. Procurando saber o que se passava, a professora bibliotecária foi às salas perguntar a opinião dos alunos sobre o concurso, se achavam que os livros eram

adequados às suas idades, se tinham a ver com os seus gostos e se sentiam alguma dificuldade no preenchimento das fichas de leitura. De facto, quase todos os alunos de ambas as turmas sentiram dificuldade em preencher a ficha, principalmente a parte em que tinham que fazer o resumo da história. Questionados sobre as primeiras leituras realizadas e como tinham preenchido as fichas sem grandes dificuldades, não se percebia muito bem o porquê desta dificuldade, pelo que os alunos disseram que pelo facto de terem lido livros um pouco mais pequenos e deram alguns exemplos, era difícil fazer o resumo, quando os livros tinham muitos capítulos, acabavam por se perder, não percebiam a história e já não conseguiam fazer o resumo.

As professoras das respetivas turmas e a professora bibliotecária reuniram-se para poderem resolver esta situação da melhor maneira, e chegou-se à conclusão que os alunos têm de aprender a resumir, no entanto, não se queria retirar aos alunos o prazer de ler um livro, com medo de não conseguirem elaborar o resumo, pelo que ambas as professoras comprometeram-se a ajudar na aula e dedicar algum tempo a esta técnica - o resumo.

O concurso prosseguiu sem grandes problemas, muitas vezes os alunos aproveitavam os intervalos para irem para a biblioteca e tirar algumas dúvidas junto da professora bibliotecária. As dúvidas relacionavam-se quase sempre com a diferença entre personagens principais e secundárias, os principais acontecimentos da ação, ou então situar a ação no espaço e no tempo.

No mês de março, mais concretamente na última semana do concurso, a maior parte dos alunos já tinha entregue os livros com as respetivas fichas de leitura. Foram apenas dois alunos que pediram para ficar mais uma semana para poderem acabar de ler o livro.

No dia estipulado, ou seja no dia 16 de março, ambas as turmas com as respetivas professoras dirigiram-se à biblioteca para saber quem se tinha aproximado mais do local onde se encontrava o tesouro. A indicação do local encontrava-se em carta fechada no gabinete da coordenadora de estabelecimento, pelo que esta foi chamada para trazer a carta. O momento foi de grande expectativa, tanto por parte dos alunos como das professoras. A carta foi aberta pela professora bibliotecária que mostrou a todos os presentes qual tinha sido o local escolhido: o tesouro encontrava-se na Várzea, perto do Centro de Apoio ao Empresário. Foram dois alunos (um do 4<sup>o</sup> A e outro do 4<sup>o</sup>B) que mais se aproximaram do local.

Foi combinado um dia para ambas as turmas irem à procura do tesouro. No dia 16 de maio, a professora bibliotecária já se encontrava no local, quando os alunos chegaram acompanhados das respetivas professoras. O tesouro estava escondido e os alunos

divertiram-se muito a tentar descobrir onde é que se encontrava o tesouro, este, estava numa arca, contendo dois livros, um para cada aluno, uma vez que quem se tinha aproximado mais tinham sido dois alunos. Estavam todos muito entusiasmados e contentes, querendo começar de novo com o concurso. A professora bibliotecária informou que tinha outras novidades relacionadas com a leitura.

### 2.5.7- Apresentação e análise das grelhas de observação da atividade «Concurso de Leitura»

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura - «Concurso de Leitura» (4ªA)

Os alunos conheceram atempadamente o regulamento do concurso.	Sim
Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
O texto escolhido, foi dado a conhecer antes de se iniciar o concurso.	Sim (minutos antes do concurso iniciar)
Os alunos leram com correção/expressividade.	Sim
Os alunos revelaram um bom comportamento durante o concurso.	Sim
Os textos escolhidos, foram trabalhados nas atividades diárias da sala de aula.	Não

Grelha de observação - participação em atividades relacionadas com a leitura - «Concurso de Leitura» (4ªB)

Os alunos conheceram atempadamente o regulamento do concurso.	Sim
Participam de forma ativa na atividade.	Sim
Demonstram interesse e motivação pela atividade.	Sim
O texto escolhido, foi dado a conhecer antes de se iniciar o concurso.	Sim (minutos antes do concurso iniciar)
Os alunos leram com correção/expressividade.	Sim
Os alunos revelaram um bom comportamento durante o concurso.	Sim
Os textos escolhidos, foram trabalhados nas atividades diárias da sala de aula.	Não

No que diz respeito ao concurso de leitura, os alunos de ambas as turmas participaram ativamente, revelando bastante interesse e motivação pela atividade.

### **2.5.8-Relatório da atividade «Concurso de Leitura»**

O concurso de leitura decorreu na Semana da Leitura. Durante a semana de 12 a 15 de março a biblioteca realizou atividades relacionadas com a promoção da leitura, para todos os níveis de ensino, incluindo o pré-escolar. O concurso de leitura, integrado no projeto «Gosto de Ler», realizou-se no dia 15 de março.

A professora bibliotecária informou as professoras da realização desta atividade. Estas, na sala de aula tinham de selecionar os alunos, uma vez que cada turma tinha que ser representada por quatro alunos. As professoras optaram por um texto do manual de Língua Portuguesa; cada aluno leu um excerto e no final foram selecionados os quatro melhores de cada turma. Os alunos foram selecionados consoante os critérios da disciplina.

No dia do concurso, os alunos estavam na biblioteca à hora marcada, 11 horas, e foram apresentados ao júri que era composto por três professoras e um aluno do 3º ano. Embora os alunos já conhecessem o regulamento, a professora bibliotecária leu-o mais uma vez e esclareceu todas as dúvidas. De seguida, distribuiu os textos, um excerto da obra de Sophia de Mello Breyner Andersen, «O Rapaz de Bronze». Procedeu-se ao sorteio para saber a ordem da leitura de cada aluno.

A pedido de alguns alunos, a professora bibliotecária concedeu alguns minutos para praticarem a leitura em silêncio. De seguida, pela ordem do sorteio, os alunos começaram a ler o texto e o júri ia pontuando, de 1 a 5 valores, segundo critérios previamente definidos, entre a professora bibliotecária e as professoras das turmas. Os alunos também foram informados dos critérios de avaliação da leitura.

Todos os alunos leram muito bem, apesar de estarem um bocadinho nervosos. No final fez-se o somatório das pontuações atribuídas por cada elemento do júri e o aluno que obteve mais pontuação pertence à turma B.

A professora bibliotecária agradeceu a presença de todos e de seguida procedeu-se à entrega dos prémios. Todos os alunos receberam certificados de participação e o primeiro prémio foi um livro.

## **2.6-Atividades complementares realizadas**

Durante o ano, foram realizadas várias atividades, tais como: «Leitor do Mês», «Autor do Mês», «Partilha de Livros», «Feira do Livro» e «Semana da Leitura – feira do livro usado e o encontro com a escritora Ana Saldanha». Em relação a estas atividades não houve o envolvimento direto por parte dos alunos, uma vez que elas se destinavam a toda a comunidade educativa, pelo que se optou por não se elaborar relatórios em separado.

Em relação ao leitor do mês, todos os meses de acordo com os empréstimos efetuados era elaborada uma lista, TOP25, em que constavam os nomes dos alunos que mais livros requisitam. Como o programa da biblioteca regista o nome de todos os alunos que requisitavam livros, a professora bibliotecária elaborou uma lista à parte só com os nomes dos alunos do 4º ano. Portanto, todos os meses, os alunos ficavam a saber quem é que requisitava mais livros. Inicialmente, os alunos não deram grande importância a esta atividade. Era preciso lembrar que a lista do TOP25 já estava atualizada e que já podiam saber quem é que estava em primeiro lugar. Passado algum tempo, já eram eles que perguntavam quando é que a lista atualizada era divulgada e gerava-se um clima muito agradável na biblioteca proporcionado pelo interesse dos alunos em verificar quem é que estava em primeiro lugar.

Em relação à atividade «Autor do Mês», todos os meses eram selecionados autores, tanto estrangeiros como nacionais. A maior parte das vezes a seleção dos autores teve a ver com sugestões das professoras ou então de acordo com o programa de Língua Portuguesa.

Os autores selecionados foram: Álvaro Magalhães, Enid Blayton, Sophia de Mello Breyner Andersen, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Matilde Rosa Araújo, Ana Saldanha, Maria João Lopo de Carvalho e José Fanha.

De todos os autores foram elaboradas biografias, que estavam em exposição na biblioteca, assim como, algumas obras dos respetivos autores. Os alunos trabalharam na sala de aula, pelo menos uma obra de cada autor e essa escolha teve sempre a ver com os gostos dos alunos e também tendo em conta o programa de Língua Portuguesa. Os alunos de ambas as turmas também elaboraram biografias, recontos e resumos respeitantes ao autor indicado para aquele mês. Todos os trabalhos foram expostos na biblioteca. Esta atividade nem sempre decorreu conforme o planeado, a professora bibliotecária teve que relembrar várias vezes qual o autor do mês e incentivar à leitura de pelo menos de alguns excertos. Outro problema, é que alguns autores selecionados pelas professoras, a biblioteca

não possuía nenhuma obra, pelo que a professora bibliotecária muitas vezes trouxe da sua biblioteca pessoal.

No que diz respeito à atividade «Partilha de Livros», esta desenvolveu-se em duas fases, primeiro a professora bibliotecária propôs que os alunos trouxessem livros de que já não lessem e que achassem importante e interessante que outros alunos pudessem ter oportunidade de os ler. Assim, os alunos foram trazendo os livros, no entanto foram poucos, a maior parte das vezes os pais não deixavam ou então não tinham nenhum que pudessem trazer para a biblioteca. Numa segunda fase os alunos podiam trocar, ou seja, traziam um para oferecer à biblioteca e levavam outro. Apesar de esta fase ter tido uma maior aceitação por parte dos alunos, a adesão foi muito pouca.

A feira do livro decorreu na última semana de dezembro e toda a Comunidade Educativa estava convidada a ir à biblioteca comprar um livro.

A feira resultou de uma parceria com a Livraria União, que se situa em Torres Vedras. Esta livraria há muito tempo que trabalha com as escolas e quando escolhe os livros são sempre de acordo com os gostos e interesses dos alunos. A professora bibliotecária organizou e planeou juntamente com a livraria com alguma antecedência para que a oferta de livros fosse a mais adequada para os alunos.

Como a feira estava próximo de uma data festiva, Natal, houve alguma adesão, não só dos alunos do 4º ano, mas de todos aqueles que frequentam a escola. Os pais/encarregados de educação também aderiram a esta atividade e alguns aproveitaram e conheceram a biblioteca.

Em relação à semana da leitura, houve a dinamização de várias atividades, as que foram específicas para os alunos do 4º ano, já foram elaborados relatórios das atividades que exigiam o envolvimento direto por parte dos alunos. Assim, falta apenas fazer referência à feira do livro usado e ao encontro com a escritora Ana Saldanha.

Em relação à feira do livro usado, aproveitou-se a atividade «Partilha de Livros», para se poder organizar a feira. Todos os livros tinham um custo de um euro e houve alguma recetividade por parte dos alunos.

No que diz respeito ao encontro com a escritora Ana Saldanha, este não se realizou devido à impossibilidade da escritora não poder estar presente nesse dia. A escritora foi convidada pela Câmara Municipal de Torres Vedras e a participação da biblioteca escolar resultou de uma parceria existente entre as duas.

Os alunos ficaram muito dececionados quando souberam que o encontro com a escritora não ia acontecer, assim, a professora bibliotecária montou a exposição com várias

obras e elaborou a biografia. Em dia previamente marcado, os alunos dirigiram-se à biblioteca para lerem a biografia da autora e escolherem um livro para lerem na sala de aula. As professoras optaram por ler «Um reino do Norte», uma vez que foi aquele que os alunos manifestaram mais interesse.

Na sala de aula, os alunos leram alguns excertos do livro, elaboraram resumos e recontaram algumas partes da história. Por decisão das professoras, de ambas as turmas, os alunos associaram a história do livro, principalmente das partes que leram, ao castelo de Torres Vedras, e com isso estudaram um pouco da história local. Todos os trabalhos elaborados pelos alunos foram expostos na biblioteca.

## **2.7-Questionário de avaliação do projeto «Gosto de Ler!»**

O questionário, **Apêndice XIX**, continha quatro questões simples e diretas, de modo a que os alunos rapidamente as compreendessem.

O objetivo deste questionário foi o de comparar os resultados obtidos no questionário inicial e verificar se o projeto «Gosto de Ler!», correspondeu às expectativas dos alunos e se de alguma forma os ajudou a gostar mais de ler e a ultrapassar algumas das suas dificuldades nas aprendizagens das várias matérias.

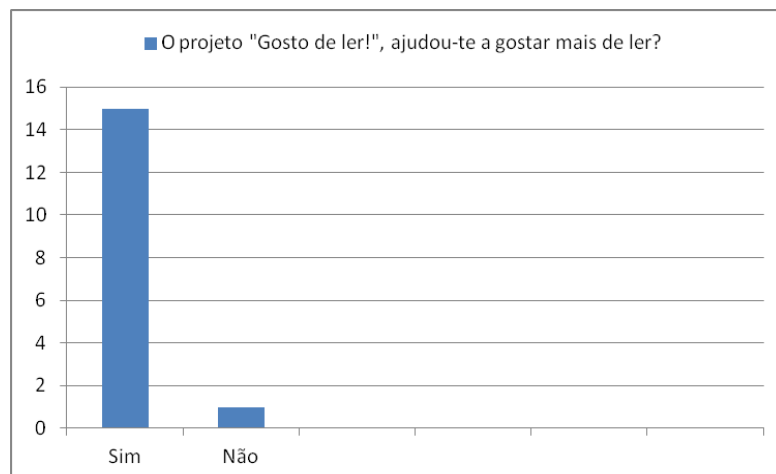
Responderam ao questionário o mesmo número de alunos que responderam ao inicial, quarenta e dois alunos, na totalidade. Tal como aconteceu no primeiro questionário, foi respondido a seguir ao intervalo, por volta das 11 horas.

### **2.7.1-Apresentação e análise dos resultados**

Depois de recolhidos e tratados os dados, chegámos às seguintes conclusões:

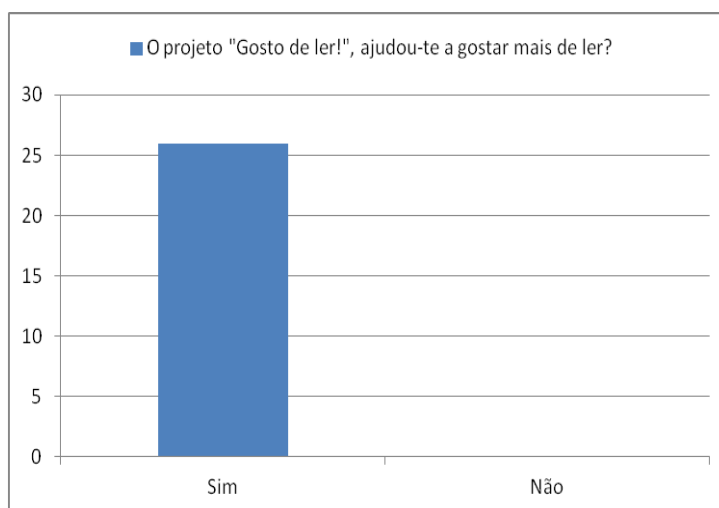
A primeira pergunta do questionário estava relacionada com o gosto dos alunos pela leitura e se o projeto «Gosto de Ler!» os ajudou a gostar e a interessar-se mais pela leitura.

Gráfico 1 – 4º A



Dos 16 alunos que responderam, apenas um assinalou que o projeto não o tinha motivado para a leitura. Não nos parece grave, se numa turma apenas um aluno não se identificou com o projeto.

Gráfico 2 – 4º B

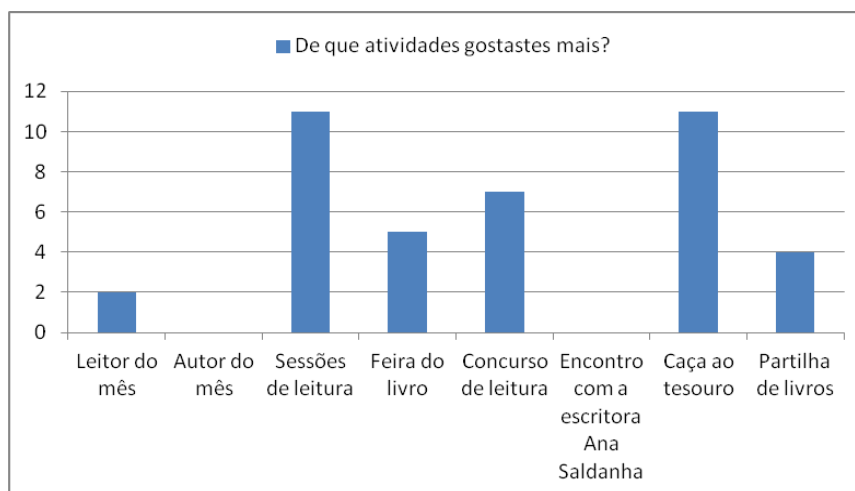


Em relação à turma B, todos os alunos assinalaram que o projeto os ajudou a gostar mais de ler.

De facto foi muito agradável verificar que ambas as turmas consideraram que o projeto os ajudou a gostar mais de ler. É verdade que a maior parte destes alunos já tinha hábitos de leitura, como se verificou na questionário inicial. Ambas as turmas já tinham adquirido em anos anteriores e até no pré-escolar o hábito de ouvir uma história e mais

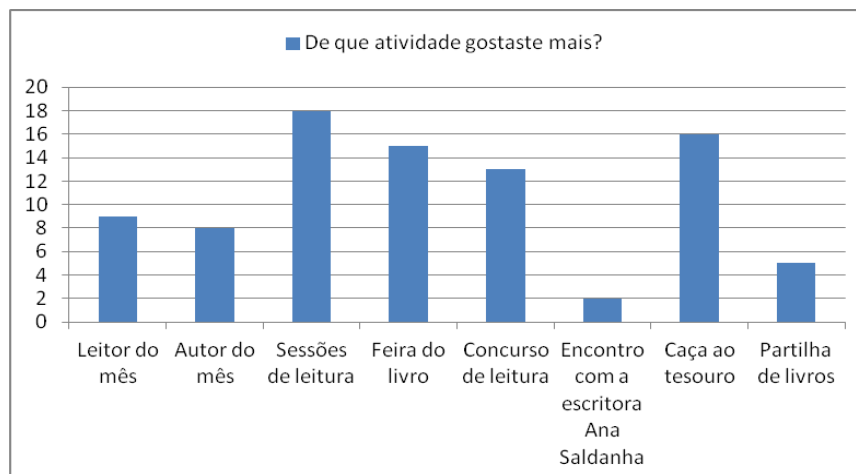
tarde quando aprenderam a ler, já podiam escolher as histórias de acordo com os seus gostos. No entanto, verificar que este projeto veio influenciar nos seus hábitos de leitura e que pode contribuir para que se tornem bons leitores no futuro, foi algo muito agradável de verificar.

Gráfico 3 – 4<sup>o</sup>A



Em relação à pergunta dois, quais as atividades que os alunos mais gostaram, na turma A, as sessões de leitura e o concurso «Caça ao Tesouro», foram sem dúvida as atividades mais apreciadas. O concurso de leitura também foi uma atividade apreciada por alguns alunos. Curiosamente, nenhum aluno assinalou a atividade «Autor do Mês», o que é de estranhar, pois todos os meses a biblioteca escolar expõe diversas obras referentes ao autor para aquele mês e na sala de aula a professora fazia referência à biografia e escolhiam uma obra para lerem alguns excertos e chegaram mesmo a elaborar resumos.

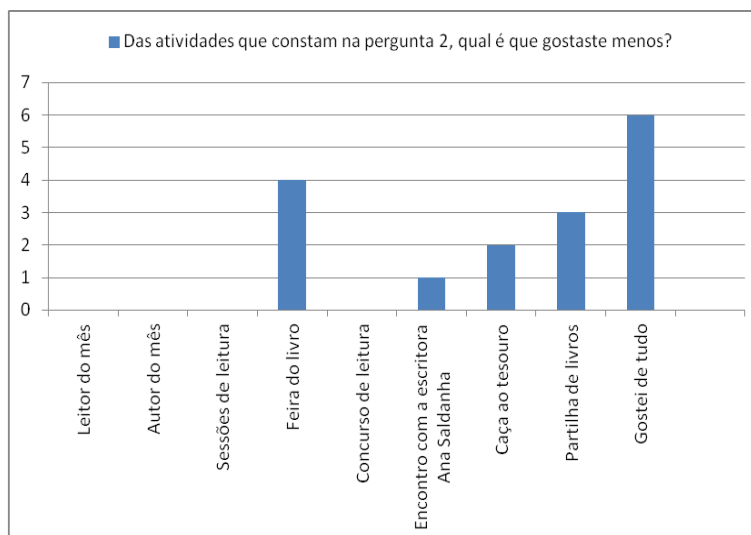
Gráfico 4 – 4ºB



Em relação à turma B, no geral os alunos gostaram de todas as atividades, no entanto, tal como aconteceu na turma A, a preferência vai para as sessões de leitura e Caça ao Tesouro. Não houve nenhuma atividade que não tenha sido assinalada pelos alunos. O facto do encontro com a escritora Ana Saldanha não se ter realizado e dois alunos terem assinalado essa opção, com certeza se deve ao facto de na sala de aula se ter trabalhado algumas partes da obra da referida autora e terem elaborado resumos e recontos daquilo que leram. Se tivermos em conta o questionário inicial, esta turma revelou sempre interesse e gosto pela leitura, o que se veio a confirmar pela avaliação do projeto final.

Podemos assim dizer, que ambas as turmas se identificaram com o projeto, de acordo com os resultados obtidos. Os alunos revelaram interesse por praticamente todas as atividades, embora se tenha destacado duas (sessões de leitura e Caça ao Tesouro), em ambas as turmas. No caso das sessões de leitura, o facto de os alunos terem a oportunidade de partilhar as leituras com os pais/encarregados de educação e com outros colegas, com certeza que teve muita influência.

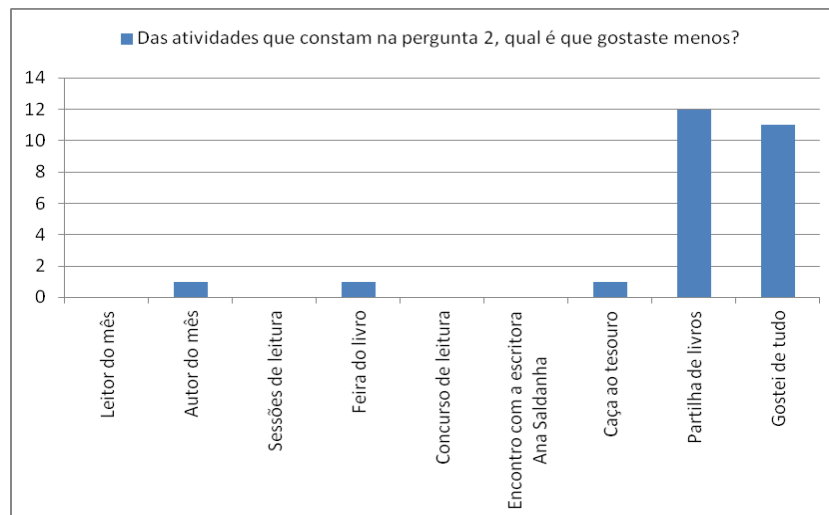
Gráfico 5 – 4ºA



Em relação à pergunta dois, qual a atividade que gostaram menos, tornou-se um pouco complicado para os alunos responderem, porque apenas podiam assinalar uma resposta, no entanto, analisando o gráfico podemos dizer que seis alunos optaram por considerar que todas as atividades estavam de acordo com os seus gostos e preferências.

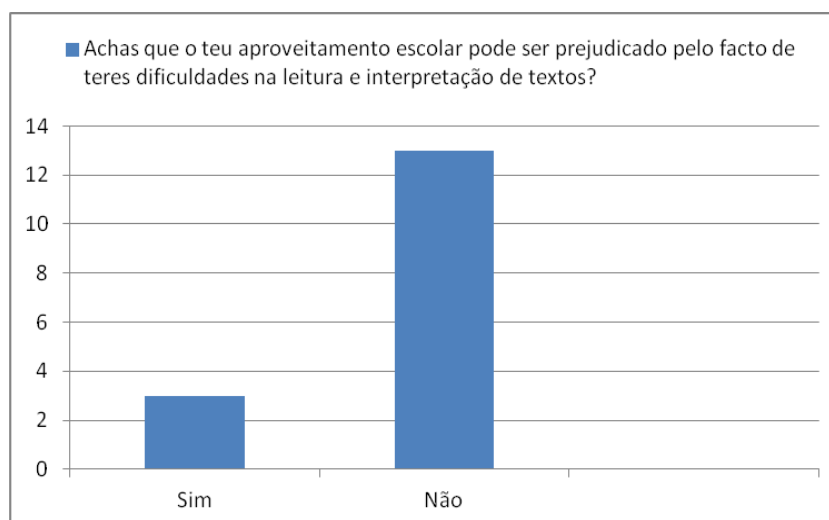
Em relação às atividades, «Feira do Livro» e «Partilha de livros», houve um considerável número de alunos a não apreciar estas atividades. No questionário, os alunos tinham que justificar a sua resposta e a grande maioria respondeu que em relação à feira do livro os pais não tinham possibilidades económicas, acharam que os livros tinham um custo muito elevado. No que diz respeito à partilha de livros, os alunos justificaram a sua resposta dizendo que não estavam habituados a partilhar.

Gráfico 6 – 4ºB



No que diz respeito à turma B, metade da turma respondeu que não tinha gostado da atividade «Partilha de Livros». Em relação à justificação, responderam, tal como a turma A, não estavam habituados a partilhar. No entanto, onze alunos responderam que tinham gostado de todas as atividades propostas pela biblioteca escolar.

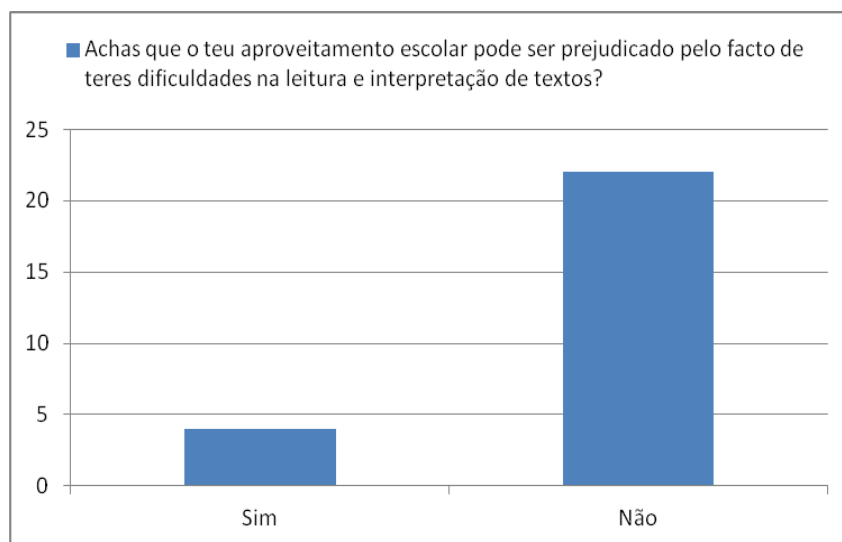
Gráfico 8 – 4º A



A última pergunta do questionário estava relacionada com a aprendizagem. O facto de terem dificuldades na leitura e interpretação de textos, poderia de alguma forma prejudicar o seu aproveitamento escolar. Na turma A, mais de metade da turma não teve dúvidas, treze alunos assinalaram que o seu aproveitamento não fica prejudicado, mas a

verdade é que os alunos ainda não têm consciência da importância da leitura e como ela pode ajudar em todo o processo de ensino/aprendizagem.

Gráfico 9 – 4º B



Em relação à turma B, também mais de metade dos alunos acham que o seu aproveitamento não fica afetado se sentirem dificuldades na leitura e interpretação de textos.

Os alunos estão motivados e desejosos de ler, se tivermos em conta as respostas de ambas as turmas no questionário inicial, na pergunta número um, o que era para eles a leitura, foram poucos que assinalaram a opção que ler é aprender, na turma B, de vinte e seis alunos apenas oito acharam que ler era aprender e na turma A, apenas três alunos. Para estes alunos ler é um prazer e ainda não associam ao facto de a leitura ser extremamente importante para que os alunos possam ter sucesso no ensino/aprendizagem.

A motivação é determinante no desempenho de qualquer atividade, por isso é necessário que o professor se sinta motivado de forma a conseguir envolver os seus alunos. De facto, de acordo com as respostas obtidas, verifica-se que os alunos se sentiram motivados para participarem nas atividades propostas e sem dúvida nenhuma que isso também se deve ao empenho das professoras.

## **Conclusão**

Um dos objetivos específicos deste trabalho, é demonstrar que as bibliotecas escolares são um centro de recursos fundamental ao serviço do leitor e do livro. Assim, uma biblioteca bem organizada e dinamizada de forma a contemplar os gostos e interesses de todos aqueles que a frequentam é sem dúvida um contributo para a formação de futuros leitores.

De acordo, com as nossas questões de partida, inicialmente colocadas, verificamos que após a análise dos resultados do questionário inicial, que o livro e a leitura estiveram presentes desde muito cedo na grande maioria dos alunos, quer na escola, incluindo o pré-escolar, quer em casa. Os alunos, foram estimulados a ler, tanto pelas professoras, como pelos pais e, em todas as atividades propostas, principalmente as sessões de leitura, provaram que sentem prazer em ler e também de ouvir ler. Nas atividades que implicavam a requisição de livros por iniciativa própria, a grande maioria dos alunos sabiam o que queriam, escolhiam sempre o livro que estava de acordo com os seus gostos e interesses e os que tinham dúvidas sobre o livro que deveriam requisitar, geralmente pediam ajuda à professora bibliotecária, que sempre se mostrou disponível para ajudar os alunos no que fosse necessário, pois como se sabe, a formação de leitores não é algo que se adquire de um dia para o outro, é um trabalho bastante complexo e continuado que exige o esforço e o empenho de quem acompanha os alunos, neste caso específico, a colaboração das professoras titulares das respetivas Turmas com a professora bibliotecária foi muito importante para que os alunos pudessem sentir que sempre que tivessem alguma dúvida ou necessitassem de ajuda, havia sempre alguém disponível para o fazer. Num processo, em que houve avanços e recuos, e que algumas atividades que constavam no projeto nem sempre correram como eram esperadas; o trabalho colaborativo entre as professoras de sala de aula e a professora bibliotecária e o facto de estes alunos nunca desmotivarem, fizeram com que estes fossem sempre recetivos às atividades propostas e sentissem prazer na leitura.

Relativamente à outra questão de partida, sobre se os alunos quando escolhem os seus livros, é por prazer e se estes vão de encontro aos seus gostos e interesses ou é apenas por obrigação, podemos concluir que os alunos ainda são muito novos, a sua experiência em relação ao universo literário ainda é um pouco limitada, no entanto, podemos dizer que os alunos embora apreciem as sugestões das respetivas professoras ou da professora bibliotecária, nas atividades em que era necessário a escolha individual, eram muito poucos aqueles que tinham dúvidas do livro a escolher. Isto deve-se, não só ao facto

de os alunos se terem identificado com as atividades que constavam no projeto, como com o trabalho desenvolvido na sala de aula, onde foram vários os momentos dedicados à leitura, aproveitando-se muitas vezes as propostas da biblioteca escolar e complementando-se sempre com outro tipo de trabalhos como o resumo ou o reconto. Foi essencial, que as professoras das respetivas Turmas tivessem consciência que os alunos só podiam sentir prazer pela leitura, se isso fizesse parte da sua rotina diária.

Assim, podemos concluir que embora estes alunos já tivessem hábitos de leitura, adquiridos no pré-escolar e também com os pais, porque a grande maioria dos alunos quando questionados responderam que tinham sempre alguém que lia para eles, a biblioteca escolar conseguiu fazer com que o prazer da leitura fosse cada vez maior e que o livro passasse a fazer parte do seu dia a dia. Após análise dos questionários e também pela observação efetuada pela professora bibliotecária nas atividades em que os alunos participaram, pode-se constatar que os alunos têm hábitos de leitura, a grande maioria escolhe os livros que estão de acordo com os seus gostos e preferências e que as atividades proporcionadas pela biblioteca escolar foram ao encontro dos gostos dos alunos.

De facto, promover a leitura junto de alunos com idades compreendidas entre os nove e dez anos, não foi uma tarefa muito complicada, uma vez que estes estão habituados desde cedo a ter hábitos de leitura, tanto no pré-escolar, onde os alunos começam a ouvir histórias e a aprender a recontá-las, como no 1º ciclo, em que o hábito de requisitar livros na biblioteca da escola é uma prática que se inicia logo no 1º ano.

Gostaríamos ainda, de tecer algumas considerações que foram relevantes para levar a cabo este trabalho.

Primeiro, detetou-se alguma desconfiança por parte das professoras envolvidas no projeto, em relação ao trabalho da professora bibliotecária e até do próprio funcionamento da biblioteca escolar, talvez por desconhecimento ou então, sentir que o seu trabalho poderia ficar prejudicado, devido às inúmeras atividades que faziam parte do projeto. No entanto, rapidamente esse problema foi ultrapassado e o trabalho colaborativo e de partilha entre as duas professoras titulares das Turmas e a professora bibliotecária foi muito produtivo.

Os alunos foram sempre recetivos às atividades propostas. No entanto, inicialmente revelaram alguma surpresa/curiosidade sobre o projeto, essa reação dos alunos detetava-se geralmente quando a professora bibliotecária se deslocava às salas de aula, para informar das atividades que iam decorrer ou então para prestar algum esclarecimento. Os alunos ficavam muito agitados e havia alguma perturbação ao normal funcionamento das aulas.

Outro ponto que fez com que este projeto se concretizasse foi a colaboração dos pais. Muitas vezes, determinados projetos ficam comprometidos devido à ausência da família no processo de aprendizagem dos seus educandos e muitas vezes até na própria formação das crianças, o que faz com que estas não tendo o acompanhamento necessário por parte dos pais não sintam prazer nem gosto na realização de nenhuma tarefa proposta. Ficámos assim, agradavelmente surpreendidas pela adesão e empenho destes pais que, desde que tomaram conhecimento do projeto e que algumas atividades implicavam a sua participação, mostraram-se disponíveis e interessados em colaborar.

Em relação à Direção da escola, também foi muito recetiva em relação ao trabalho de investigação que nos propusemos a realizar.

Assim, o nosso trabalho prosseguiu sem grandes complicações, levando-nos a nossa investigação a concluir que a promoção da leitura efetuada pela biblioteca escolar foi uma eficaz realidade e que todos os intervenientes neste projeto saíram a ganhar, pois tiveram oportunidade de participar em atividades bastante diversificadas de modo a que se adquirisse o gosto e o interesse pela leitura.

Relativamente à biblioteca escolar, podemos afirmar que esta teve um papel fundamental na promoção da leitura e todas as atividades que constavam no projeto se adequaram aos gostos e interesses dos alunos, pois estes, participaram sempre com grande interesse e entusiasmo na grande maioria das atividades propostas. Aliás, esta situação pode ser constatada na avaliação do projeto, onde mais de metade dos alunos que procederam a essa avaliação dizem gostar de todas as atividades propostas.

Estes alunos, têm todas as condições para serem bons leitores futuramente. É necessário que nesta nova etapa das suas vidas, a iniciar o 2º ciclo do ensino básico, façam parte de projetos de leitura e que haja um grande envolvimento por parte dos professores e da biblioteca escolar para que os mesmos não se desviem de um percurso tão sinuoso e por vezes tão difícil que é todo o percurso de ensino/aprendizagem.

## **Bibliografia**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE FRANCISCO SOARES. **Projeto Educativo**. Torres Vedras: Escola Básica Francisco Soares, 2009/2013. 30p.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE FRANCISCO SOARES. **Regulamento Interno**. Torres Vedras: Escola Básica Francisco Soares, 2009/2013. 50p.

ARRIMAR, Jorge - **O Percurso Nacional das Bibliotecas Escolares**. [Em linha]. [Consult. 2011-01-28]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.proformar.org/revista/edicao-\\_9/be\\_cre.pdf](http://www.proformar.org/revista/edicao-_9/be_cre.pdf)>

BARÓ, Mónica; MAÑD, Teresa; VELLÓSILLO, Imaculada. **Bibliotecas escolares, para qué?**. Madrid: Grupo Anaya, SA, 2001. 206p. ISBN 84-667-1309-3

BELL, Judith – **Como Realizar um Projecto de Investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997. 245p. ISBN 978-972-662-524-7

CALIXTO, José António – **A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação**. Lisboa: Editorial Caminho, 1996. 163p. ISBN 972-211047-0

CANÁRIO, Rui – **Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares e Formação Contínua de Professores**. Lisboa: Ministério da Educação, 1998. 50p. ISBN 972-614-309-8

GARCÍA GUERRERO, José – **Actividade de Dinamización desde la Biblioteca Escolar**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2002. 158p. ISBN 84-9700-060-9

GONÇALVES, Teresa – **A importância da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura**. [Em linha]. [Consult.2011-03-18]. Disponível em WWW: <URL: <http://pagina-de-vida.blogspot.pt/2007/05/importncia-da-bibliotecapara-promoo-de.html>>

GOMES, José António – **Da Nascente à Voz** – Contributos para uma pedagogia da leitura. Lisboa: Editorial Caminho, 1996. 91p. ISBN 972-21-1046-2

IASL – **Declaração Política sobre Bibliotecas Escolares.** [Em linha]. [Consult.2011-07-18].

Disponível em

WWW:[URL:http://bprmadeira.org/site/images/BPR/Documentos/Geral/rede/07\\_declaracao\\_p ol\\_IASL.pdf](http://bprmadeira.org/site/images/BPR/Documentos/Geral/rede/07_declaracao_p ol_IASL.pdf)>

IFLA – **Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças.** [Em linha]. [Consult. 2011-07-08]. Disponível em WWW: <URL: <http://archive.ifla.org/VII/s10/index/htm>>

KIESER, Herta - **Biblioteca Escolar.** [Em linha]. [Consult 2011-04-15]. Disponível em

WWW: <URL:<http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/t083pdf>>

LEI nº46/88. «*D.R.I Série*», 237 (1986-10-14) 3067-3081

LEI nº19-A/87. «*D.R.I Série*», 127 (1987-06-03) 2236- (2)

LEITÃO, Jorge Ralha [et al.] - **Torres Vedras, Passado e Presente.** Torres Vedras: Câmara Municipal, 1996. 144p. ISBN 972-96399-6-5

LETRIA, José Jorge – **Fazer Leitores...e Escritores.** Lisboa: Querido Editores, 2001. 50p. ISBN 972-8471-69-6

MAGALHÃES, Ana Maria – **A Biblioteca da Escola e o Prazer de Ler.** Lisboa: Ministério da Educação, 1998. 22p. ISBN 972-614-328-4

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel – **Os Jovens e a Leitura nas vésperas do Século XXI.** Lisboa: Editorial Caminho, 1993. 219p. ISBN 972-21-0860-3

MARQUES, Ramiro – **Aprender a Ler – Um Guia para Pais e Educadores.** Lisboa: Texto Editora, 1995. 84p.

PINTO, Ricardo; VEIGA, António – **Torres Vedras, na esteira do passado.** Paços de Ferreira: Héstia Editores. 470p. ISBN 972-8741-14-6

PORTARIA nº 755/2009. «*D.R.I Série*», 134 (2009-07-14) 4488-4491

PROLE, António – **Como fazer um Projecto de Promoção da Leitura** [Em linha].  
[Consult.2011-07-07]. Disponível em WWW: <URL: [http:// www.csadaleitura.org](http://www.csadaleitura.org) >

PROUST, Marcel – **O Prazer da Leitura**. Lisboa: Editorial Teorema, 1997. 79p. ISBN 972-695-279-4

**Rede de Bibliotecas Escolares** [Em linha]. [Consult.2011-01-28]. Disponível em WWW:  
<URL: <http://www.rbe.min-edu.pt>>

REGULAMENTO Interno do Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares.  
**Regulamento Interno**. Torres Vedras: Escola Básica Francisco Soares, 2009/2013. 50p.

SÁ, Victor de – **As Bibliotecas, o Público e a Cultura**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.  
227p. ISBN 978-972-240-405-430

SEQUEIRA, Maria de Fátima. **Formar Leitores: o contributo da Biblioteca Escolar**.  
Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001. 90p. ISBN 972-783-007-2

SILVA, Lino Moreira da – **Bibliotecas Escolares – um contributo para a sua Justificação, Organização e Dinamização**. Braga: Livraria Minho, 247p. ISBN 972-98532-1-5

SILVA, Maria Gabriela de Sousa – **O Prazer da Leitura na Adolescência**. Lisboa: Coisas de Ler, 2009, 63p. ISBN 978-989-8218-15-5

SIM-SIM, Inês – **Ler e Ensinar a Ler**. Lisboa: Edições Asa, 2006. 191p. ISBN 978-972-414-565-5

SOARES, Maria Almira – **Como motivar para a Leitura**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.  
115p. ISBN 972-23-3096-9

SOBRINHO, Javier Garcia – **A Criança e o Livro – a Aventura de Ler**. Porto: Porto Editora, 2000. 112 p. ISBN 978-972-0-34214-0

UNESCO – **Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Escolares**. [Em linha]. [Consult.2011-07-18]. Disponível em WWW: <URL: <http://bm-ferreiradecastro.com/documentos/Manifesto%20para%20a%20Biblioteca%20Escolar.pdf>>

VALADARES, Lúcia – **Leitura: práticas Sedutoras**. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro, 2007. 111p. ISBN 978-989-557-395-0

VEIGA, Isabel (coord.) – **Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997. 180 p. ISBN 972-729-015-9

## Apêndices

## **Apêndice I**

### A Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção da leitura

#### **Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares**

#### **Escola Básica nº1 da Conquinha**

Informação ao(à) Encarregado(a) de Educação

A Biblioteca Escolar tem procurado meios que possam contribuir para o sucesso educativo dos seus alunos. Nesta linha de orientação, este ano, a biblioteca vai desenvolver atividades, integradas no trabalho de campo da dissertação de Mestrado em Bibliotecas Escolares e Literacia no século XXI, a aplicar às turmas A e B do 4º ano.

Tratando – se de um projeto de investigação, pretende – se saber se os hábitos de leitura podem influenciar positivamente o sucesso educativo.

Os alunos terão atividades relacionadas com a leitura (de acordo com o Plano Anual de atividades) e preenchimento de questionários.

Como o sucesso dos alunos não depende apenas da ação da escola, é também solicitada a colaboração da família para o preenchimento de questionários e se possível para sessões de leitura e outras atividades que possam surgir. Assim será contactado através do seu educando.

Acreditamos e defendemos que um maior envolvimento entre a família e a escola contribuirá, seguramente, para proporcionar uma formação melhor aos nossos alunos que lhes permita serem, no futuro, cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos.

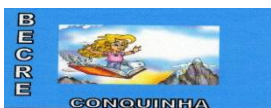
Torres Vedras, 14 de Novembro de 2011

A Diretora do Agrupamento

A Professora Bibliotecária

---

---



## Apêndice II

### Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares

#### Escola Básica nº 1 da Conquinha

### Questionário a alunos no âmbito da Biblioteca Escolar e o seu papel dinamizador na promoção da leitura

#### 1. Caracterização

1.1 Idade \_\_\_\_

1.2 Sexo: Masculino  Feminino

#### 2. Hábitos de leitura dos alunos

2.1 Para ti ler é:

(só podes assinalar uma única vez)

- a) um prazer
- b) uma obrigação
- c) um aborrecimento
- d) descobrir novas coisas
- e) aprender
- f) sonhar

2.2 Alguém te costuma ler ou contar histórias?

- a) pai
- b) mãe
- c) avó/avô
- d) Irmão/irmã
- e) professores
- f) amigos
- g) ninguém

2.3 Assinala as tuas preferências em relação aos seguintes tipos de livro:

- a) contos/histórias
- b) poesia
- c) aventuras
- d) banda desenhada

2.4 Qual a razão que te leva a ler um livro novo?

- a) indicação de um colega
- b) conheço o autor ou a coleção
- c) indicação da professora
- d) recomendado pela biblioteca
- e) oferta de familiares
- f) leitura obrigatória para a escola

2.5 Com que frequência requisitas um livro na biblioteca da tua escola?

- a) todas as semanas
- b) todos os meses
- c) uma a duas vezes por ano
- d) nunca

### 3. Hábitos de leitura da família

3.1 Com que frequência se lê na tua casa?

- a) todos os dias
- b) uma a duas vezes por semana
- c) raramente
- d) nunca

3.2 Com que frequência se compra livros na tua casa?

- a) todas as semanas
- b) todos os meses
- c) duas a três vezes por ano
- d) uma vez por ano
- e) nunca

#### 4. A escola e a leitura

4.1 Caracteriza a leitura que é feita na escola.

- a) a maior parte dos textos que lemos não interessa
- b) só lemos o manual escolar
- c) os textos que lemos são difíceis de compreender
- d) gosto da maior parte dos textos que lemos
- e) gosto muito de ouvir a professora a ler para a turma
- f) gosto de escolher os livros que vou ler
- g) gosto que a professora dê sugestões de livros

4.2 Que atividades de leitura gostarias de desenvolver com a biblioteca?

- a) sessões de leitura
- b) apresentação de livros
- c) encontro com escritores
- d) sessões de leitura com os pais

#### 5. A leitura e a aprendizagem

5.1 Sentes dificuldades em compreender e interpretar textos?

- a) frequentemente
- b) às vezes
- c) raramente
- d) nunca

5.2 Que motivos explicam essas dificuldades?

- a) falta de vocabulário
- b) o texto é muito complicado
- c) os textos são demasiado longos
- d) nunca tenho dificuldade

5.3 Achas que o teu aproveitamento escolar pode ser prejudicado pelo facto de teres dificuldades na leitura e interpretação de textos?

- a) Sim
- b) não

O questionário termina aqui!

Agradeço a tua colaboração

### Apêndice III

BE/CRE da Conquinha

Projeto «Gosto de Ler!» 4º Ano

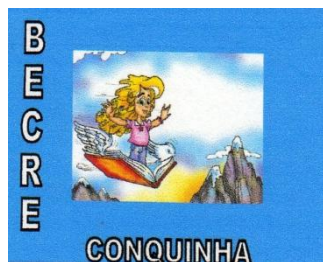
<b>Designação da Atividade</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivos do Projeto Educativo</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
Leitor do mês	Ao longo do ano letivo	Professora Bibliotecária	Biblioteca	2-3-10	Desenvolver o gosto pela leitura.
Autor do mês	Ao longo do ano letivo	Professora Bibliotecária	Biblioteca	3-2-10	Promover e desenvolver o gosto pela leitura; Facultar aos alunos experiências/vivências novas partindo dos livros e da leitura.
«A Nossa Biblioteca» - Dia Internacional da Bibliotecas Escolares	outubro	Professora Bibliotecária Professoras	Biblioteca	1-11	Incentivar atividades de escrita e de criação literária; Divulgar junto dos alunos a Biblioteca Escolar
Sessões de Leitura – histórias de autores portugueses ou elaboradas pela professora bibliotecária	Ao longo do ano letivo	Professora Bibliotecária	Biblioteca	2	Desenvolver o prazer e o hábito da leitura.
Feira do Livro	dezembro	Professora Bibliotecária Livraria	Biblioteca	2-3	Desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura.

<b>Designação da Atividade</b>	<b>Calendarização</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivos do Projeto Educativo</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
Semana da Leitura (12 a 16 de março) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concurso de Leitura;</li> <li>• Feira do livro usado;</li> <li>• Encontro com a escritora, Ana Saldanha;</li> <li>• Caça ao Tesouro – concurso de leitura.</li> </ul>	março	Professora Bibliotecária Professoras	Biblioteca	2-3-6-10-11	Desenvolver o prazer e o hábito da leitura. Facultar aos alunos experiências/vivências novas dos livros e da leitura.
Partilha de Livros	Ao longo do ano letivo	Professora Bibliotecária	Biblioteca	1	Promover e desenvolver o gosto pela leitura.

A Professora Bibliotecária

---

(Maria Alexandra Bernardo)



#### Apêndice IV

#### BE/CRE Conquinha

#### Planificação- sessão de Leitura

#### «Uma Aventura na Várzea»

Descrição da atividade	Calendarização	Dinamizadores	Destinatários	Local	Objetivos (PEE)	Objetivos específicos
No espaço da biblioteca, a estagiária Isabel Carreira lê uma história «Uma Aventura em Torres Vedras». A história foi elaborada pela professora bibliotecária.	23 e 25 de Novembro	Estagiária Isabel Carreira e professora bibliotecária	Alunos do 4º ano	BE CRE	1,2,6	Promover o gosto por ouvir histórias; Descobrir o prazer da leitura; Adquirir hábitos de leitura.

## Apêndice V

### Uma aventura na Várzea

O João telefonou para a Maria a combinar um jogo de futebol entre rapazes e raparigas, na Várzea.

A Maria telefonou imediatamente para a Isabel:

-Estou! És tu, Isabel?

-Sim, sou eu. Precisas de alguma coisa? – perguntou a Isabel.

-Olha, o João está a combinar um jogo de futebol na Várzea...

-Ótimo!

-Só tens de telefonar para a Rita que eu trato do resto – sugeriu a Maria.

-Vou já combinar tudo – disse a Isabel.

-Então...até Sábado, às 15 h em ponto.

Finalmente, chegou o grande dia e lá estavam todos às 15 h em ponto, para começar o grande jogo.

-O Manel fica na baliza, o Miguel e o Tiago ficam na defesa. – propôs o João.

-E se fossemos primeiro comprar uns gelados? – perguntou a Rita.

-Boa ideia! - concordaram todos.

Foram para o café e, depois de comprarem os gelados, sentaram-se na esplanada.

De repente, o Miguel ficou muito sério e a Maria, que está sempre atenta, perguntou:

-Passa-se alguma coisa?

-Olhem todos para aquele monte! Acho que está alguém a fazer sinais com o espelho.

-Impossível – diz o Manel.

-Não? Então olha lá!- exclamou o Miguel.

- Sim, sim, ele tem razão! acrescentou a Maria.

- Não vêem os reflexos? Ele está a fazer sinais cá para baixo. E acho que o que quer que seja, está aqui no largo.- disse o Miguel.

-Tenho uma proposta: e se fossemos andar um bocado pelo jardim, para vermos se descobrimos alguma coisa? – propôs o Manel.

-Acho que é uma excelente ideia!- concordou a Maria.

Levantaram-se todos e dirigiram-se para o parque. A Maria, que é a mais atenta, disse muito baixinho:

- Vocês já repararam naquela senhora?
- Qual senhora? – perguntou o Manel
- Estou a vê-la... não é aquela de saia branca? – perguntou o Tiago.
  
- É essa mesma. – respondeu a Maria.
- Vamo-nos sentar, para ver se descobrimos alguma coisa. - propôs a Isabel.

Sentaram-se todos a olhar disfarçadamente para a senhora. Esta parecia um pouco nervosa. Sempre a olhar de um lado para o outro.

- Não reparam que ela está constantemente a olhar para o monte? – perguntou o Miguel.
- É verdade! - exclamaram todos ao mesmo tempo.
- E se fôssemos tentar falar com ela? – propôs a Isabel.
- Estás doida? Ela desconfia logo que estamos de olho nela.- disseram todos ao mesmo tempo.
- Não perceberam? Eu estava a pensar em falar, de assuntos completamente diferentes. Meter conversa. Perceberam?
- Claro! Eu vou lá falar com ela.- disse a Maria.  
Dizendo isto a Maria avançou em direcção à senhora e perguntou:
- Pode dizer-me as horas?
  
- Não tenho relógio. – respondeu a senhora mal olhando para ela.
- Não? Mas isso não é um relógio?- perguntou a Maria.
- É! Mas está estragado!- respondeu a senhora
- A senhora é daqui?
- Não tens nada com isso.
- Desculpe. Não quero ser intrometida.

A Maria afastou-se. Quando chegou ao pé dos colegas, eles fizeram-lhe montes de perguntas:

- Então, como é que correu?
- Descobriste alguma coisa?
- Ela falou?
- Tenham calma. – pediu a Maria. – Não consegui descobrir nada. Ela é uma antipática.
- O melhor é telefonar à polícia. – sugeriu o Manel.
- Vais dizer o quê?
- Nada, não há nada para dizer. – acrescentou a Maria.

O grupo sentia-se desiludido. Resolveram sentar-se na relva.

De repente, o Manel deu um salto:

- Olhem! Depressa! Vamos seguir a senhora!
- Como?
- Indo atrás! – respondeu a Maria
- Nunca a conseguimos apanhar! – disse o Tiago
- E se fossemos por aquele monte, em direção aos reflexos? – sugeriu o Manel.
- Boa! – concordaram todos.

E assim foi, começaram todos a correr pelo monte acima.

Quando lá chegaram, colocaram-se atrás de umas pedras que ali estavam para ver se descobriam alguma coisa. Passados uns bons minutos, começaram a ouvir passos e pessoas a falar baixinho. Espreitaram e viram que um homem com bastante mau aspeto, estava a dar um saco à tal senhora que tinham visto cá em baixo.

- O que será? – questionou o Miguel.
- Parece ser muito pesado. Não vêm a força que a senhora está a fazer? – disse a Maria.
- E se fossemos ter com eles? – disse o Manel um pouco alto de mais.
- Chiuuu! – sussurraram todos. Mas um pouco tarde de mais. Tinham sido descobertos.
- Quem são vocês? – inquiriu o homem com cara de poucos amigos.
- Espera lá, eu conheço algumas destas caras! Estavam lá em baixo a fazer-me montes de perguntas. – disse a senhora.
- Quem são vocês? – perguntou a Isabel já quase a chorar.
- Não têm nada com isso! E deviam ter ficado lá em baixo. Vão-se arrepender de ter vindo cá cima. – acrescentou o homem.
- Vamos amarrá-los! – ordenou a senhora.
- Dá-me a corda que está no saco ao pé das jóias! – pediu o homem.
- As jóias! Não estão no saco!
- As jóias não deviam de estar no saco? – perguntou o homem já muito irritado.
  
- Eu acho que sim! Sabes o que é que eu acho, António?
- O quê?
- Devia-mos levar estes fedelhos para a casa da tua avó. Aquela velhota, dá bem para estes metediços.

O grupo reparou que a mulher tinha um olhar completamente maléfico. O medo começou a apoderar-se deles. Tentavam desesperadamente fazer sinais uns aos outros, mas de repente o homem (que já sabiam que se chamava António) mandou-os levantarem-se e colocarem-se em fila:

- Raparigas à frente e rapazes atrás. Rosário, levas as raparigas para aquele quarto que fica mesmo ao lado da cozinha, eu levo os rapazes para a cave.
- Não achas que deviam ficar todos juntos? – perguntou a Rosário com cara de poucos amigos.

- Sim, por favor, deixem-nos estar todos juntos! - implorou o Manuel.
- Por favor! – imploraram a Rita e a Maria que estavam completamente apavoradas com a hipótese de poderem ficarem sem os rapazes.
- Escutem lá uma coisa... vocês aqui não mandam nada! Fazem o que vos mandam e mais nada. - resmungou o homem muito vermelho.

O grupo estava a ficar muito preocupado. Os rapazes sempre muito protetores das raparigas, faziam sinais uns aos outros...

- Vocês nem pensem em pedir a estes dois para nos deixarem ir embora! – exclamou a Maria deveras irritada.
- Mas se vocês forem embora, podem pedir socorro. – disseram os rapazes todos ao mesmo tempo.
- Não! – gritaram as raparigas
- Mas o que é que se passa? – gritou a Rosário com cara de poucos amigos.
  
- Os rapazes vão comigo e as raparigas vão com a Rosário e agora nada de gracinhas, senão quem sofre são vocês, seus fedelhos intrometidos.
- Não podem prender-nos para sempre. Os nossos pais vão dar pela nossa falta. – choramingou a Rita.
- Tem calma, isto vai resolver-se mais depressa do que se pensa. – disse a Maria tentando consolar a Rita.
- Mas a Rita tem razão, os nossos pais vão dar pela nossa falta. A hora do jantar aproxima-se e na minha casa quando alguém se atrasa a minha mãe começa logo a ficar preocupada. – disse a Isabel que tinha estado sempre muito calada.

## II

A Isabel tinha mesmo razão. A mãe estava deveras preocupada:

- Não sei o que é que se passa, a Isabel não se costuma atrasar desta maneira. Já são oito e meia, ela sabe que o jantar é sempre às oito.
  - Acho que ela combinou um jogo de futebol na Várzea com os amigos – esclareceu a Ana (irmã da Isabel).
  - Acho que vou telefonar para a mãe da Rita
- Dirigiu – se para a salinha do telefone.
- Estou, é a Gracinha? Os miúdos estão por aí?
  - Não sei o que é que se passa. Ainda não chegou ninguém. Mas o meu marido está a pensar em dar uma volta pela cidade. Pode ser que os encontre.
  - Pensando bem acho que vou também. – disse a mãe da Isabel.

E assim foi, encontrou – se com o pai e a mãe da Rita (que entretanto também quis ir à procura da filha) e começaram a andar pela várzea. Encontraram muitas pessoas que ali se encontravam a praticar exercício físico. Mas a verdade é que ninguém tinha visto os miúdos.

- Pensando bem...acho que devíamos ir até lá cima. – disse o pai da Rita.
- Onde? – disseram as duas ao mesmo tempo.
- Lá para cima, perto daquele edifício que pertence ao setor da educação...
- Ou pertenceu... - disse a mãe da Rita que é professora de História.
- Isso agora não interessa...temos é que achar os miúdos.

E lá foram.

- Acho que vi uns vultos. – disse o pai da Rita.
- Acho que também vi qualquer coisa. - disse a mãe da Isabel.
- Psett! Psett !
- Quem é que está aí? - perguntaram todos ao mesmo tempo.
- Sou eu, o Manuel... venham comigo, sei como entrar na casa sem eles darem por isso.
- Vou telefonar para a polícia. - disse o pai da Rita.

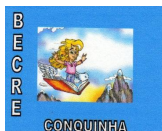
Então, entraram todos. O corredor era muito estreito, como o pai da Rita era um bocadinho forte, teve alguma dificuldade em passar. Finalmente chegaram ao quarto onde o resto do grupo estava. Começaram todos a falar ao mesmo tempo.

Ti, no ni... Ti, no ni..Ti no ni... Era a polícia a chegar.

Os ladrões foram presos. Os polícias agradeceram a todos, pois esta dupla de ladrões há muito que era procurada.

Foram todos para casa da Isabel. Estavam exaustos, mas antes quiseram lanchar as coisinhas deliciosas que foram preparadas pelas mães.

FIM



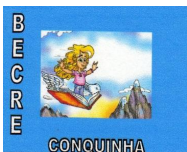
## Apêndice VI

BE/CRE Conquinha

Planificação - sessão de leitura para os pais

«Gosto de Ler!»

Descrição da atividade	Calendarização	Dinamizadores	Destinatários	Local	Objetivos (PEE)	Objetivos específicos
<p>No espaço da biblioteca, os alunos do 4º ano, turmas A e B, lêem histórias, de autores portugueses (previamente selecionadas) para os pais/encarregados de educação. O tema da sessão intitulou-se «Gosto de Ler!».</p> <p>No final da sessão os pais são convidados a desfrutarem de um delicioso chá e a comentarem o que ouviram e a sugerirem algumas leituras para a próxima sessão, a realizar no próximo mês.</p>	<p>6 de janeiro-4ºB 20 de Janeiro-4ºA (19 horas)</p>	<p>Professora Bibliotecária e as professoras titulares das Turmas</p>	<p>Alunos do 4º ano, turmas A e B, pais e encarregados de educação</p>	<p>BE CRE</p>	<p>1,2,6</p>	<p>Promover o gosto por ouvir histórias; Descobrir o prazer da leitura; Adquirir hábitos de leitura.</p>



## Apêndice VII

BE/CRE Conquinha

Planificação da sessão de Leitura Conto de Natal «**A Generosidade**»

Descrição da atividade	Calendarização	Dinamizadores	Destinatários	Local	Objetivos (PEE)	Objetivos específicos
<p>No espaço da biblioteca, a funcionária, Ana lê um conto de Natal aos alunos do 4º ano. O conto foi elaborado pela professora bibliotecária. Posteriormente, os alunos (em grupo) elaboram a sua própria história de acordo com o que se passa no conto. Às três melhores é atribuído um pequeno prémio.</p>	<p>14 de dezembro</p>	<p>A funcionária, Ana Almeida e a Professora bibliotecária</p>	<p>Alunos do 4º ano</p>	<p>BE CRE</p>	<p>1,2,6</p>	<p>Promover o gosto por ouvir histórias; Descobrir o prazer da leitura; Adquirir hábitos de leitura e escrita.</p>

## Apêndice VIII

### A GENEROSIDADE

Na véspera de Natal, chovia torrencialmente, quando o João saiu do hospital. Tinha lá ido porque mais uma vez aquela maldita doença tinha-o visitado. Enquanto esperava pela mãe, que estava a tratar de uns papéis, começou a lembrar-se do dia em que soube que tinha diabetes. Foi há três anos, que começou a sentir muita sede e a ver muito mal. Foi ao médico e disseram-lhe que a sua vida ia sofrer uma grande transformação pois tinha diabetes.

Quando a mãe tratou de tudo, foram para casa, a Quinta da Fonte.

Toda a família estava reunida, junto à lareira. Na mesa estava tudo o que era bom: peru assado, filhoses, bolo de chocolate, figos secos, arroz doce e muitos bombons. Mas o João pensava: «Não posso comer nada disto», «Não faz mal, possivelmente há meninos a passar bem pior».

De repente, o João lembrou-se de uma coisa e disse à mãe:

- Mãe, quero fazer uma coisa diferente este Natal!

- O quê? - perguntou a mãe espantada.

- Quero passar a noite de Natal junto de outros meninos que estão no hospital. – disse o João.

- Mas que ideia! – exclamou a mãe – A noite de Natal é para passar com a família!

-Não estás a perceber? Vocês são o máximo para mim, quando tenha uma crise, o pai, a mãe e a mana, estão sempre disponíveis para me ajudar. Mas hoje, quando estava no hospital, apercebi-me que havia meninos que iam passar o Natal sozinhos.

- Vou falar com o paizinho. – dizendo isto, a mãe afastou-se.

O João ficou muito pensativo a olhar para as chamas que se formavam na lareira. Começou a ouvir passos, olhou para cima e viu o pai a olhar para ele fixamente.

- A mãe contou-me que gostavas de ir ao hospital visitar outros meninos...

- Sim, gostava muito. – interrompeu o João.

- Ficamos muito orgulhosos de ti! Queres levar alguns presentes? – perguntou-lhe o pai.

- Sim, levo a alegria, a generosidade e a bondade.

- Muito bem, veste o casaco que eu e a tua mãe vamos contigo. – disse o pai.

Quando chegaram ao hospital já começava a escurecer e caia uma chuva miudinha. Entraram e foram ter com a Dr.<sup>a</sup> Sónia. Ela abraçou o João e levou-o para uma sala cheia de meninos e meninas tristes, alguns até choravam. O João apresentou-se e começou a contar uma história muito divertida. Depressa os meninos esqueceram que estavam no hospital.

A Dr.<sup>a</sup> Sónia aproximou-se do João e perguntou-lhe baixinho:

- Porque é que quiseste vir ao hospital?

- Sou doente e sei que vou viver com isto para sempre. Mas tenho outras coisas muito boas: uma família maravilhosa, bons amigos e até uma ótima doutora...

- És muito generoso, João! – disse a Dr.<sup>a</sup> Sónia, comovida.

- Acho que não tenho pena de mim próprio e sei que posso fazer alguma coisa pelos outros, porque é isso que dá sentido à nossa vida.

Dizendo isto, voltou-se para os meninos e recomeçou a história.

Lá fora o céu encheu-se de estrelas que pareciam meninos de mãos dadas.

FIM

## Apêndice IX

# **PROPOSTA DE TRABALHO**

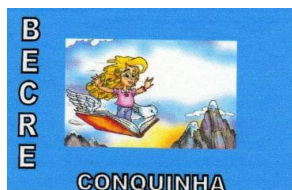
- Grupos (4 a 5 elementos);
- Cada grupo vai pensar que tipo de história é que o João contou aos meninos no hospital;
- Elaborar a história que o João (supostamente) contou aos meninos no Natal;
- Narrativa: diálogo e várias personagens;
- Apresentar numa folha A4, areal, tamanho 12;
- Pode ser feito na biblioteca e utilizar os computadores.
- Entregar até ao dia 4 de janeiro, na biblioteca;
- Os textos são corrigidos pela professora bibliotecária;
- São selecionados os dois melhores;
- Atribuição de prémios aos grupos vencedores;
- Júri é composto pela professora bibliotecária, professora da turma e coordenadora de estabelecimento.

A Professora Bibliotecária

---

(Maria Alexandra Bernardo)

## Apêndice X

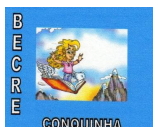


Informo, que a sessão de leitura realiza-se no dia 15 de Fevereiro, pelas 11horas, na biblioteca.

Conto com a sua presença para a leitura da história «*Uma Aula Diferente*».

Professora Bibliotecária

Maria Alexandra Bernardo



## Apêndice XI

### BE/CRE Conquinha

#### Planificação da sessão de Leitura «Uma Aula Diferente»

Descrição da atividade	Calendarização	Dinamizadores	Destinatários	Local	Objetivos (PEE)	Objetivos específicos
No espaço da biblioteca, duas encarregadas de educação, foram convidadas pela professora bibliotecária para lerem uma história «Uma Aula Diferente», aos alunos do 4º ano. A história foi elaborada pela professora bibliotecária.	15 de fevereiro	Professora Bibliotecária	Alunos do 4º ano	BE CRE	1,2,6	Promover o gosto por ouvir histórias; Descobrir o prazer da leitura; Adquirir hábitos de leitura.

## Apêndice XII

### Uma aula diferente

Olá, eu sou o João, frequento o quarto ano na escola D. Pedrinho, o Sabichão. Gosto muito de frequentar esta escola, é diferente. Todas as semanas a minha professora, Clotilde Sabe Tudo e Mais Alguma Coisa, (acreditem, este é mesmo o nome dela), propõe uma atividade; a desta semana é «*vejam lá...se sabiam isto!*». É muito engraçado, a professora escolhe um tema e nós temos que pesquisar sobre esse tema e descobrir algumas novidades, curiosidades, etc.

É fantástico, é das coisas que eu mais gosto de fazer e para além do mais, acabo por descobrir coisas que eu nem sequer fazia ideia que existia. Geralmente, faço sempre com os meus amigos, o Manel, o Ivo, a Carolina e a Matilde. Conhecemo-nos há muito tempo, desde o jardim-de-infância, fomos sempre da mesma sala e desde cedo começámos a frequentar a casa uns dos outros, vejam lá, que até os nossos pais acabaram por ficar amigos.

Desta vez, a professora, Clotilde Sabe Tudo e Mais Alguma Coisa, pediu-nos para pesquisar-mos qualquer coisa que estivesse relacionada com o chá.

-CHÁ????

Para dizer a verdade, não gostei muito do tema, achei que não havia grande coisa para descobrir. Nem imaginam como estava enganado.

Combinei com os meus colegas encontrarmo-nos na Biblioteca Municipal. Quando lá cheguei, a Carolina e a Matilde já lá estavam.

-Tanto tempo! O Manel e o Ivo ainda não chegaram! - disseram as duas ao mesmo tempo com cara de poucos amigos.

Eu nem liguei muito, já estava habituado aos maus humores das raparigas, eu não conheço muitas, mas as que eu conheço, estão sempre mal dispostas.

-Vá, tenham calma, eles já ali estão.

-Vá lá! - disse a Matilde.

Entramos todos na biblioteca e fomos ter com a D.Custódia, uma senhora muito simpática que segundo a minha mãe trabalha há imenso tempo na biblioteca, ainda ela era estudante e já a senhora lá trabalhava.

-Boa tarde, gostávamos de saber se têm alguns livros relacionados com o chá?  
- perguntou o Manel.

-Temos vários. Mas o que é que pretendem fazer? Já sabem que primeiro tem que definir o tema. O que é que realmente querem saber?

-Coisas giras!

-Não sejas pateta, queremos saber curiosidades para apresentar aos nossos colegas e professora. - disse eu.

-Então vão ao catálogo e coloquem a palavra chá para ver o que é que aparece, podem pôr no assunto.

-OK! - dissemos nós.

Esta parte é que foi muito difícil, porque para dizer a verdade não aparecia nada, relacionado com o nosso tema.

Então, a Carolina lembrou-se que podíamos recorrer à Net. Decidimos que o melhor era ir para a minha casa em Santa Cruz, que fica na praia da Vigia. Avisamos a D.Custódia e ela lembrou-nos para ter cuidado com as pesquisas que se faz na Net, nem tudo o que aparece é verdadeiro.

Fomos de autocarro até Santa Cruz, quando chegámos à minha casa, cheirava um bocadinho a mofo, porque durante o Inverno ninguém lá vai. Mas ninguém se importou, ali estávamos à vontade, podíamos gritar e correr, sem as mães sempre a dizerem para fazermos as coisas com calma.

-A tua casa é fantástica! - disse a Matilde. - Gosto imenso do teu jardim!

-É mesmo, em dias de sol, está-se mesmo bem. - disse o Manel.

-Assim que acaba a escola, eu e os meus irmãos passamos os dias aqui. É maravilhoso!

Bem, estavam todos muito entusiasmados, mas a verdade é que tínhamos vindo até minha casa para trabalhar.

-Vou ligar o portátil, acho que conseguimos ter Net.

-Era só o que faltava, agora não temos computador...

-Aaaaa, computador temos, podemos não ter é... Net. - disse a Carolina, que não tinha paciência para aturar patetices.

-Ok, vou ligar...já está, temos acesso. Vou escrever a palavra chá...

-EH, pá, há imensa coisa... a história do chá... D.Catarina...

-Quem é essa? - perguntou o Ivo.

- D.Catarina é filha do Rei D.João IV e de D.Luisa de Gusmão. - informou a Matilde, que era uma excelente aluna a História.

-É, não, foi. - disse o Manel, sempre pronto para a brincadeira.

Parvalhão! - disseram as miúdas ao mesmo tempo.

Começamos a fazer o trabalho, distribuimos tarefas e passado três horas estava tudo pronto.

-Finalmente - disse o Ivo.

-Acham que ficou um bom trabalho? - perguntou a Matilde um tanto ou quanto preocupada.

-Claro que sim, o que a Sabe Tudo e Mais Alguma Coisa quer é pequenas curiosidades, que geralmente as pessoas ou os nossos colegas não fazem ideia. - disse eu à Matilde.

(Na aula...)

-Muito bem meninos, hoje é o dia da apresentação dos trabalhos. Parece-me que estão muito entusiasmados. Os trabalhos devem estar fantásticos. Quem é o primeiro grupo a apresentar?

-Podemos ser nós. - disse eu.

-Tinha que ser! - exclamou o Manel.

-Então... a aula é vossa!

Estávamos um pouco nervosos, estar no lugar da professora não é tarefa fácil. Ligámos o computador e quando apareceu a imagem, lá estava... «*Inovação na Corte*», o título do nosso trabalho. Devo dizer que o nosso trabalho é apresentado em PowerPoint.

-Sabem que D.Catarina de Bragança, infanta de Portugal, foi casada com Carlos II de Inglaterra e introduziu inovações na corte. - começou a Matilde.

Mas há mais, D.Catarina de Bragança, detestava que as suas refeições fossem servidas em pratos de ouro ou prata, os alimentos estavam sempre frios, então exigiu que fossem servidos em pratos de porcelana. - informei eu.

-A primeira fábrica de porcelana surgiu muitos anos mais tarde... a primeira foi em 1743, em Chelsea.- disse o Ivo.

-A cultura fazia parte da vida desta infanta, uma orquestra composta só por músicos portugueses, atuou para D.Catarina em Inglaterra. - informou a Carolina.

-Acho que nós portugueses temos a obrigação de dar a conhecer estes pequenos pormenores, que poderão perder-se na história! - exclamou o Manel.

A professora sorriu perante a expressão do Manel, via-se que ele estava mesmo entusiasmado. O nosso trabalho continuou.

-Existem muitas lendas sobre a origem do chá, no entanto, sabe-se que a sua origem está ligada à Dinastia Tang, China. Esta bebida era feita pelos monges budistas, provinha de um arbusto (planta), que crescia em estado selvagem – informou a Matilde.

-Segundo o relato de um monge budista, o chá sempre fez parte dos hábitos dos chineses...- comecei eu.

-E... hum, quando os portugueses chegaram ao Oriente, nas suas viagens, nos finais do século XV, é que se começou a conhecer e a beber chá! - exclamou o Manel.

Reparei que a Matilde estava um pouco irritada, queria ser ela a dizer isto, mas o Manel é muito distraído e nem reparou que não era a vez dele. Comecei a preparar-me mentalmente para acalmar os ânimos destes dois quando acabasse o trabalho. Vocês já sabem como é que são as raparigas, quando começam a ficar irritadas, ninguém pode com elas e a Matilde então, é pior que cinco raparigas irritadas.

Bem, a professora estava encantada com o nosso trabalho, de facto tínhamos dado a conhecer muitas coisas que os nossos colegas não faziam ideia.

-Acho que o vosso trabalho está muito bom! Essa ideia do PowerPoint está ótima, muitas imagens e pequenas frases, o facto de terem elaborado o vosso próprio resumo foi fantástico. Parabéns!

A aula acabou, fui até à biblioteca da escola, um local muito agradável para se estar, o único senão é não pudermos jogar nos computadores, a professora da biblioteca, muito simpática, está sempre a lembrar que segundo o Regulamento, computadores só para trabalhar.

Ai, a Matilde aproximava-se com cara de poucos amigos do Manel. O melhor é ir ter com eles para acalmar os ânimos.

-Então, colegas...o nosso trabalho estava fantástico. A professora adorou. - comecei eu.

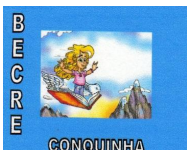
-Não te metas, o Manel precisa de ouvir umas verdades! - exclamou a Matilde deveras irritada.

-Ai meu Deus, estas raparigas quando dão para embirrar! Tem calma, a apresentação do trabalho correu super bem. Acho que estás a exagerar. - disse o Manel com ar de gozão.

- Eu acho que o Manel tem razão, o trabalho correu bem, todos gostaram e o mais importante é que a professora percebeu que todos participaram. - disse a Carolina, sempre disposta a acalmar os ânimos.

Posso dizer-vos que passado algum tempo já estávamos a conversar sobre outros assuntos e a tentar adivinhar qual o próximo desafio da professora Clotilde Sabe Tudo e Mais Alguma Coisa.

Por agora não tenho mais nada para contar, ah, já me esquecia, no próximo fim-de-semana vamos todos para minha casa em Santa Cruz planear uma série de desafios para apresentar na aula, pensamos que desta vez podia ser algo relacionado com o desporto, a Primavera está a chegar e sabe bem atividades fora da sala de aula. Espero que corra tudo bem. Até breve!



### Apêndice XIII

#### BE/CRE Conquinha

#### Planificação da sessão de Leitura «Uma *Aventura na Biblioteca*»

Descrição da atividade	Calendarização	Dinamizadores	Destinatários	Local	Objetivos (PEE)	Objetivos específicos
A atividade, realiza-se na biblioteca escolar e conta com a presença de duas alunas do 3º ano para lerem a história «Uma Aventura na Biblioteca», elaborada pela professora bibliotecária.	15 de março	Professora Bibliotecária	Alunos do 4º ano	BE CRE	1,2,6	Promover o gosto por ouvir histórias; Descobrir o prazer da leitura; Adquirir hábitos de leitura e escrita.

## Apêndice XIV

### Uma Aventura na Biblioteca

A professora Cotinha, tinha muita vontade de fazer algo diferente, o 2º período estava quase a chegar ao fim e os alunos estavam cansados. Era urgente um incentivo!

-O que é que eu posso para que estes miúdos tenham vontade de trabalhar? Já falta tão pouco para acabar o período. Tenho de arranjar algo! - confidenciou a professora Cotinha à colega, a professora Matilde.

Ambas as professoras lecionavam na escola D. Catarina, a Volumosa e ambas tinham turmas do 4º ano. Tanto uma como outra, tinham uma grande paixão, o ensino. Ensinar, era algo que lhes estava na alma e fazer com que os alunos aprendessem por prazer e não por obrigação era um objetivo de ambas.

- Acho que devíamos fazer uma aula em conjunto...

-O quê? - interrompeu a professora Cotinha, muito surpreendida com a sugestão da colega.

-Sim, preparávamos uma matéria em conjunto, História, por exemplo, juntávamos as duas turmas, também não são muitos...

-São quarenta e tal...

-Eu sei que as salas são pequenas, mas podíamos ir para a biblioteca!

Notava-se que a professora estava cada vez mais entusiasmada e estava a conseguir contagiar a professora Cotinha.

-Tenho uma ideia, falo com a professora bibliotecária, a colega Marianinha, sei que a biblioteca tem o projetor a funcionar e podemos passar um filme, PowerPoint e até podemos fazer uma ficha de trabalho. - disse a professora Cotinha, completamente rendida à ideia da colega.

-Agora temos de combinar o tema. Eu estava a pensar falar sobre uma rainha, ou uma mulher que se tenha destacado na nossa história, afinal o programa presta pouca atenção às grandes mulheres que fizeram a nossa história ficar mais rica.

-Mas que rica ideia! - exclamou a professora Cotinha – Podíamos falar na Carolina Beatriz Ângelo.

-Mas que excelente ideia! Uma grande mulher, destemida e corajosa, grande defensora dos direitos da mulher.

-Tenho uma proposta...

-Sim, sim, diz lá – interrompeu a professora Matilde.

- Elaboramos um PowerPoint com os principais acontecimentos da vida desta grande mulher...hum...podemos falar na sua profissão...

Foi médica, não foi? - perguntou a professora Matilde.

-Nasceu na Guarda e formou-se em Medicina. - informou a professora Cotinha

-Já percebi que és uma grande admiradora.

-Acho que uma mulher que tem coragem para ir votar, quando na altura...ora deixa-me ver... em 1911, é proibido...

-Sim, de facto é preciso ter coragem! - exclamou a professora Matilde.

Chegou o grande dia, estava tudo preparado na biblioteca. A manhã tinha sido de grande correria. Liga e desliga fio, um bocadinho para a frente, um bocadinho para traz. Tudo tinha de estar em ordem.

Quando os alunos chegaram, a biblioteca estava completamente diferente. As mesas e as cadeiras tinham uma nova disposição, de maneira a que todos pudessem ver e escrever. Havia almofadas espalhadas e uma mesa cheia de livros relacionados com o tema que iam trabalhar.

As professoras estavam muito entusiasmadas. Tinham trabalhado muito para que tudo corresse bem e mais uma vez fazer com que os alunos gostassem e se interessassem pelas aulas.

Estava tudo pronto. A professora Marianinha estava a controlar o portátil enquanto a professora Cotinha ia dizendo quais os lugares que os alunos podiam ocupar.

Já estava tudo sentado, quando a Ritinha, uma aluna muito espreitada perguntou:

-Onde é que está a professora Matilde?

-Deve estar mesmo a chegar. - informou a professora Cotinha.

-Espera-se um bocadinho. - disse a Maria, que gostava muito da professora.

Finalmente chegou a professora Matilde. Trazia imensos livros e muitas folhas.

-Passei pela reprografia e trouxe os questionários.

-O quê? Temos teste? - perguntou o Afonso um bocadinho assustado. - Não estudei nada.

-Estudasses! - exclamou o Pedro.

-Não se preocupe, os questionários são sobre o PowerPoint. - informaram as professoras.

-Ufa, estou mais descansado! - exclamou o Afonso, que já transpirava.

Estava tudo pronto para começar. No projetor surge o tema da aula:

*Primeira Mulher Portuguesa a exercer o Direito de Voto!*

*TIC, TIC, TIC*

-O que é isto? - perguntou o David

-Devem ser os ratos da biblioteca – disse o João sempre pronto para a brincadeira.

-Não sejas palerma, João. - ralhou a professora Cotinha.

*TIC.TIC,TIC*

-Ai meu Deus! - exclamaram as raparigas.

-Bem, vamos ter calma, com certeza que este barulho irritante há-de passar – disse a professora Matilde, que já estava a ficar um bocadinho chateada.

-Cá para mim são as miúdas! - disse o João. - Acho que elas querem é brincadeira.

-Parvalhão! Julgas que somos como tu! - exclamou a Carolina indignada.

-Vamos parar imediatamente! Chega de brincadeira. - ralhou a professora Cotinha.

-Mas professora...a culpa é do barulho. - disse a Madalena.

-Marianinha, acha que há algum problema na biblioteca? - perguntou a professora Matilde.

-Acho que não! Mas estou a ficar preocupada. Garanto que isto nunca aconteceu! - disse a professora Marianinha com um ar muito preocupado.

-De repente, as luzes apagaram-se, ficou tudo na mais completa escuridão.

-Huhuhuhu... - começaram os rapazes.

-Por amor de Deus, estejam calados! - gritou a professora Matilde.

-Vou pedir à funcionária para ver o que é que se passa com as luzes. - informou a professora Marianinha.

Mas nem foi preciso, como por magia, a luz voltou.

-Ufa, isto está um bocadinho estranho! - exclamou o Gabriel.

-Bem, vamos começar. - informou a professora Cotinha.

-Isto tudo fez-me uma enorme confusão – confessou a professora Matilde.

-Acho que a professora está a exagerar. - disse o Manel que tinha a mania que não tinha medo de nada.

A exagerar ou não, temos que averiguar o que se passou, barulhos estranhos, luzes apagadas. Do meu ponto de vista é um grande mistério. - disse a Juliana que queria ser detetive.

Entretanto, sem ninguém dar por isso a professora Marianinha tinha saído da biblioteca, para ver o que é que se passava. Quando chegou disse:

-Lamento informar, mas o grande mistério acabou, segundo a Diretora me informou, a nossa escola vai ter computadores em todas as salas e o barulho que ouviram foram os informáticos...

-Hum, este barulho parece que vinha do sótão e não das salas. - interrompeu a Luísa, sempre muito esprevidada.

-Luísaaa, a escola não tem sótão! - exclamaram todos ao mesmo tempo.

-Não tem sótão, mas há um grande mistério e não me chamo Luísa se isto não tem a ver com algum fantasma.

-Vamos investigar! - exclamou a Juliana. - Também acho que há aqui mais qualquer coisa.

-Podem contar connosco! - disseram o João e a Maria.

-Podem investigar à vontade, mas agora vamos acabar a apresentação do trabalho. - informaram as duas professoras.

-Ok! - disseram todos.

E assim foi, o resto da aula correu muito bem, foram dadas todas as informações sobre Carolina Ângelo e os alunos adoraram aquela aula, porque como aquela de certeza que nunca mais iam ter. O João sempre com as graçolas costumava dizer:

-A nossa aula de história foi três em um!

-Porquê? - perguntavam os outros.

-Então: informação, esclarecimento e muuuuito mistério!

## Apêndice XV

### **Regulamento do Concurso «Caça ao Tesouro»**

1-A Biblioteca organiza um concurso designado «Caça ao Tesouro», dirigido aos alunos do 4º ano.

2-O concurso tem como objetivos fundamentais:

- Desenvolver o prazer e o hábito da leitura;
- Facultar aos alunos experiências//vivências novas dos livros e da leitura
- Incentivar atividades de escrita e de criação literária.

3-O concurso inicia-se no dia 23 de janeiro de 2012.

Termina no dia 19 de março de 2012.

4-Os alunos escolhem um livro e depois de preencher a ficha dos empréstimos será dada uma ficha de leitura.

5-Depois de ler o livro, os alunos entregam a ficha de leitura preenchida e podem assinalar no mapa o local onde acham que o tesouro está escondido.

6-Podem ler vários livros, mas requisitam um de cada vez (o livro pode estar na posse do aluno durante oito dias)

7- A professora bibliotecária irá fazer algumas perguntas sobre o livro lido e se o aluno não conseguir responder, não pode assinalar o local do tesouro.

8-No fim do concurso, o aluno que assinalar o local correto recebe um prémio.

9-Numa data a escolher entre a professora bibliotecária e a professora, toda a turma deslocar-se-á ao local onde está escondido o tesouro para ajudar o colega vencedor a procurar o seu prémio.

A Professora Bibliotecária



**Apêndice XVI**  
**Concurso “Caça ao Tesouro”**

**Ficha de leitura**

Nome: \_\_\_\_\_

Título: _____
Autor: _____
Ilustrador: _____
Local: _____ Data: _____ Edição _____

Tipo de livro:

Diário

Aventuras

Policia

Poesia

Histórias maravilhosas

Teatro

Outros  \_\_\_\_\_

Localização no tempo e no espaço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Personagens

Principais \_\_\_\_\_

Secundárias \_\_\_\_\_

Resumo da ação \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data de início da leitura: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Data da conclusão da leitura: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Professora Bibliotecária \_\_\_\_\_

xxxii

## Apêndice XVII

### **Regulamento do Concurso de Leitura**

1-A Biblioteca organiza um concurso designado «Concurso de Leitura», dirigido aos alunos do 4º ano. São selecionados três alunos por turma, de acordo com os critérios estabelecidos pelas professoras titulares.

2-O concurso tem como objetivos fundamentais:

- Desenvolver o prazer e o hábito da leitura;
- Facultar aos alunos experiências//vivências novas dos livros e da leitura
- Incentivar atividades de escrita e de criação literária.

3-O concurso realiza-se no dia 14 de março de 2012.

4-O texto é selecionado pela professora bibliotecária para todos os alunos.

5-Cada aluno lê o texto, individualmente.

6-Os alunos são avaliados por um júri e a pontuação é de 1 a 5 valores, segundo critérios definidos em tabela própria.

7- Se verificar empate, os alunos submetem-se a nova leitura (outro texto).

8-No fim do concurso, todos os alunos ficam a saber a pontuação atribuída.

9-Há apenas um vencedor (um para a Língua Portuguesa e outro para a Língua Inglesa), a qual será atribuído um prémio. Todos os outros recebem diplomas em como participaram no concurso.

10-O júri é constituído por três professoras e um aluno do 3º ano.

A Professora Bibliotecária

**Apêndice XVIII**

**Grelha**

**Concurso de Leitura**

<b>Nomes</b>	<b>Projeção da voz</b>	<b>Ritmo de leitura</b>	<b>Respeito pelos sinais de pontuação</b>	<b>Expressividade</b>	<b>Dicção</b>	<b>Total</b>

Pontuação: 1 a 5 valores



## Apêndice XIX

### Agrupamento de Escolas Padre Francisco Soares

#### Escola Básica do 1º ciclo da Conquinha

#### Avaliação do Projeto

1.O projeto «Gosto de Ler», ajudou-te a gostar mais de ler?

a) sim

b) não

2.De que atividades gostastes mais?

- g) leitor do mês
- h) autor do mês
- i) sessões de leitura
- j) feira do livro
- k) concurso de leitura
- l) encontro com a escritora Ana Saldanha
- m) caça ao tesouro
- n) partilha de livros

3. Das atividades que constam na pergunta 2, qual é que gostaste menos?  
Justifica.

---

---

4.Consideras que este projeto te ajudou no estudo de outras matérias, por exemplo, produção e interpretação de textos?

e) sim

f) não

Agradeço a tua colaboração!